Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1980
Quinta-feira

ANO 58.º
N.º 20 181
10$00

14

O caso dos jovens fascistas detidos pela GNR

Campo de treino visitado pelo "DL"

Na sequência da nossa notícia de ontem sobre a prisão, pela GNR, de onze jovens que se treinavam na serra de Sintra com o objectivo de criarem comandos neofascistas, visitámos a quinta que lhes servia de refúgio e caserna. Na foto, um alvo de forma humana numa improvisada carreira de tiro.

Pág. 7

Produtos do "cabaz" mais caros sábado

Os novos preços dos quinze produtos do «cabaz de compras» entram depois de amanhã em vigor, de acordo com o que determina a respectiva portaria, que deverá ser publicada sob a forma de suplemento ao «Diário da República» de amanhã. Com efeito, a portaria chegou ontem à Imprensa Nacional com essa indicação. A constituição do «cabaz» e o novo preçário foram, recorda-se, divulgados na passada sexta-feira, pelos ministros Cavaco e Silva e Basílio Horta. O açúcar sobe 25 por cento, o pão entre 18,1 e 19,7, a bolacha entre 21,4 e 24,5 o queijo flamengo 17,9 e o leite em pó 19,7.

Sindicatos contra o Governo

Manifestações esta tarde em cinco distritos

Os trabalhadores de diversos distritos participarão hoje, ao fim da tarde, em manifestações-concentrações de protesto contra a política do actual Governo, merecendo particular destaque as que estão programadas para Lisboa (da Praça do Chile ao Ministério do Trabalho) e para o Porto (na Praça da Liberdade), em ambos os casos às 19 horas.

Estas realizações serão acompanhadas por paralisações de cinco horas nas empresas públicas cujos ACT's ainda não seguiram para publicação no Boletim do Ministério do Trabalho, de 15 minutos nas empresas privadas cujos contratos foram ontem desbloqueados no mesmo departamento governamental, e por paralisações simbólicas de meia hora, nos distritos da Reforma Agrária.

Outras manifestações estão previstas para os distritos de Évora e Beja, onde os trabalhadores deverão concentrar-se não só em protesto contra a política geral do Governo Sá Carneiro, mas também e principalmente contra a ofensiva governamental que visa destruir a Reforma Agrária. Também em Guimarães se efectua uma manifestação, a partir das 17 e 30, por convocatória do Sindicato da Construção Civil que contou com o apoio de todos os outros sindicatos do concelho.

A proposta da realização das manifestações nos vários distritos foi ontem mantida mesmo depois de ter sido anunciado que o Ministério do Trabalho havia recuado nas suas intenções de não publicar cerca de 40 convenções colectivas de trabalho que ali se encontravam aguardando inclusão no boletim ministerial.

A circunstância de o MT ter cedido no que se refere à publicação das convenções para o sector publicado, prometendo para breve a cedência relativamente aos ACT's de empresas públicas, foi considerada pela CGTP-IN como «uma vitória importante».

Trata-se, para a central sindical, da prova concreta de que os trabalhadores «com a sua unidade e com a sua luta, são capazes de fazer recuar este Governo do grande patronato na sua política antipopular».

HÁ «NUVENS NEGRAS»

No recuo do ministro do Trabalho ontem verificado não foram incluídos os Acordos Colectivos de Trabalho das seguintes empresas públicas: Epal, Petroquímica, TAP, Portucel e Quimi-

Continua na pág. 24

Subida das rendas de casa volta hoje à AR

Pág. 4

Cinco semanas de AD e Sá Carneiro já reconhece

"A vida está-se tornando insuportável"

Pág. 5

Mauro Marini
(economista brasileiro):

Luta armada e luta de massas na América Latina

Dirigente do Sinn Fein
fala-nos da Irlanda do Norte:

400 presos políticos vivem nus desde há quatro anos

Pág. 12 e 13

MOBILAÇO, LDA.

EQUIPAMENTO METÁLICO
PARA: ESCRITÓRIOS • ESCOLAS
FÁBRICAS • HOSPITAIS • OFICINAS

Escritório e Stand: Estrada da Luz, 224-A
- 1600 Lisboa — Telef. 783126

MOBILAÇO

A SOLUÇÃO PARA O SEU ESPAÇO

"Acção de baixa política com fins eleitoralistas"

— opinião de Pegado Liz sobre demissão de gestores

«Uma acção de baixa política», «manifestação politiqueira», «atitude partidária e eleitoralista» – assim adjectiva o dr. Pegado Liz, ex-presidente do Conselho de Gerência da Empresa Pública «Diário Popular» (EPDP), a exoneração da quase totalidade dos gestores da Comunicação Social estatizada recentemente decidida em Conselho de Ministros, medida que, como é òbvio, surge perante a opinião pública como uma represália do Governo Sá Carneiro às linhas de orientação do Executivo anterior, presidido por Maria de Lurdes Pintasilgo.

Em troca de impressões tida com o «DL», o dr. Pegado Liz considera que, efectivamente, os exonerados foram tratados «como uma manada de gestores» (expressão utilizada quando da decisão pelo eng. Amílcar Martins, presidente do CG da RDP), e isso porque, no que lhe diz respeito, a sua acção no «DP» fora elogiada poucos dias antes pelo secretário de Estado da Comunicação Social «de maneira muito calorosa». Assim, pois, a quem atribuir a decisão: à SECS ou ao Governo? «Ignoro-o». Até porque, a não ser que surja prova em contrário, não consta que o titular da SECS tenha sido chamado para audição ao Conselho de Ministros, que optou pela exoneração dos gestores. Nesta ordem de ideias (palavras nossas), os gestores teriam sido corridos como uma manada que o Governo entendeu como incómoda no seu campo de acção. Porquê?

«Pessoa totalmente isenta do ponto de vista partidário», Pegado Liz, que assim se define, e neste ponto falando em nome de todos os gestores exonerados, afirma:

«Continuamos, ainda hoje, sem saber quais os fundamentos que levaram à nossa exoneração.»

NOVENTA DIAS PARA «O SÉCULO» VOLTAR AO LEITOR

Pormenorizando, o ex-presidente do Conselho de Gerência do «Diário Popular» lembra o agrado manifestado pelo secretário de Estado da Comunicação Social pelo Plano de Actividade do «DP» para o ano em curso. Nesse documento, elaborado com todos os requisitos, preconizava-se uma acção realista, orientada para a rendibilidade da empresa para o período do mandato que lhe fora conferido (três anos).

Sucede, no entanto, que semelhante acção realista se vê travada com o acto de exoneração praticado pelo Governo – e, passando questões de pormenor de interesse interno do «DP», atente-se que, numa outra linha da gestão que naquela empresa se iria concretizar, apontava-se, por exemplo, para o relançamento de «O Século»...

Pegado Liz:

«Estudos por nós feitos com o apoio da «Norma», provaram que «O Século» era um jornal apetecido no mercado. Ponderadas todas as questões, bem como o interesse dos trabalhadores, chegámos à conclusão de que «O Século» podia ser relançado. Noventa dias era o tempo necessário para que o público de novo encontrasse aquele matutino nas ruas....Nisso apostava o major João Figueiredo, ex-titular da pasta da Comunicação Social.

Tudo, no entanto, parou. Depois da exoneração, a SECS determinou, num despacho normativo, que nas instalações de «O Século» seriam futuramente instaladas a Secretaria de Estado da Comunicação Social e uma Escola de Jornalismo com o nome daquele jornal. Ora...

«Ora tal iniciativa, encarada sob pontos de vista de uma gestão realista, é o menos rentável possível. Este complexo, enquanto Empresa Pública «Século/Popular», não só poderia beneficiar do espaço das instalações ocupadas pelo ex-matutino (o «DP» já luta com falta de espaço), como também estaria apto a relançar o antigo jornal de João Pereira da Rosa.»

Pegado Liz, presidente do Conselho de Gerência da Empresa Pública do «Diário Popular»: «O Governo não deve intervir na linha política dos órgãos de comunicação estatizados»

O GOVERNO DEVE RESPEITAR SECTOR PÚBLICO

Outro problema também se põe aos gestores exonerados: mandatados por um período de três anos, devem ou não eles receber os honorários que lhe são devidos ao longo de todo esse período, muito embora a sua acção como gestores tenha sido interrompida...?

«Uma vez que está em causa a forma como se fez cessar a gestão, e também porque temos a nosso favor o preconizado no Decreto-Lei 831/76, não abdicamos do recebimento das nossas retribuições.»

(Refira-se que se não trata de uma indemnização. Não se trata de repetir o que dois elementos do Conselho de Gerência anterior acharam por bem (!) fazer: pura e simplesmente auto-indemnizaram-se, levantando um quantitativo superior aos seus honorários. «Talvez assim tenham agido por um erro de interpretação do Estatuto do Gestor Público...» Corre, sobre esses dois elementos, uma acção judicial, mandada instaurar precisamente pela gestão agora exonerada.)

Segundo Pegado Liz, o quantitativo devido ao Conselho de Gerência do «DP» demitido das suas funções pelo Governo ronda os três mil contos. Se pensarmos nas outras empresas estatizadas da Comunicação Social cujos gestores também foram exonerados, facilmente se constata que esse quantitativo é muito, «mesmo muito», superior. Essa saída de divisas afecta as empresas? Sem dúvida. De quem a culpa? Certamente que de um Governo (depreende-se da troca de impressões tida) que não sabe respeitar o sector estatizado, isto é, o sector público.

HOMENS PERMEÁVEIS AO CONTROLO POLITICO

«O que se pretende, com estas medidas de retaliação, é uma intervenção governamental na gestão das empresas contrariando precisamente a sua autonomia de gestão» – acentua Pegado Liz.

Este processo «começou a verificar-se a partir da acção do Governo Mota Pinto, tendo sido interrompido durante a gestão de Maria de Lurdes Pintasilgo».

«Enquanto esse Executivo se manteve, procurou-se efectivamente consolidar a autonomia de gestão no seio das empresas. Agora, tudo volta à óptica de Mota Pinto...Ora isso é um erro: as empresas têm de ser geridas autonomamente através de Planos de Actividades devidamente aprovados. Como tal se não pretende, substituem-se pessoas isentas por outras, que sejam mais permeáveis ao controlo do poder político. É isso, e mais nada.»

Posta assim a questão, temos que a exoneração em massa dos gestores, como se eles fossem «uma manada», se reveste de um cariz político, meramente partidário, jogando com objectivos que afirmações em contrário não podem de maneira nenhuma desmentir. O alvo principal (depreende-se) são as eleições de Outubro próximo.

INFORMAR E FORMAR

Como entende um gestor público o papel a desempenhar pela Comunicação Social?

Pegado Liz:

«A Comunicação Social, em geral, deve ser isenta, objectiva, informativa e formativa. Esses objectivos devem também coexistir na Comunicação Social estatizada. Aqui, o que se deve exigir do Governo, como dono do capital das empresas, e como qualquer capitalista que se preze, deve investir nas empresas o necessário para as dotar de uma estrutura financeira estável. Quanto à linha política, ai, o Governo não deve intervir.»

Como exemplo desse princípio, Pegado Liz, referindo-se ao «DP», refere-se ao contencioso que existia (e ainda existente) entre a Direcção e a Redacção. Esta acusava aquela de práticas censórias. A gestão considerou as posições assumidas pelo Conselho de Redacção e a contra-argumentação da Direcção. Seguidamente, apresentou um relatório ao Conselho de Informação para a Imprensa e ao Conselho de Imprensa, solicitando os respectivos pareceres sobre a matéria em questão. Aguardam-se esses pareceres...

«Pensa que os próximos gestores agirão desse modo...?»

Pegado Liz:

«Ignoro-o totalmente. Faço votos, no entanto, para que sigam a mesma linha democrática.»

Em 2.ª sessão na Boa-Hora

Prosseguiu julgamento de Manuel Geraldo

Decorreu ontem no 6.º Juízo Correccional da Boa-Hora, presidido pelo dr. Valentim Capelo de Sousa, a 2.ª sessão do julgamento do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, processado pelo dr. Reinaldo Madaleno, com base na publicação pelo «DL», em 1977, de três artigos relacionados com a venda de andares em Queluz e noutras localidades da zona de Lisboa.

A sessão foi quase totalmente preenchida pelas declarações de Guerra Madaleno, que manteve as bases da acusação («difamação e abuso de liberdade de Imprensa»), indo, no entanto, mais longe, ao tentar imputar a Manuel Geraldo a responsabilidade pela inserção, quase simultânea, de artigos sobre o mesmo em todos os grandes jornais de Lisboa; e ainda na realização de uma conferência de Imprensa, em que os compradores que se consideram lesados pela firma Guema (em que o nome daquele causídico aparece envolvido), expuseram os seus problemas. Instado pela advogada de defesa de Manuel Geraldo (dr.ª Ana Merelo), a revelar as bases em que fundamentava a sua, de certa maneira, grave acusação, Guerra Madaleno diria tê-lo sabido através de alguns jornalistas presentes nessa conferência de Imprensa. «Mais quais jornalistas?», perguntaria Ana Merelo. A resposta de Guerra Madaleno: «Não tenho presentes os nomes!».

Na audiência de ontem seria igualmente ouvido Salvador da Luz, co-réu no processo, na qualidade de presidente da Junta de Freguesia de Queluz, à altura dos acontecimentos. Em causa uma carta que a Guema enviou com ameaças à Junta de Queluz, como reflexo da sua solidariedade para com os moradores atingidos, e à qual Salvador da Luz fizera referência, ao ser abordado pelo «DL». Numa das reportagens, e no decurso da conferência de Imprensa. A existência da carta e a natureza das ameaças seriam ontem confirmadas por Salvador da Luz, que tem como patrono o dr. Eduardo Lobo.

O julgamento prossegue na próxima quarta-feira, a partir das 14 horas (prevê-se a leitura da sentença), com os depoimentos de várias testemunhas de defesa, entre as quais alguns jornalistas, nomeadamente Carneiro Jacinto, de «O Jornal», na qualidade de dirigente do Sindicato, e Edite Esteves, de «A Capital», que esteve presente na referida conferência de Imprensa.

Plenário "DP" responsabiliza o Estado

O plenário dos trabalhadores do «Diário Popular» atribuiu ao Estado a responsabilidade do pagamento dos honorários aos membros do Conselho de Gerência agora exonerados.

Segundo um comunicado difundido pela Comissão de Trabalhadores do «DP», «o plenário protestou contra o facto de ser imputado às empresas públicas de comunicação social os prejuízos de decisões que lhe são estranhas».

Os trabalhadbres reivindicam por isso que «seja o Estado a pagar as consequências das suas decisões administrativas».

RTP (segundo PCP) menospreza Oposição

«É público e notório o grande empenho e a extrema atenção que os serviços informativos da RTP, designadamente da RTP/, vem colocando na divulgação e promoção das principais decisões do Governo, como o atenta a transmissão de sucessivas entrevistas e declarações de responsáveis governamentais, algumas vezes sob a forma de suplementos ao Telejornal» – lê-se em carta da SIP do PCP endereçada à Comissão Administrativa da RTP.

Em manifesta desproporção com esta atitude da RTP, «verifica-se em contrapartida (...) um grande alheamento e silêncio», por parte daquela estação emissora, «em relação às posições dos partidos da oposição sobre as orientações e decisões do Governo, devendo considerar-se que a brevíssima citação de comunicados ou a transmissão de breves depoimentos prestados na Assembleia da República não supre de nenhuma forma a necessidade de lhes assegurar uma presença televisiva minimamente justa e satisfatória.»

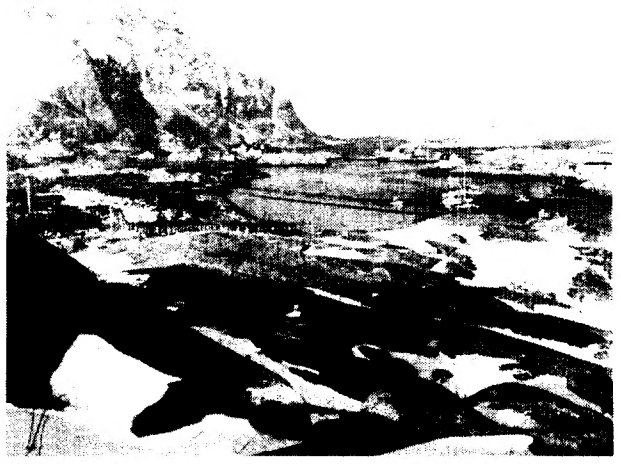
Salienta-se da carta a afirmação de que «não se compreende, por exemplo, porque motivo a RTP, contrariamente a uma prática habitual, não tomou a iniciativa de recolher e transmitir depoimentos dos partidos da oposição sobre as recentes decisões do Governo sobre aumentos de preço, nomeações para a Comunicação Social e as medidas ditas de 'combate à alta do custo de vida'».

Recorda-se que «uma mais ampla divulgação das posições dos partidos da oposição (...) constitui uma elementar exigência de respeito pelo pluralismo – e uma condição básica para uma correcta informação da opinião pública».

ponto a ponto

Jorge Amado recebe durante todo o dia de hoje as homenagens do Chefe do Estado português, general Ramalho Eanes. A meio da tarde será a outorga, em Belém, das insígnias de Grande Oficial da Ordem de Santiago ao criador de «Os Subterrâneos da Liberdade» e de «O Cavaleiro da Esperança». À noite, em S. Julião da Barra, o casal Eanes oferece uma recepção em homenagem ao grande escritor.

Vernier Palisz, presidente-director geral da «Renault», cumpriu ontem, após a assinatura com o Governo português, do projecto de instalação no nosso país de um grande complexo fabril (30 milhões de contos), um intenso programa protocolar. Destaques para a visita ao Presidente da República, na companhia do embaixador francês e do ministro Álvaro Barreto e para a apresentação de cumprimentos ao Primeiro-Ministro, Sá Carneiro.



Cerca de 20 mil soldados de sete países da NATO vão efectuar no norte da Noruega poderosos exercícios militares, denominados «Anorak Express», visando – segundo a Reuter – «pôr à prov o rápido reforço do norte da Noruega e a coordenação entre forças de diferentes nacionalidades». As manobras realizam-se de 14 a 19 de Março e apenas participam EUA, Canadá, RFA, Itália, Holanda, Inglaterra e Noruega.

O Chefe do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, será recebido hoje por Sá Carneiro, a quem fará uma exposição sobre a actual situação política na região. Temas prováveis e «delicados» da audiência: o preço dos combustíveis nos Açores e a reconstrução das áreas afectadas pelo sismo de 1 de Janeiro último.

A UEDS realiza depois de amanhã, sábado, a reunião do seu Conselho Directivo Nacional com a seguinte ordem de trabalhos: informações; análise da situação política e preparação da Convenção. Os contactos com outras forças partidárias e, designadamente, a questão da «aliança preferencial» com o PS, deverão ser outros dos temas básicos da reunião.

A Europa ausente

MAURICE DUVERGER

A questão do Afeganistão revela uma vez mais a contradição em que a França e a Europa caíram, quando os dois Grandes se confrontaram num problema essencial. Como é hábito, os Estados Unidos tomam sozonhos as decisões importantes e esperam que os seus associados atlânticos lhes concedam apoio incondicional. Como já é hábito, também, Paris mostra maior repugnância que os outros. Contudo, Bona costuma seguir imediatamente a atitude de Washington e Londres mostrava algumas dificuldades. Actualmente a sr.ª Tatcher é um exemplo do alinhamento com Washington, enquanto que Schmidt manifesta algumas veleidades autonomistas, o que não altera grandemente a impotência da Comunidade, que manifesta as suas habituais divisões.

Será impossível definir uma posição clara, tendo em conta que existe simultaneamente uma aliança e uma independência igualmente indispensáveis? O general de Gaulle conseguiu algum sucesso nesse assunto. Sempre defendeu o direito dos franceses e dos europeus a decidir livremente, mas foi também o primeiro a proclamar uma total solidariedade com os americanos na altura da crise dos Mísseis de Cuba. Sublinharva, deste modo, a distinção fundamental entre os confrontos mais importantes em que o Ocidente deve formar um bloco firme face à URSS e contra todo o resto do mundo, onde está implícito que ninguém segue a Casa Branca irreflectidamente. Não podem, sequer contestar esse princípio. Mas na diplomacia como na arte militar, as regras contam menos que a maneira como são aplicadas. E é essa forma de aplicar que actualmente não parece satisfatória.

Actualmente é demasiado evidente que o presidente Carter tenta acelerar o processo para a sua reeleição. Mas porque será preciso camuflar uma situação, se ela estiver de acordo com os nossos interesses? fraqueza dos Estados Unidos, após a evacuação das suas tropas do Vietname e o escândalo Watergate, constituía um perigo muito grave para todos os seus aliados e para a paz no mundo. O que é extraordinário, e que merece ser apoiado, é o facto deles se terem revelado agora, face à invasão do Afeganistão tal como o foram há trinta anos na altura em que a Coreia do Norte invadiu o Sul. Isso não significa, no entanto, que nós sigamos docilmente todas as suas tomadas de posição.

Para que as ideias fiquem bem claras chamos importante distinguir três pontos exactos na reacção americana. Quando Washington previu que os países do Golfo Pérsico seriam defendidos militarmente contra as incursões soviéticas, a França e a Europa deveriam ter proclamado imediatamente a sua total solidariedade, de forma tão clara e evidente como a que de Gaule tomou na altura dos mísseis cubanos. Quando Carter Carter suspende os fornecimentos de trigo à URSS e proibe exportações de outros artigos, essa atitude tomada unilateralmente não tem qualquer justificação. A questão merecia ser profundamente considerada e seriamente tratada, sem que nós fossemos obrigados a alinhar neste campo. Quando os Estados Unidos se apressam a boicotar os Jogos Olímpicos, isto é a destruí-los para sempre, nós sentimo-nos inteiramente livres para os seguir ou não numa tomada de posição que não tem como justificação os ataques aos direitos do homem no país que recebe os atletas mas sim a retaliação da ocupação do Afeganistão.

Nesta questão, a falta principal é misturar tudo esquecendo os princípios acima mencionados. É muito mais grave que qualquer falso cavaleiro isolado. Admite-se ainda que a Grã-Bretanha decida uma vez mais manter-se afastada, utilizando como justificação tudo o que o general de Gaulle disse. Poderemos, então, perguntar se os continentais não poderão, afinal, agir sozinhos se quiserem avançar. Seria, na realidade, necessário que o pudessem fazer. É extremamente significativo da sua capacidade de entendimento o facto de ainda não terem conseguido definir uma posição comum face às Olimpíadas.

O seu verdadeiro problema não é a formação de bloco face as tomadas de posição dos Estados Unidos. Seria muito mais importante que a Europa tomasse ela própria as suas decisões, como o fez no campo financeiro com os seus sistemas monetário, que é uma das raras ideias originais e interessantes que o Ocidente teve durante estes últimos anos. Há aliás, um exemplo muito significativo. Fala-se muito das ameaças soviéticas à Jugoslávia depois da morte de Tito. Pode-se pensar que estes receios são exagerados.

Mas é preferível tomar todas as precauções para evitar erros de apreciação. Que esperarão os Nove para proclamar que a manutenção do «status quo» no Adriático faz parte dos seus interesses vitais e que estariam prontos para o proteger militarmente se fosse preciso?

Ficariam, assim, como as mãos livres para levar por diante uma situação de equilíbrio com Moscovo que se baseia essencialmente numa clara delimitação das zonas de influência no Velho Mundo. Deveriam abordar um problema essencial: o da defesa do continente, que não pode estar unicamente dependente da decisão de Washington. Se a comunidade não conseguir reagir em bloco perante o aviso que a questão do Afeganistão dá a todo o Ocidente, teremos de passar a nos referirmos a ela como sendo um mecanismo que diz somente respeito aos homens de negócio, os despachantes e aos banqueiros, assim como aso funcionários de Bruxelas e aos delegados à Assembleia de Estrasburgo.

TRÊS DISCURSOS POLÍTICOS E UM AVISO

As declarações, em conferência de Imprensa, do conselheiro da Revolução, tenente-coronel Vítor Alves, o discurso pronunciado pelo general Ramalho Eanes, na cerimónia da entrega da grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique ao general Herman Gundersen, a entrevista do dr. Francisco Sá Carneiro, a primeira que concede na sua qualidade de Primeiro-Ministro, são achas para a fogueira da informação política e da especulação política. Reconheça-se, no limiar destas notas cursivas, que o Primeiro-Ministro procurou, quanto as palavras o permitem, desdramatizar uma situação de confronto institucional. Mas a «crise» subsiste. E as hipóteses quanto ao seu desfecho não contemplam, normalmente, uma análise satisfatória das suas consequências.

O tenente-coronel Vítor Alves considerou que era lamentável a decisão governamental que conduzia a um adiamento do Congresso das Comunidades. Adiamento do qual resultará, muito possivelmente, ou pelo menos na vontade do Governo, que o Presidente da República que assumiu a proposta e a promoção da iniciativa, a ela não presida. E na opinião pública ficou a impressão de que o adiamento, a não significar uma efectiva desistência, não se saldará por uma economia, antes implicará um agravamento dos custos do Congresso das Comunidades.

Reafirmando, e também rectificando, aspectos da política externa de Portugal, o Presidente da República disse: «Considerei necessário fazê-lo numa altura em que, por efeito de acontecimentos graves e muito preocupantes alastra em alguns países uma onda de revisionismo em política externa. Numa perspectiva histórica, estas súbitas tentativas revisionistas são surpreendentes».

Por seu turno, o dr. Francisco Sá Carneiro – no que à política externa concerne –, foi bem claro: «A política do MNE é também a política do Governo, a quem compete conduzir a nossa diplomacia». E afirmou que o «Presidente da República foi chamado a desempenhar um papel que, a **meu** ver (dele, Francisco Sá Carneiro) excedeu o seu poder...». Este facto, segundo o Primeiro-Ministro, poderá ser explicado pela circunstância de o Poder ter estado «relativamente vago a nível de Governo, daí que o Presidente da República tivesse ocupado, um certo papel na vida nacional.»

No aspecto particular das relações internacionais, a competência do Presidente da República é regulada pelo Artigo 138.º da Constituição. Mas cabe-lhe, igualmente, nos termos da Constituição, a representação da República Portuguesa (Artigo 123.º).

A querela que se renova tem antecedentes. O livro do Professor Jorge Campinos, «O Ministro dos Negócios Estrangeiros», dela traça o perfil teórico. Mas, na prática, o «revisionismo» – para usarmos a expressão do general Ramalho Eanes – em que agitadamente mergulhou, o ministro dos Negócios Estrangeiros da AD, apreciando, talvez, deficientemente e precipitadamente – reacções internacionais que eram os reflexos imediatos e sectoriais de uma situação crítica, deu à política externa portuguesa características de excesso de rigor, digamos mesmo, um estranho quixotismo.

O Primeiro-Ministro reconheceu, no decorrer da entrevista de ontem, que o discurso do Presidente da República na cerimónia da condecoração do general Gundersen, assinalava nas relações entre os dois «Órgãos de Soberania»: «... a primeira vez em que houve divergências na análise da situação».

A aceitarmos esta versão oficial – a do Primeiro-Ministro – não fica simplificada a situação de confronto institucional. O discurso do Presidente da República foi politicamente denso e abordou, praticamente, a globalidade da problemática das relações internaccionais portuguesas e dos compromissos do nosso país na ordem internacional.

Referindo-se à posição readquirida por Portugal no quadro das relações internacionais, o general Ramalho Eanes disse:

«Após 1975, Portugal deixou de poder ser considerado um elemento de perburbação e de insegurança para a comunidade internacional. A garantia da sua estabilidade interna, a vitalidade e o respeito integral das normas democráticas, o fundamento popular das suas instituições e a confirmação dos seus vínculos geopolíticos são factores positivos para o desenvolvimento seguro de relações externas diversificadas e multivectoriais. Relações externas que procuram, em todos os momentos e circunstâncias, preservar a autonomia de Portugal e a sua capacidade de expressão livre no contexto das relações internacionais».

E, seguidamente, enunciou o que entende serem os pressupostos de uma política de «independência nacional», a qual, em sua opinião implica que defendamos que «os problemas concretos de cooperação e segurança no mundo contemporâneo dão uma nova função às médias potências, permitindo-lhes assegurar uma margem de autonomia e de flexibilidade que as liberta de todas as formas de dependência passiva em relação aos grandes centros de influência geopolítica».

Atrelarmos a diplomacia do Estado português, ou procurarmos entrar com outros países numa competência de jogadas de antecipação, poderá ter mais significado interno do que externo, e dar-nos no concerto das nações a fama, e o desgaste, das nossas originalidades.

O Governo considera-se, no juízo e nas palavras do Primeiro-Ministro, **responsável** perante o Presidente da República mas **não dependente.** Esta é a conclusão orgulhosa que resulta de uma «maioria parlamentar» escassa. Mas o dr. Francisco Sá Carneiro parece esquecer outros condicionalismos: o do voto directo nas eleições presidenciais, o da base social de apoio quando se trata de restabelecer a economia do país e não só de corrigir pontualmente aspectos financeiros.

Politicamente, as divergências quanto às comemorações do «25 de Abril» não deverão ser minimizados. Considerar que o «25 de Abril já não é uma revolução, foi-o», é muito mais do que acentuar uma perspectiva cronológica, é considerar bloqueado um curso histórico de transformação da sociedade portuguesa. A afirmação justifica que se considere que a «Aliança Democrática» está disposta a bloquear uma evolução, a promover um «regresso».

E daí que seja o Primeiro-Ministro a dizer: «Poderemos cumprir o 25 de Abril, mas não falemos muito nele». Este voto, que surge como algo de insólito, e que não deverá ser considerado neste momento, como uma concessão ao eleitorado de «direita» e de «extrema-direita», dá-nos o conteúdo de um afrontamento que não poderá ser reduzido a uma questão de pessoas: Sousa e Castro, não; Vasco Lourenço, sim.

É o «25 de Abril» que está em causa. É a «Constituição de Abril» que está em discussão. É a crise institucional que se desenha na lógica das posições do Governo. O Primeiro-Ministro disse que se não demitirá. E, completou o seu pensamento, com um aviso que contém uma ameaça: «E se for demitido, eu não aceitarei constituir novo gabinete».

Secretariado do PS reuniu

Um "plano de acções" a pensar em Santarém

Um plano de «acções imediatas» para a reorganização das estruturas de base, foi ontem aprovado na reunião do Secretariado Nacional do PS.

No entanto, terá sido a concretização da estratégia política saída da Comissão Nacional do Porto que terá ocupado grande parte do tempo da reunião, enquanto a «nota oficiosa» do PS sublinha que foram tomadas «algumas decisões de organização interna preparatória de iniciativa a tomar a curto prazo para a sua concretização».

Os planos de actividade e do orçamento para o ano ano em curso (ano das eleições legislativas) foi começado a analisar, com vista à sua discussão e aprovação na próxima reunião da Comissão Nacional a realizar no próximo dia 23, em Santarém, de onde sairá também a Comissão Directiva.

Por último, o secretário nacional para a ligação com as Federações e Estruturas de base, António Esteves, «informou acerca das eleições a decorrer em todos os núcleos e secções do partido para os respectivos órgãos dirigentes, assim como a organização de trabalhos e recenseamento dos militantes com vista aos Congressos das Federações distritais do PS».

Governadores Civis em Conselho de Ministros

A lista dos Governadores Civis deverá ficar hoje concluída no Conselho de Ministros, que se reúne de manhã nas instalações da rua Gomes Teixeira, aos Prazeres.

Uma fonte governamental disse à Anop que a reunião, que tem uma curta agenda de trabalhos, deverá realizar-se apenas durante a manhã.

A lista dos governadores civis tem vindo a ser discutida desde que o Governo tomou posse a 3 de Janeiro, provocando nas bases dos dois maiores partidos da Aliança Democrática diversas reacções e contestações, nomeadamente nos distritos de Beja, Viana do Castelo e Viseu.

Admite-se que para Lisboa seja nomeado um dirigente do CDS.

O Conselho de Ministros desta manhã deverá ainda debruçar-se sobre problemas relacionados com a construção da auto-estrada do Norte, a criação de departamentos nas universidades e a reintegração do Instituto da Cultura Portuguesa no MEC.

A possibilidade de o Conselho da Revolução considerar inconstitucional o diploma que regula a carreira dos gestores públicos também poderá ser abordada pelos ministros do VI Governo constitucional.

Esta tarde no plenário da AR

Aumento de rendas de casa: ratificação ou adiamento?

O arrendamento urbano, com o Decreto-Lei n.º 387/79 de 19 de Setembro da autoria de Governo Mota Pinto, será esta tarde sujeira a ratificação no plenário da Assembleia da República, por solicitação do Partido Socialista e Partido Comunista

(A UDP também pediu esta ratificação, mas a mesa recusou, por a UDP não ser um Grupo Parlamentar).

Trata-se de uma ratificação polémica e que poderá ser adiada e remetida para estudo numa comissão, já que o PSD poderá não estar interessado em «facturar» este decreto-lei impopular. E injusto.

Para além da necessidade de um ajustamento de rendas de casa antigas e de fixação de máximos nos novos contratos de arrendamento, o decreto-lei esquece o segundo caso e «aponta as baterias» para as rendas antigas.

Para além de, segundo este decreto, (Art.º 14.º) a actualização dos contratos de arrendamento poderem ser actualizadas de dois em dois anos, o critério da fixação das rendas de casa obedece a uma «superfície condicionada» (Art.º 9.º) que resulta da soma das seguintes áreas: a totalidade da área útil da habitação, a totalidade da área útil das varandas e sacadas da habitação; 20 por cento da área útil dos terraços de uso comum; 50 por cento da área útil de arrecadações destacadas da habitação; 50 por cento da garagem privativa e 30 por cento da garagem colectiva. Vai ainda mais longe este decreto-leiquando inclui nessa superfície convencionada, «os vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos, outros compartimentos de função similar e ARMÁRIOS NAS PAREDES».

Com esta «superfície convencionada» permite-se ao senhorio a mais perfeita discricionaridade na fixação da renda de casa, enquanto a «redução da renda em função da idade do fogo» não dá qualquer garantia aos inquilinos, nem tem em conta o seu orçamento familiar (parte das casas antigas são habitadas por reformados).

Neste decreto-lei previa-se mesmo as datas para actualização das rendas de casa, se ao decreto-lei não tivesse sido chamado a ratificação. Caso este decreto-lei fosse ratificado, sem alterações, provocaria um aumento do subarrendamento (também ele regulamentado neste decreto-lei) com a «exploração» das pessoas que a ele recorrem.

Na Conferência sobre direitos humanos

Portugal não condena violações de Israel

Portugal recusou-se a condenar a política de violação dos direitos humanos de Israel nos territórios árabes ocupados, durante a Conferência das Nações Unidas que está a decorrer em Genebra.

A proposta para condenação das autoridades sionistas fora apresentada por um grupo de países árabes e, ainda, por Cuba, Paquistão e Jugoslávia. Previa a condenação de Israel por políticas e práticas contrárias aos princípios internacionais dos direitos humanos. Apresentada em duas partes, houve um ponto que foi votado em separado e em que se «reconhece que a recusa de Israel aplicar a Convenção de Genebra, relativa à protecção de pessoas civis, em tempo de guerra, constitui uma ameaça à paz e à segurança mundiais».

A delegação portuguesa opôs-se a este ponto e absteve-se de votar os restantes. Mas a moção foi, evidentemente, aprovada. Recolheu 28 votos a favor, em 39 possíveis, enquanto o ponto votado autonomamente teve 23 votos favoráveis, oito contra e oito abstenções.

Segundo o delegado português, esta votação representa a posição portuguesa que, ao mesmo tempo que «reconhece o direito do povo palestiniano à autodeterminação», actua «com a esperança de que esta seja obtida por meios pacíficos, sem menosprezo pelo direito de Israel existir dentro das suas fronteiras». Apesar desta justificação, mais uma vez é nesta questão do Médio Oriente, incompreensível a posição portuguesa, que terá sido inspirada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. Porque o direito de Israel existir, hoje praticamente aceite por toda a comunidade internacional, não significa, nem pode significar, o direito de Israel violar os direitos humanos e ocupar definitivamente territórios que conquistou pela força.

De qualquer maneira, a posição oficial portuguesa em matéria de relações com Israel, que se poderá brevemente traduzir na nomeação do primeiro diplomata que ocupará o lugar de embaixador junto do Governo de Telavive, implicará, se não sofrer nenhuma alteração, uma deterioração das relações com os países árabes. Também a tentativa do PSD de conseguir alguma capacidade de diálogo com os países árabes mais moderados poderá vir a frustrar-se com a continuação desta política nas organizações internacionaos, já que desde há anos que a posição do mundo árabe, desde os países mais moderados até aos mais radicais, é unívoca em relação à questão palestiniana – definitivo apoio à causa do povo palestino e à OLP, unânime condenação de Israel.

Condenação de Marrocos

Um grupo de personalidades portuguesas pediu à 36.ª Sessão da OMISSÃO DOS DIREITOS DO HOMEM, da ONU, actualmente reunida em Genebra, a condenação das violações dos direitos do Homem cometidas pelo Governo, marroquino no Sara Ocidental e no sul de Marrocos.

Assinaram o pedido de condenação, entre outros, Teófilo Carvalho dos Santos, antigo presidente da Assembleia da República, o major Otelo Saraiva de Carvalho, os deputados do Partido Socialista, Manuel Alegre, João Lima, Rodolfo Crespo e Gualter Basílio, o deputado da UDP, Mário Tomé, Acácio Barreiros, Sérvulo Correia, da ASDI, Nuno Teotónio Pereira e o padre Luís França, além do CIDAC e do Comité de Apoio à Frente Polisário.

Além de pedirem a condenação das violações marroquinas dos direitos humanos sobre o povo saharaui nas zonas ocupadas do Sara, os signatários exigem do Governo de Rabat o respeito das Convenções de Genebra.

Diploma sobe gestores públicos sobe à Comissão Constitucional

O Conselho da Revolução deliberou ontem à noite mandar submeter à Comissão Constitucional o diploma governamental sobre gestores públicos – informa a Anop, citando fonte oficial.

Os conselheiros da Revolução decidiram, por outro lado, não suscitar dúvidas quanto à prorrogação do regime de excepção vigente na televisão. O termo da prorrogação passa agora pra 30 de Abril.

As dúvidas sobre a constitucionalidades do diploma sobre gestores públicos referem-se nomeadamente «à capacidade que é dada para despedir gestores por simples conveniência de serviço» – acrescentou a mesma fonte.

Accionado o mecanismo da «fiscalização preventiva da constitucionalidade» o Presidente da República não poderá, nos termos constitucionais, promulgar o diploma.

Este terá agora analisado na Comissão Constitucional que tem um prazo de vinte dias sobre a data da recepção nos serviços de apoio ao CR para se pronunciar.

António Reis

Socialistas devem rejeitar entendimento com a AD

«O PS, a seu tempo, saberá jogar forte o trunfo da candidatura presidencial para derrotar a AD» – afirma o secretário nacional do PS, António Reis, em artigo publicado no último número do jornal partidário «Acção Socialista».

António Reis, que rejeita a ideia de um entendimento com a AD sobre a candidatura presidencial, considera que, nesta óptica, a coligação de direita será «obrigada a recorrer a um candidato menor e com reduzida capacidade de mobilização do pleno do seu próprio eleitorado».

No seu artigo, aquele dirigente socialista parte do pressuposto desgaste governamental da AD para afirmar que «neste contexto, é legítimo supor que a AD procure numa segunda fase da sua actuação, aliciar o PS ou zonas do PS para iniciativas de fundo que visem um 'acordo sobre o regime' e, porque não sobre o candidato presidencial».

Para António Reis, contudo, a «manobra, de tão ingénua, não pode deixar de se esboroar por si própria».

«A candidatura presidencial» – prossegue – «representa, com efeito, no actual contexto político, o «calcanhar de Aquiles» da estratégia da AD e, concomitantemente, um dos grandes trunfos da estratégia PS».

«Só por vocação suicida» – conclui – «os socialistas deixariam escapar das mãos tão preciosa arma para inverter a dinâmica bipolarizadora e retomarem um papel liderante na vida política».

E o dirigente do PS conclui: «Aceitar o jogo da AD ou de uma das suas componentes em matéria de candidatura presidencial, seria salvar um adversário em riscos de se precipitar no abismo».

No Rio de Janeiro

Cônsul de Portugal entrega medalha a Tenreiro

O cônsul de Portugal no Rio de Janeiro entregou uma medalha ao ex-almirante Henrique Tenreiro, numa cerimónia promovida por uma associação de emigrantes da antiga capital brasileira.

Orlando de Bastos Vilela, responsável pelo consulado de Portugal, foi convidado a assistir a uma festa promovida pela Casa dos Poveiros, para a qual, aliás, foram também convidados o prof. Freitas do Amaral não só por ser ministro dos Negócios Estrangeiros, mas também por ser originário da Póvoa de Varzim. Durante a festa, o cônsul, a pedido dos emigrantes, entregou uma medalha a Tenreiro, que, recorde-se, fugiu de Portugal depois do 25 de Abril e encontra-se, deste então, fugido á justiça.

Em contacto esta manhã com o Ministério dos Negócios Estrangeiros fomos informados de que ainda se desconhece se será tomada alguma medida em relação ao sucedido. Mas os funcionários daquele Ministério frisaram que a medalha entregue a Tenreiro não era nenhuma condecoração oficial, mas apenas uma lembrança atribuída pelos emigrantes.

Vice-ministro chinês deixou ontem Portugal

O vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Zhang Wenjin, que ontem deixou Portugal no termo de uma curta visita, declarou no Aeroporto que ela produzirá «resultados positivos num futuro breve.»

Durante o dia de ontem o vice-ministro chinês foi recebido pelo Presidente da República e manteve conversações com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Segundo Azevedo Coutinho, o vice-ministro chinês mostrou-se interessado no estabelecimento de relações com países ocidentais e da Europa «que defendam a paz».

Jardim "desconhece" corte no Orçamento da Madeira

«Não tenho conhecimento disso» – foi a resposta dada ao «DL» pelo dr. Alberto João Jardim, ao ser-lhe solicitado um comentário à decisão do governo central, através do ministro das Finanças, Cavaco e Silva, de cobrir apenas metade do défice de oito milhões de contos, previsto no orçamento para o ano corrente da Região Autónoma da Madeira.

Um matutino lisboeta garantia na sua edição de ontem, baseando-se em fonte «bem informada», que tal decisão significará uma redução para cerca de oito milhões de contos do orçamento previsto para aquela Região Autónoma, no montante aproximado de 13 milhões.

A concretizar-se tal medida, haverá certamente sérias dificuldades por parte de alguns sectores da economia madeirense em concluir planos e prazos. Não é possivel, todavia, discriminar-se, desde já, que sectores poderão ser afectados visto que o Executivo de João Jardim se limitou a apresentar um orçamento global.

Tal medida é interpretada pela oposição madeirense (incluindo o CDS) como maneira de fugir às críticas no caso de não cumprimento dos objectivos programados para cada sector.

Segundo o «DL» apurou, já o penúltimo orçamento (1978) não foi cumprida, e, curiosamente, o Executivo Regional não conseguiu (ou não soube?) como gastar as verbas disponíveis, optando pela compra de vários carros e de um barco para os serviços governamentais. A situação ter-se-á repetido o ano passado, tendo o governo adquirido, desta vez, uma série de imóveis.

Registe-se, ainda, que os dois orçamentos anteriores (78 e 79) passaram na Assembleia Regional apenas com os votos do PSD, pois o PS e o CDS abstiveram-se, enquanto que a UDP votou contra. Para este último, orçamento, toda a oposição votou contra.

Em entrevista à RR

Sá Carneiro ameaça meter o 25 de Abril na gaveta

«A vida está-se tornando insuportável. O aumento do preço dos géneros, o aumento do custo de vida está-se tornando insuportável» – disse ontem aos microfones da Rádio Renascença, o Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, na sua primeira aparição pública, após cinco semanas de «mudança regressiva» e da criação de um clima de confronto institucional levado a cabo, de forma galopante, pela AD.

«Nós não pretendemos obter, neste momento, o agradecimento dos portugueses, fizemos pouco ainda a nível concreto para que baixe o custo de vida, mas tomamos já decisões importantes que se vão reflectir no futuro.

Sá Carneiro era entrevistado por Fernando Ulrich («Expresso»), Manuel Bessa Múrias («O Jornal»), José Júdice («O Diabo») e três jornalistas da Rádio Renascença, José da Silva, Henrique Mendes e Ribeiro Cristovão.

Em nítida expressão de farisaísmo político, Sá Carneiro disse que casos como o da «carta transviada», de duas versões do discurso do ministro dos Negócios Etrangeiros, uma para consumo externo e outra para consumo interno, eram problemas menores, «pormenores insignificantes».

Os problemas que durante hora e meia foram debatidos, giraram em torno da política externa, dos conflitos e confronto com o Presidente da República e o Conselho da Revolução, das medidas económicas, desigadamente da revalorização simbólica do escudo, do drástico agravamento do custo de vida, sem as compensações que ainda não passam de promessas (aumento de salários e diminuição de impostos), dos propósitos eleitoralistas que este Governo diz não assumir, da suspensão do Congresso das Comunidades e da Comissão das Comemorações do 25 de Abril, da campanha presidencial, de uma maior representatividade dos emigrantes na vida política portuguesa.

POLÍTICA EXTERNA: DIFERENÇA DE ATITUDES

«O Governo está empenhado, e tem-no demonstrado, em evitar confrontos e, de parte do Presidente da República, independentemente de todas as divergências políticas, houve desde o princípio o testemunho tanto como Presidente da República como presidente do Conselho da Revolução, de uma solidariedade institucional».

Afirmação feita a propósito do recente discurso do general Ramalho Eanes que, se para um dos entrevistadores, «mostra diferenças profundas» entre a política externa preconizada pelo PR e a executada pelo Governo AD, para Sá Carneiro, o que há são divergências que «não devem ser escamoteadas mas não são dramaticas».

Em resposta à colonização de que o PSD estaria a ser alvo por parte do CDS no seio do Governo e ainda em resposta a política externa conduzida, com uma forte carga pessoal, pelo prof. Freitas do Amaral, Sá Carneiro quis deixar claro que «todas as decisões da política internacional, foram não só totalmente assumidas pelo ministro, como participadas por mim, conjuntas a maior parte das vezes de maneira que a política do Ministério dos Negócios Estrangeiros é de facto a política do Governo, do Primeiro-Ministro também, totalmente assumidos como política do Governo. Há apenas divergências resultantes do discurso de ontem. Foi a primeira vez que apareceram divergências na análise das situações.

NÃO SE DEMITE

Sá Carneiro não se demite, garante o próprio. «Se amanhã o Presidente da República perder a confiança no Governo poderá demitir o Governo mas enquanto o não fizer, será o Governo a conduzir a política interna e externa, sem qualquer dependência de outro órgão de soberania, mas sendo responsável. Uma coisa é ser dependente quanto à condução, dependente no sentido de perguntar, pedindo licença para fazer, dizer: vou fazer isto, concorda? Nós não somos dependentes nesse sentido, somos responsáveis perante o Presidente da República, e se amanhã o Presidente da República me disser, o Governo fez isto, eu não concordo, você vai-se embora, está no seu direito. O mesmo pode fazer a Assembleia da República substituindo o Governo, mas, uma coisa deixei sempre muito clara: o meu Governo assenta numa escolha eleitoral, o meu Governo desempenhará o mandato até ao fim, o meu Governo não se demitirá e se for demitido pelo Presidente da República ou pela Assembleia da República, eu não constituirei outro Governo. É esta a minha equipa. Estamos todos solidários (...) Ninguém nos conseguirá dividir».

A UNITA NOS JORNAIS

Seguia muito morno e reverente o diálogo entre os jornalistas que são apresentados como opinião pública e Sá Carneiro a assumir-se suprapartidário e a reivindicar-se dimensões de estadista.

Política africana surge nos microfones. A UNITA, primeiro, na hora em que a imprensa de direita, e eco do Governo AD, privilegia um Savimbi de cujas cartas a Marcelo este fala e cuja colaboração com a PIDE já foi comprovada documentalmente.

Um Savimbi que, segundo corre, estaria algo decepcionado por a AD ou dirigentes da AD não terem cumprido a promessa de o convidar a visitar o nosso país, caso ganhassem as eleições. Sá Carneiro pronuncia-se: «As relações devem ser tratadas de Estado a Estado. É por isso que não me preocupo nem com a UNITA nem com o MPLA. Preocupo-me com o Estado de Angola, com o Povo angolano». De passagem, um pequeno sinal de tartufismo político: «O problema da UNITA não é apenas um problema português. Quem segue a opinião pública internacional, tem visto que o problema da UNITA surge cada vez mais nas colunas dos jornais e nos contactos políticos dos Estados Unidos e doutros países europeus».

FMI NÃO CONDICIONA!

«Não podemos ainda, dada a escassez do tempo, tomar medidas positivas como queremos tomar.» A frase é de Sá Carneiro que, em contrapartida, diz que já houve «mudança e significativa em vários campos». Não foram positivas, mas foram mudanças...

A justificação: foram lançadas hostilidades contra o Governo, mas o Governo não hostilizou ninguém. As hostilidades não eram evitáveis, diz Sá Carneiro.

A revalorização do escudo «foi um acto de reconstrução nacional simbólico e importante». Mais: «o País assumiu contratos que tem que cumprir com o FMI mas «nós» (Governo da AD) não estamos condicionados pelos FMI» (sic). Até às próximas eleições não haverá celebração de acordos. Só assinatura de protocolos.

Em relação ao custo de vida, dois pontos: um facto e uma promessa.

Um facto: aumentaram tanto os preços que «a vida está-se tornando insuportável». Uma promessa: «Os rendimentos reais das pessoas aumentarão se os salários e os impostos subirem, ou melhor, se o conjunto salários – impostos subir mais do que sobem os preços. Esperamos conseguir isso».

Como se Abril não tivesse existido, há que privilegiar o sector privado em detrimento do sector público. «Deve funcionar a plena concorrência (...) Nenhum sector económico deve estar vedado à iniciativa privada».

Também o Conselho da Revolução veio à baila. «Não há problemas com o CR» diz Sá Carneiro. Apenas com alguns membros. «Quem representa o 25 de Abril é essencialmente o Povo Português». «Já não é um Revolução, foi». O 25 de Abril? Diz Sá Carneiro que é para cumprir. Mas, «falaremos pouco em Abril, eu disse-o na Assembleia».

Assim terminava uma entrevista de mais de uma hora e meia e mais de 15 metros de telex enviado pela Direcção-Geral de Informação.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º Juízo

ANÚNCIO

Por esta 1.ª Secção correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando o réu ANTÓNIO ALBANO CID CARVALHO LEITÃO, casado, engenheiro civil, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Lisboa na Avenida Infante Santo, 61, 5.º E, para comparecer pessoalmente ou se fazer representar por mandatário com poderes especiais para transigir, no próximo dia VINTE E SETE DE MARÇO às 14.30 horas, a fim de ter lugar a tentativa de conciliação nos autos de Acção Especial de Despejo nos quais o autor JOSÉ NEVES PAIS DE SOUSA, casado, proprietário, residente na Avenida Infante D. Henrique, 501, em Cascais, pede a condenação do réu, ou quem suas vezes fizer, a despejar imediatamente o 5.º andar, lado esquerdo, do prédio urbano sito em Lisboa, na Avenida Infante Santo, 61 correspondendo à freguesia da Lapa, bem como no pagamento das custas dos autos e de parte e procuradoria, ficando expressamente advertido de que se a tentativa de conciliação se frustrar dispõe do prazo de CINCO DIAS a contar daquela data, para contestar, querendo, a presente acção.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1980
O Juíz de Direito,

Arlindo Ferreira Lopes de Almeida
O Escrivão Adjunto,
Carlos Alberto Ratibo

EVA, LDA.
CABELEIREIRO
É BOM

Pr. Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DOS TABACOS

AOS TRABALHADORES DA TABAQUEIRA, E.P.

VERTICALIZAÇÃO PARA O SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DOS TABACOS DE PROFISSÕES REPRESENTADAS PELOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES: DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA; TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA; TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA; CONSTRUÇÃO, MÁRMORES E MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA.

Em conclusão das discussões e esclarecimentos efectuados nos locais de trabalho de Albarraque e Cabo Ruivo — sobre o processo de verticalização sindical dos trabalhadores desta Empresa, no Sindicato vertical do ramo de actividade S.T.I.T., procurando-se desta forma o reforço da Unidade e Organização dos trabalhadores da TABAQUEIRA, E.P., e certos de que competirá aos trabalhadores a decisão final deste processo de verticalização, os sindicatos abaixo assinados

Convocam os seus associados na Empresa:

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os trabalhadores filiados nos Sindicatos dos Trabalhadores: do Comércio do Distrito de Lisboa; Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa; Telefonistas e Ofícios Correlativos do do Distrito de Lisboa; Construção, Mármores e Madeiras do Distrito de Lisboa, para Assembleia Geral de Voto no dia 28.2.80 das:

9 às 12 horas — Fábrica de Cabo Ruivo
14 às 17 horas — Fábrica de Albarraque

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Deliberação por voto directo e secreto sobre a integração no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria dos Tabacos.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DE LISBOA

Aos Trabalhadores do Comércio: Todos à Praça do Chile esta tarde às 19 h

Os trabalhadores acabam de infligir ao Governo antinacional de Sá Carneiro uma primeira e significativa derrota. Os CCT's que o Ministério do Trabalho tentara reter acabam de ser desbloqueados.

O recuo a que o Governo da chamada «Aliança Democrática» foi obrigado, demonstra a extraordinária capacidade dos trabalhadores e das suas organizações de classe verdadeiramente representativas na defesa dos direitos e liberdades e das Conquistas do 25 de Abril.

Esta vitória não nos deve fazer, no entanto, esquecer as realidades da situação que temos de enfrentar.

Dia a dia, aumenta o ritmo do agravamento dos preços. A quebra do poder de compra dos trabalhadores, aliada às mais diversas manobras intimidatórias são usadas contra as classes trabalhadoras para obrigá-las a renunciar à luta, enfraquecê-las e fazê-las regressar à servidão e à miséria em que se encontravam antes do 25 de Abril.

Os ataques ilegais à Reforma Agrária, os desmandos contra as empresas nacionalizadas, o desprezo pela Constituição e pelos interesses e independência nacionais, completam o quadro das manobras que visam a destruição das liberdades democráticas e das conquistas dos trabalhadores.

Por isso, o **Sindicato do Comércio de Lisboa** apela a todos os trabalhadores do Comércio a fim de que compareçam, em massa, no local previsto para a Concentração:

Praça do Chile, dia 14 de Fevereiro, pelas 19 horas!

Façamos ouvir as nossas vozes!

Pelo respeito à liberdade da contratação e contra a alta do custo de vida!

Pela liberdade de expressão e de informação, pela defesa da Reforma Agrária e outras conquistas dos trabalhadores!

Pela democracia e pela independência nacional!

A DIRECÇÃO

DE ONTEM PARA HOJE

Chama-se "Pinhal Novo" novo barco do Barreiro

O «Pinhal Novo», considerada a mais moderna unidade dos transportes fluviais da CP, inicia amanhã as carreiras regulares Lisboa-Barreiro, segundo revelou ontem um porta-voz daquela empresa pública. O novo barco, com capacidade para 1616 passageiros, foi construído nos estaleiros de S. Jacinto, em Aveiro, e entregue à CP em Março de 1978. O «Pinhal Novo», que há quase dois anos se encontrava imobilizado por «falta de registo», passa assim a ser o oitavo barco que ligará o Barreiro a Lisboa. Os outros barcos de serviço da CP naquela carreira são o «Tunes», da mesma categoria do «Pinhal Novo», «Alentejo», «Estremadura», «Algarve», «Lagos», «Minho» e «Trás-os-Montes». Estas sete unidades transportaram em 1978 mais de um milhão de passageiros.

VIU CHEGAR O CADÁVER DO MARIDO

Um tractorista (Joaquim de Jesus Cruz, de 29 anos, casado, residente no lugar de Comeeira) morreu ontem, à saída (sul) de Leiria, ao pretender ultrapassar um camião, perdendo o controlo do veículo que conduzia e indo embater violentamente com outro tractor que o precedia. A mulher de Joaquim de Jesus, que se encontrava no hospital local com uma filha de dois anos que levara à consulta, assistiu à chegada do corpo já sem vida do marido, sofrendo forte emoção, pelo que teve de ser assistida.

MOLHE DAS VELAS EM PERIGO

A ponta do molhe da Vila de Velas, na ilha de S. Jorge (Açores), acaba de afundar-se em cerca de cinco centímetros, facto que, de acordo com o presidente da Câmara de Velas, poderá levar, a curto prazo, à destruição do único cais existente na zona, caso não se tomem medidas urgentes. Registe-se que S. Jorge (uma das ilhas mais atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro) não dispõe de aeroporto, razão por que a via marítima se torna extremamente importante, sobretudo numa altura em que são necessários materiais destinados à reconstrução das habitações destruídas pelo cataclismo.

FAMÍLIAS DESALOJADAS EM MURÇA

Uma força da GNR desalojou, ontem, catorze famílias que haviam ocupado há uma semana igual número de casas do Fundo de Fomento da Habitação em Murça (Vila Real). Segundo declarou o presidente da Câmara local, Constantino Pereira, o concurso para o bairro, ainda por concluir, foi já aberto e as famílias ocupantes receiam que «as casas venham a calhar a quem menos delas precisa». Face à intervenção da GNR os desalojados regressaram às habitações degradadas que ocupavam antes, a aguardar o resultado do concurso.

OS MARINHEIROS ACOLHIDOS NA «STELLA MARIS»

Mais de 28 mil tripulantes de barcos da Marinha Mercante e da Marinha de Guerra foram acolhidos, no ano findo, pela «Stella Maris» de Leixões, de acordo com dados ontem fornecidos. Organização mundial de apoio social e moral e tripulantes e seus familiares, a «Stella Maris» tem instalações próximas dos portos de Lisboa e Leixões, destinadas a trabalhadores daqueles tipos de barcos, e também em Setúbal, Peniche e Nazaré, para pescadores, e em Aveiro, para trabalhadores dos estaleiros. Genericamente designada por «Apostolado Domar», a obra visa fins assistenciais, não lucrativos, e é subsidiada pelas administrações dos portos, sociedades e agências de navegação marítima.

A POLPA QUE VEIO DE ESPANHA

A Guarda Fiscal apreendeu há dias em Lisboa dois mil quilos de polpa de melão e três mil quilos de polpa de pêssego importados clandestinamente de Espanha segundo revelou ontem um informador daquela corporação.

A mercadoria, no valor de cerca de cinco mil contos, foi detectada numa viatura de uma empresa transportadora com sede na capital.

«SIERRA» IRÁ SER REMOVIDO

Os representantes dos armadores do baleeiro «Sierra», afundado no Tejo no dia 6 do corrente, (comunicaram ontem à Capitania do Porto de Lisboa que contrataram uma empresa holandesa para remover o barco. Os trabalhadores de salvamento, em que participarão também mergulhadores portugueses, deverão iniciar-se na próxima semana, numa operação que deverá demorar cerca de três semanas.

Numa primeira fase os mergulhadores vão fixar o navio e posteriormente, através de um sistema de gruas flutuantes, tentar-se-á içar o «Sierra» até à superfície das águas. Recorde-se que o navio, acusado por diversas organizações ecologistas de ter caçado mais de 25 mil baleias nos últimos dez anos, apareceu afundado no Tejo, junto ao cais do Jardim do Tabaco. Segundo as autoridades marítimas, o afundamento do baleeiro, que entrou em Lisboa com bandeira cipriota, deve ter sido provocado pela explosão de uma mina magnética ou de uma carga plástica. Antes disso, o «Sierra» fora já deliberadamente abalroado ao largo de Leixões por um navio comandado por um militante ecologista, o jornalista canadiano Paul Watson.

Imigrantes portugueses em França

Padres e religiosas enviam carta a Eanes e a Giscard

Organizações e associações de trabalhadores, assim como movimentos e igrejas, têm firmemente protestado contra o carácter inconstitucional e desrespeitador dos direitos do Homem e da legislação especial que o Governo francês está preparar e a pôr em prática. Um desses movimentos é o Colectivo português de Pastoral Imigrante, com sede em Paris, que dá conta ao «DL» do texto de uma carta que um grupo de padres e religiosas entregou a Giscard d'Estaing e endereçou a Ramalho Eanes.

A situação actual e futura dos trabalhadores imigrantes em França tem provocado a insegurança e a angústia em todos aqueles cuja força de trabalho – refere o texto enviado a Eanes e apresentado a Valéry Giscard d'Estaing – foi considerada indispensável para a grande expansão económica dos anos sessenta. Como padres e religiosas do Colectivo Português da Pastoral Imigrante ao serviço de comunidades cristãs de trabalhadores imigrantes do nosso país, o movimento toma posição e comunga das preocupações dos nossos trabalhadores em França.

A razão é simples e foi exposta a Eanes e a Giscard: é que a carta de 27 de Novembro de 1979 de Giscard a Eanes e a visita do PR português a Paris, bem como as declarações de votos de Ano Novo para 1980 dirigidos aos emigrantes, vieram introduzir uma dimensão nova na situação dos trabalhadores emigrantes portugueses, prometendo-lhes um estatuto de privilégio garantido por uma palavra de honra – acrescenta a carta.

Mas, é ainda a carta do CPPI que o sublinha, uma carta presidencial nunca, poderá substituir um texto legislativo e, portanto, não oferece garantias suficientes. Além disso, os padres e as religiosas do Colectivo afirmam o carácter arbitrário das normas administrativas e a sua aplicação prática na renovação dos documentos, que estão em contradição com as promessas feitas. Por outro lado, a tentativa de privilegiar os trabalhadores portugueses, lê-se no mesmo documento, além de ser contraditada pela prática administrativa, divide os trabalhadores e atenta contra a solidariedade.

Conclusões do Congresso de Óptica Ocular

O VI Congresso da Óptica Ocular, que durante alguns dias decorreu na FIL, por iniciativa da Associação Nacional dos Ópticos, aprovou diversas conclusões, agora tornadas públicas.

Dessas conclusões sublinham-se as sugestões apresentadas às entidades competentes, com vista ao fomento e expansão do sector, e que passam pela correcção das seguintes anomalias:

Revisão do sistema de bonificação das taxas de juro pelo Banco de Portugal, como incentivo ao investimento e por antecipação; maior divulgação das leis de fomento industrial que permitem beneficiar nos primeiros anos de isenções fiscais e aduaneiras, isentas de regras burocráticas que dificultam a aplicação; legislação que incentive a exportação, a aplicar igualmente às empresas que ainda não exportam por carência de estruturas; incremento dos apoios usualmente dispensados pelo Fundo de Fomento e Exportação, e criação de outros que auxiliem os industriais portugueses situados em sectores tradicionalmente não exportadores.

Além da recomendação no sentido de serem criadas duas escolas, uma de óptica ocular, destinada aos ópticos, e outra de óptica fisiológica, destinada ao ensino médio de optometria, foi decidido solicitar ao ministro da Educação e Ciência e ao presidente da Comissão Instaladora do Instituto Universitário da Beira Interior, a instituição de um curso superior de óptica, devendo a sua estruturação ter por base os professores catedráticos daquele Instituto e as associações profissionais ligadas ao ramo da óptica.

Foi também nomeada uma comissão para o estudo de um projecto de regulamento da profissão e da actividade da óptica ocular, constituída pelas seguintes associações: ANO, APPV e UPOOP, que a título consultivo ouvirão o LNETI e a APFAO. O projecto resultante será enviado a todos os associados o mais tardar noventa dias após o início dos seus trabalhos, o qual não deverá ir além do dia 10 de Março de 1980, para posteriormente ser discutido em reuniões de zona, com a participação da comissão. Nas zonas de Açores e Madeira, a discussão do projecto far-se-á com a participação da comissão, caso não existam impedimentos económicos.

General canadiano vem a Lisboa

Exército de salvação vai reunir-se em congresso

O general canadiano Arnold Brown presidirá com a esposa ao 1.º Congresso Português do Exército de Salvação, a realizar, entre 22 e 24 do corrente num hotel da capital. À sessão inaugural estarão presentes, entre outros, os embaixadores da Grã-Bretanha, Canadá e Austrália, bem como figuras cimeiras do meio evangélico português e membros das colónias inglesa e canadiana.

Arnold Brown e a esposa visitam pela primeira vez o nosso país, segundo uma nota do Exército de Salvação, para apreciarem de perto o desenvolvimento que a organização, tanto do ponto de vista filantrópico como religioso, tem alcançado em Portugal nos últimos sete anos.

Arnold Brown tem 67 anos e nasceu em Londres. Jovem, ainda, emigrou para o Canadá. Em 1974 tornou-se seu comandante territorial e em 1977 foi nomeado líder do Exército de Salvação. Um ano depois foi considerado «Freeman» («Homem Livre») da cidade de Londres. É administrador, escritor, compositor, maestro, e perito em relações públicas – um autêntico «self-made-man». A esposa é a primeira dama do Exército de Salvação.

O balanço trágico de 1979

Cinco mortes por dia nas estradas portuguesas

Os acidentes de automóvel em Portugal registaram o ano passado uma média de cinco mortos por dia, segundo revela um relatório ontem divulgado pelo Comando da GNR. Nesse período tiveram lugar nas nossas estradas 22,567 acidentes de que resultaram 1849 (mais trinta e dois do que no ano de 1978) e 22,014 feridos, sendo o distrito de Lisboa o que registou o maior número de acidentes (3588), seguido do Porto (2582) e de Aveiro (2577). No que se refere ao número de mortos, porém, o Porto, com 189, ficou à frente de Lisboa (179). Bragança (214) e Portalegre (368), foram, por outro lado, os distritos onde se verificaram menos acidentes.

Fazendo um balanço dos desastres de viação ocorridos nos últimos dez anos, o relatório da GNR regista que nesse período morreram nas estradas 16.403 pessoas e ficaram feridas 168965. Os números mais elevados verificaram-se em, 1975:2289 (mais 440 do que em 1979) e 23831 feridos.

Em Gondomar

Despiste mata três jovens

PORTO, 14 – Três jovens (um rapaz e duas raparigas), perderam a vida quando o carro em que seguiam derrapou (supõe-se por excesso de velocidade), indo embater com uma furgoneta. O acidente ocorreu esta madrugada, em Santa Eulália (Gondomar), e a identidade das vítimas é a seguinte: Joaquim Soares Pereira, de 24 anos, natural de Soutelo (Rio Tinto), que conduzia, a sua namorada, Maria Rosa Martins Gonçalves, de 23 anos, empregada de escritório, da mesma localidade, e Cecília de Sousa Ferreira, de 19, também empregada de escritório, de Rio Tinto.

Os cinco ocupantes da furgoneta sofreram ligeiros ferimentos, tendo recebido tratamento no Hospital de S. João, nesta cidade.

ATENÇÃO CAMPISTAS

APROVEITEM AINDA A PREÇOS ANTIGOS

• ATRELADOS TENDA:
MIRA 2000 e TRÓIA 2001
TODOS OS ARTIGOS PARA CAMPISMO E DESPORTO

Luarcampo, Lda.
RUA PROJECTADA A – LOTE 2 – LOJA 'A – LISBOA 1700
(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar) – Autocarros, n.ºs 7, 7-A e 36
ENCERRAMOS TODOS OS DIAS ÀS 20 H E SÁBADOS ÀS 13 H

ESCRITURÁRIO

ADMITE:

Empresa gráfica, de Lisboa, por um mínimo de seis meses.

EXIGE:

Prática de expediente geral, preferencialmente o do ramo desta indústria.

OFERECE:

Regalias sociais e vencimento compatível.

Resposta a este jornal ao n.º 14 206 indicando habilitações literárias, idade, curriculum profissional e outras referências.

Jovens aprendizes-terroristas presos pela GNR

Quinta na serra de Sintra era campo de treino

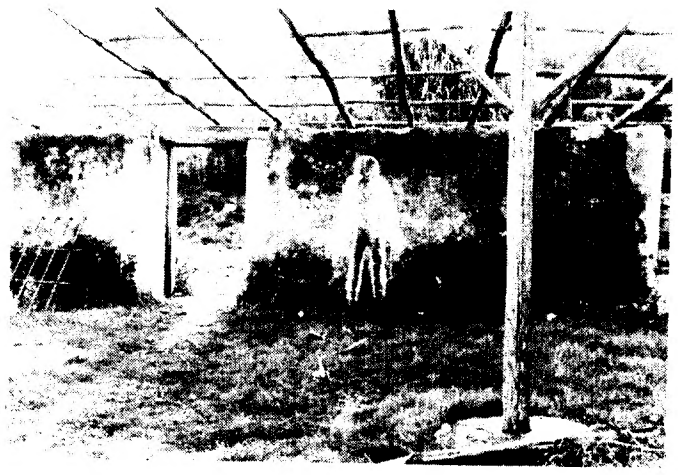
Um dos onze jovens neonazis detidos ao princípio da tarde de domingo numa casa desabitada, tipo caserna militar, da Quinta do Saldanha, a Norte da Quinta da Penha Longa e propriedade desta última, por uma patrulha da GNR de Sintra, é de origem espanhola. Presume-se que o exercitamento e adestramento dos jovens, nomeadamente o treino com explosivos e o manuseamento de granadas, estivesse a seu cargo. No entanto, está ainda por apurar a amplitude das suas funções. Um dado há que parece intrigar as autoridades: o facto de se exprimir correctamente em português, disfarçando bem o sotaque.

A chefia e coordenação das actividades dos 16 jovens com quem «convivia» e «privava» no bom estilo militar-fascista passava-lhe pelas mãos, segundo fonte ligada às investigações. Era, ao que parece, nos fins-de-semana, que o bando se juntava na casa-caserna desabitada ha muitos anos, depois da maioria dos jovens neonazis candidatos a bombistas deixaram as aulas. Durante a semana havia o chamado treino «psicológico» e teórico». Ao sábado e domingo, para além do adestramento com explosivos, os jovens cuidavam meticulosa e perseverantemente da sua pontaria com armas de pressão que deixaram marcas numa das paredes contíguas à casa-caserna, num alvo de forma humana «gravado» a preceito.

Na operação-surpresa, desencadeada à uma hora e tal da tarde do passado domingo por uma patrulha da GNR de Sintra, foram apreendidas quatro granadas ofensivas na posse dos 11 elementos logo detidos, bem como inúmeras facas de mato. O «bando», desdobrado em «células» ou «comandos» de seis elementos (logo, num total de dois «comandos», «grupos» ou «patrulhas», não ofereceu resistência. A nossa reportagem veio a apurar, contudo, que, além dos dois «grupos» neonazis interceptados e detidos havia um outro, formado também por seis elementos.

Só o facto de se encontrar de «ronda», isto é, de na altura cumprir parte do programa «militar» diário fora do «quartel», evitou que os seus membros fossem igualmente detidos. Quando voltaram, ainda nesse dia, à casa-caserna, na borda esquerda da estrada que vai para os Capuchos, antes de chegar ao Castelo da Pena, encontraram o refúgio desocupado. Uma das suas preocupações terá sido a de informar os familiares dos seus comparsas candidatos a terroristas, que, durante todo o dia de domingo se movimentaram para os localizarem.

As autoridades ainda montaram cerco à casa, mas em vão. Os jovens neonazis, na sua maioria com residência em Lisboa e no Estoril, desapareceram da área sem deixarem vestígios.



O alvo que servia na improvisada carreira de tiro

O guarda florestal mostrando os locais onde constatou os «treinos»

INVESTIGADORES IMPRESSIONADOS

Em seu poder, pode também o «DL» afirmar com segurança, havia, pelo menos, duas pistolas, que serviam não só para exercícios como para qualquer «necessidade» de defesa ou de ataque. Falta ainda apreender essas duas armas, por parte da PJ, que, entretanto, terá já em seu poder a identificação desse terceiro «comando» de seis elementos, prontos a apresentar ao JIC's que, tal como quanto aos onze primeiros detidos, deverá confirmar a prisão de alguns (os maiores), sem admissão de caução. Os componentes menores da última «equipa» terão, entretanto, sido postos em liberdade.

Está ainda por esclarecer cabalmente se esta dezena e meia de jovens neonazis portuguese tinha ou não autorização para «ocupar» a casa-caserna da Quinta do Saldanha, na parte Norte da Quinta da Penha Longa, junto à estrada que vai para os Capuchos, na serra de Sintra. De concreto, pode o nosso jornal adiantar que contra o grupo foi apresentada queixa na companhia da GNR sintrense, exactamente por violação das instalações há muitos anos desabitadas. Um dos jovens, contudo, seria amigo de Jorge Campos, filho do dono da quinta, e ter-lhe-á comunicado a sua intenção de se servir daquela parte da quinta para actividades ligadas ao «escutismo».

O caso esteve na origem da descoberta dos candidatos a bombistas. Com efeito, domingo de manhã, os jovens neonazis ligaram uma grossa corda de chaminé da casa-caserna à parte mais alta de uma ramada, sem videiras, que liga os anexos à parte outrora habitada. Alguém, até por que o prédio não fica longe da estrada que segue para os Capuchos, se apercebeu das actividades e, estranhando o numeroso grupo de indivíduos presentes, avisou as autoridades. Depois, foi o cerco e uma operação desencadeada de surpresa, sob o comando do capitão Grilo, da GNR de Sintra.

Há vários aspectos que impressionaram os investigadores. Um deles relaciona-se com a própria casa, uma autêntica caserna militar, austera, alinhada, simples. Àqueles não passou também despercebido o modo como os neonazis viviam ali, quase espartanamente: poucos apetrechos, meros colchões de campismo nos quartos. Por todo o edifício havia marcas de fogueiras alimentadas nestes últimos dias de frio. A cozinha, igual a muitas outras de casas de campo, estava repelta de tachos e panelas no momento da operação desenvolvida pela GNR.

QUEM ESTARÀ POR DETRÁS?

O facto de haver um espanhol entre os detidos, embora não intrigue os investigadores, é uma peça importante de todo o processo. O facto do jovem de 23 anos se expressar fluentemente em português, isso sim, chama a atenção da brigada encarregada do deslindamento de todo o caso.

Curiosamente, esteve entre nós, há dias, para gáudio do pessoal de «A Rua» (e não só), o nazi Blas Pinar, que não perdeu esta oportunidade de vir de Madrid a Portugal para fazer a apologia do terrorismo. Mais curioso é, entretanto, o facto de fonte ligada às investigações ter admitido à reportagem do «DL» a hipótese de um dos detidos ser colaborador daquele pasquim.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

AIL

Convida os seus sócios a incorporarem-se na grande

MANIFESTAÇÃO DO DIA 14 CONTRA A CARESTIA DA VIDA

da
Praça do Chile
para a
Praça de Londres — MT

COMUNICADO

A Editorial Nova Crítica vem comunicar aos seus leitores em geral e aos livreiros, que concedeu à CDL os direitos para distribuição em exclusivo das suas obras no País e no estrangeiro.

Ao fazer esta opção a Editorial Nova Crítica, fá-lo com confiança de que assim as suas obras chegarão mais fácilmente ao público.

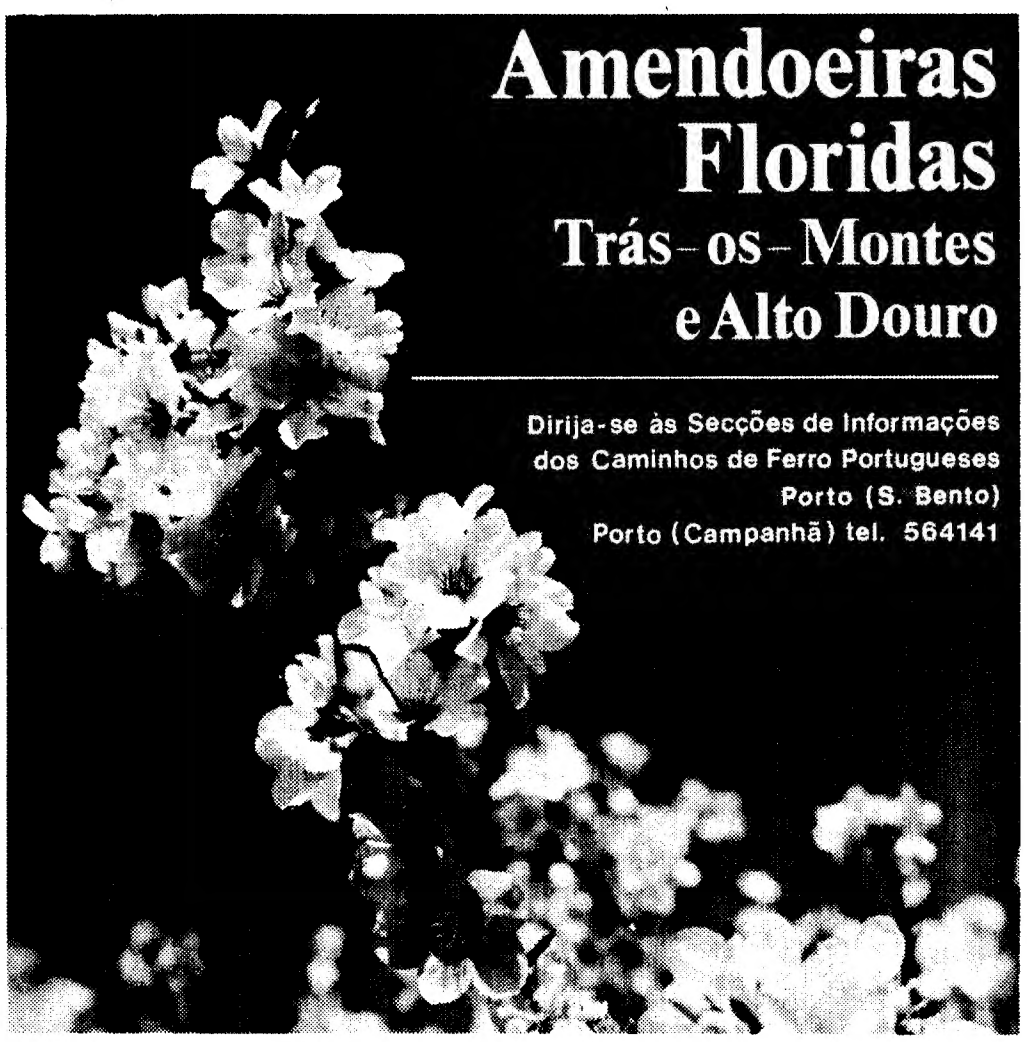
Editorial Nova Crítica
A Gerência

A CDL têm a grata satisfação de comunicar aos seus clientes e amigos, que a partir desta data passa a distribuir em exclusivo para todos os mercados nacionais e estrangeiros a produção da Editorial Nova Crítica.

A CDL está ciente que contribuirá para que os livros desta Editora sejam cada vez melhor divulgados.

CDL – Central Distribuidora Livreira
A Administração

CDL a distribuição



CP/Excursões

Caso Delgado

A PIDE afinal não existiu

Antes de iniciarmos o apontamento sobre a audiência de ontem à tarde, somos obrigados a fazer uma pequena rectificação: por lapso, um par de vezes nos relatos das cento e uma audiências já decorridas, escrevemos 5.º Tribunal Militar Territorial em lugar de 2.º TMT, que é, de facto, o colectivo que julga o caso Delgado. Ora como este lapso sempre aconteceu quando nos referimos ao trabalho do promotor de Justiça do 2.º TMT, segundo informações que nos chegaram o promotor do 5.º Tribunal Militar sentiu-se profundamente atingido, o que verdadeiramente lamentamos. Na realidade, não há que confundir. O promotor do 5.º TMT, que conhecemos, nada tem a ver com o coronel Dias Morgado do 2.º de Santa Clara. Supomos que o nosso lapso só é possível devido aos seis meses que «vivemos» no julgamento da rede bombista, o qual, como se sabe, teve lugar no 5.º TMT do Jardim do Tabaco.

A sessão de audiência de ontem iria ser preenchida, em princípio pelo testemunho do dr. Piteira Santos. Tal não aconteceu. O dr. Piteira Santos, de novo bloqueado pela inócua curiosidade do coronel Dias Morgado, teve de fazer, mais uma vez, a história da oposição portuguesa dentro e fora do País, com e sem o general Delgado. E claro que surgiu o inevitável incidente.

Ao principiar o interrogatório da testemunha, no seguimento das declarações do dr. Piteira Santos no passado dia 8, em que este afirmara que Mário de Carvalho era um informador da Pide – o que ninguém põe em dúvida a não ser o sr. promotor –, e que provavelmente também Henrique Cerqueira trilhara os mesmos caminhos, o sr. promotor decidiu esclarecer que «tendo-se deslocado à Comissão de Extinção da Pide-DGS e LP, o informadoram de que de facto continua em instrução o relatório sobre as actividades de Mário de Carvalho junto da Pide, mas que quanto a Henrique Cerqueira, embora lhe tivesse sido movido um processo, arquivado por falta de prova em 14 de Dezembro de 1977, nada constava. E relativamente ao dr. Silva Martins, não existira, sequer, qualquer processo».

Para compreendermos a reacção do dr. Piteira Santos a este argumento, será necessário lembrarmo-nos de que certas palavras valem ou não o tom com que são produzidas. Por exemplo: eu posso chamar filho da mãe a um indivíduo num tom quase amigável ou mesmo irónico, sem que ele se ofenda muito com isso. Mas se eu empregar um tom acintoso ou claramente provocador, é natural que o indivíduo reaja com uma justa virulência. De facto, não foi o sr. promotor ter ido investigar à Comissão de Extinção, não foi o ser promotor ter argumentado com o quede lá trouxe, o que motivou a inesperada resposta do dr. Piteira Santos, consubstanciada nestes termos:

– Considero uma grande impertinência da parte do sr. promotor – Piteira Santos dirigia-se ao Tribunal e não propriamente ao seu inquiridor –, vir alegar deste modo, contrariando aquilo que eu aqui afirmei.

Era axactamente no **modo** como o promotor fez a afirmação – ou o reparo, porque nem sequer se tratava duma pergunta –, que se gerara o incidente. O juiz-presidente chamou a atenção para a resposta agreste do dr. Piteira Santos, mas a verdade é que, procuradas as causas da mesma, elas estariam no tom com que o sr. promotor argumentou e não na má-vontade da testemunha.

De resto, os incidentes com o sr. promotor não ficariam por aqui. O dr. Luís Saias, no período de abertura da audiência, fez o já prometido requerimento para a comparência no 2.º TMT, do almirante Rosa Coutinho, com vistas a aclarar um dos pontos que se prende com a declaração para os autos de Rosa Casaco, feita em Madrid, pormenor levantado na audiência em que compareceu o 1.º tenente Peres. Estranhamente, como repararia o dr. Luís Saias, o promotor decidiu criar dificuldades à vinda do almirante à barra do Tribunal.

ROSA COUTINHO COMO DECLARANTE

Mas vejamos o teor do requerimento do dr. Luís Saias da bancada da acusação: «Nas declarações que prestou em audiência, o declarante dr. Santos Carvalho, referiu ter sido o almirante Rosa Coutinho quem lhe transmitiu os desejos do réu Rosa Casaco ser ouvido em Madrid, em declarações sobre o assassinato do general Delgado e de Arajaryr de Campos.

«O dr. Santos Carvalho» – prosseguiu Luís Saias – «todavia, não pôde esclarecer o Tribunal sobre as circunstâncias em que o réu Rosa Casaco teria feito saber ao sr. almirante Rosa Coutinho a sua vontade de prestar declarações em Madrid.

«O declarante 1.º tenente Peres» – continuou o dr. Saias – «por seu turno, nas suas declarações em audiência, também mencionou que foi o almirante Rosa Coutinho quem o incumbiu de acompanhar, o então inspector e hoje juiz, dr. Santos Carvalho, a Madrid, para este tomar as declarações do réu Rosa Casaco. Mas o mesmo também não pôde elucidar o Tribunal, por não conhecer os factos sobre as circunstâncias em que o almirante R. Coutinho veio a saber que o réu Casaco queria prestar declarações.

«As declarações prestadas pelo réu em causa na capital espanhola» – adianta o requerimento de Luís Saias – «são, como aliás é evidente, da mais alta relevância para a boa decisão da causa, sendo certo que o próprio réu pôs em crise as ditas declarações de Madrid, em carta que, anos volvidos, teria escrito ao seu e do co-réu Silva Pais, patrono, o advogado dr. Manuel Anselmo.

«Assim» – disse Luís Saias – «interessa levar até às últimas consequências o grande esforço a que o Tribunal, diga-se em abono da verdade, não se tem poupado para esclarecer, cabal e inteiramente, todas as circunstâncias que antecederam, acompanharam e se seguiram, ao acto de prestação das tão faladas declarações de Madrid. Tal exige-se a justiça e a acusação particular não se cansa, nem se cansará, de prosseguir a honorabilidade das pessoas envolvidas e a própria definição da complexa personalidade de R. Casaco.

«Acresce, aliás» – acrescentou Luís Saias – «que repetidamente tem sido referida uma carta que também teria sido feita em Madrid pelo réu Rosa Casaco e que teria sido entregue ao almirante Rosa Coutinho, em Lisboa, carta essa que pode conter matéria de interesse para os presentes autos. Ora, dúvidas não há, de que neste momento processual, o almirante Rosa Coutinho está em posição de esclarecer o Tribunal sobre as circunstâncias em que se lhe tornou conhecido o desejo de Rosa Casaco de prestar declarações na capital espanhola e ainda de revelar o conteúdo da falada carta e seu destino, tanto mais que, quando os factos em causa ocorreram, o almirante Rosa Coutinho era presidente da Comissão de Extinção da Pide-DGS-LP.»

Terminado o requerimento, o juiz-auditor, dr. Gonçalves Pereira, lembrou no entanto que Rosa Coutinho, por ser almirante, goza do privilégio de ser ouvido por escrito. O que determinou que o dr. Luís Saias fizesse uma adenda no seu requerimento, no sentido de se procurar que o testemunho do almirante fosse oral e não por escrito, «como se afigura ser de elementar conveniência».

O documento do dr. Saias era, portanto, um documento sem outras implicações senão aquelas que competem a um bom julgamento: o de aclarar tanto quanto possível e através de pessoa idónea, dois pontos algo obscuros e que bem podem pesar, como facilmente se infere, nos trâmites duma indicação que nos transporte à verdade material imprescindível a uma decisão justa. Mas não pensou assim o sr. promotor, como veremos.

QUE PROCURA A PROMOTORIA?

E também como veremos, por palavras do dr. Luís Saias que hão vir à baila, é curiosa a constante desinência entre a Promotoria do 2.º TMT – acusação pública – e a acusação particular. Nos tribunais por onde temos andado, já vimos, muitas vezes, o respectivo promotor discordar da acusação. É verdade. Só que isso acontece apenas quando a acusação se baseia em meras hipóteses, quando não existe um alicerce indiciatório seguro, quer dizer, sempre que a acusação se encontra na mera conjuntura de provar o improvável, portanto, quando ainda não existe um «objectivo propiciador da contemplação de prova». (Esta última frase não é nossa. É de um grande jurista dos nossos dias).

Ora neste julgamento parte-se sempre do princípio de que o sujeito material colectivo responsável «está ali», diante do Tribunal, e chama-se Pide. Admite-o **todo o mundo** de Santa Clara, isto é, a matéria processual, o tribunal e a própria defesa. Só que como o tribunal não pode julgar uma entidade colectiva – pelo menos neste caso –, terá de procurar saber quem foi que ofendeu quem, ou seja, quem disparou ou bateu ou estrangulou até à morte de dois seres, naquela clareira de Villanueva del Fresno, em Fevereiro de 65.

Todavia, acontece aqui uma coisa estranha. Contra tudo e contra todos – o que seria de menos – e contra todas as evidências e claras demonstrações testemunhatórias dos próprios réus – o que parece de mais – o sr. promotor de Justiça parece não querer aceitar que foi uma organização policial fascista, chamada Pide, que por ódio político, perseguiu, ludibriou e assassinou o general Delgado, duma forma premeditada e deliberada e, a sua secretária, para calar a boca da denúncia possível. Assim sendo, haveria que perguntar: que pretende o sr. promotor? Que fins persegue ele por sua vez? Que objectivo tem em mente? Irá pretender ter mais razão de ciência do que os investigadores, os instrutores do processo, as testemunhas, os documentos encontrados, as confissões dos réus, a linearidade da conjuntura que levaria o general ao exílio e à morte? Quererá ele desmentir todos os factos já ocorridos em audiência, a existência da brigada de Badajoz, o tratamento da «Operação Outono», a própria denúncia que é o falso processos interno da Pide? Ou pretender-nos-á dizer pura e simplesmente que a Pide nem sequer existiu, que foi «inventada» pela mente enferma de todo um povo? Ou, mais claramente, vai dizer-nos um dia, ali, em Santa Clara, que o crime de Badajoz não foi perpetrado pela Pide e que, por isso mesmo, ele pedirá, não só a absolvição dos réus como indivíduos, porque também alegará na ilibação da polícia política de Salazar?

Todas estas interrogações nos surgiram quando da reacção ao requerimento do dr. Luís Saias pelo coronel Dias Morgado. Primeiro, pediu ao tribunal um intervalo de dez minutos para se pronunciar sobre o dito requerimento. Entretanto e como o tribunal decidiria, com a concordância do sr. promotor, que era preferível esperar pelo intervalo da audiência, a «grande novidade», decerto após cogitação mui profunda, apareceria por volta das 19 horas. Depois de quase toda a defesa – exceptuando o tenente-coronel Cisneiros, defensor oficioso do réu Casimiro Monteiro –, ter apoiado, com algumas adendas e itens, é certo, o requerimento do dr. Luís Saias, (repare-se), o coronel Dias Morgado apresenta o que poderíamos tomar por um contra-requerimento. Nestes termos parciais:

«Existem nos autos e foram apresentadas em audiência seis versões, todas atribuídas ao Rosa Casaco, sobre a maneira como se teria processado a morte do general Humberto Delgado e da sua secretária.» Enumera os autores das seis versões e prossegue: «São notórias as discrepâncias entre estas versões, o que, no entender do promotor de Justiça retira muita credibilidade a qualquer delas, inclusivamente à prestada em Madrid. Nesta conformidade», acrescenta o coronel Dias Morgado, «a Promotoria de Justiça considera ser de pouca ou nenhuma importância, para o esclarecimento da verdade material, saber-se se as declarações de Madrid o foram sob coacção, se foram pura e simplesmente expontâneas (...) No entanto e porque o almirante Rosa Coutinho pode ser ouvido por escrito na sua qualidade de oficial-general, não se opõe...»

Bom, a principal discrepância que encontramos nisto tudo, está no facto de um promotor de justiça, diante de seis versões diferentes de um facto notoriamente relevante para a causa em julgado, não procurar tirar partido, de um pormenor que pode vir a indicar qual das versões é a mais verdadeira. Esta, para usar um termo popular «é de cabo de esquadra».

Mas nós que temos boa memória, recordamos que já noutras ocasiões do julgamento e até no interrogatório ao sr. 1.º tenente Peres, o coronel Dias Morgado deu bastante importância, ao contrário do que afirma no seu contra-requerimento de ontem, à forma como teria sido obtida a confissão de Madrid. Por outro lado, pareceu-nos ver demasiada pressa do sr. promotor em querer **afastar** o almirante Rosa Coutinho, duma maneira presencial, da barra do 2.º TMT. Mistérios do Demo, como diria mestre Aquilino.

O TEMPO É DE TODOS NÓS

A este documento da Promotoria, responde o dr. Luís Saias da seguinte forma:

«Não podem as assistentes deixar de manifestar a sua estranheza pela atitude tomada pelo promotor de Justiça, de oposição à prestação de declarações verbais em audiência de uma pessoa da envergadura do almirante Rosa Coutinho, oficial-general da Armada Portuguesa, quando é certo que o mesmo promotor requereu a prestação de depoimento em audiência de um indivíduo da índole de um Henrique Cerqueira, cujas confabulações podia perfeitamente ler em livro da autoria do dito e que já neste julgamento foram classificadas de pornografia política pela voz autorizada do dr. Piteira Santos. De resto», diria ainda Luís Saias, «muitas outras coisas as assistentes poderiam estranhar em anteriores atitudes da Promotoria de Justiça...»

O sr. promotor tentou uma resposta de protesto, perguntando à acusação particular se esta baseava o seu critério de honorabilidade testemunhal na categoria das pessoas, ao que o dr. Luís Saias respondeu:

– É evidente que as assistentes atribuem mais credibilidade àquilo que diz um oficial-general da Armada Portuguesa, do que àquilo que diz um mitómano como Henrique Cerqueira.

O dr. Piteira Santos, a propósito dos revezes que poderiam provocar ou não à sua vida profissional e privada, a presença em não se sabe quantas mais audiências, com a devida vénia, não se absteria duma crítica ao tribunal nestes termos:

– Bom, os revezes são o menos... Mas se o tribunal mo permite, eu gostaria de dizer que deveria haver uma melhor utilização do tempo das audiências. As sessões começam tarde, os intervalos são muito longos...

O juiz-presidente interrompeu-o, dizendo que isso não era da conta da testemunha e sim do tribunal. A verdade é que não é só da conta do tribunal. O intervalo de ontem à tarde, que o sr. juiz-presidente sempre anuncia como meia hora, durou uma hora e trinta e cinco minutos. A sessão, anunciada para as três, começou às quatro. E todos – testemunhas, advogados e jornalistas – achamos que há tempo «queimado» em demasia.

O julgamento prossegue amanhã, continuando a ser ouvido o dr. Piteira Santos, ainda à conta do sr. promotor de Justiça.

Josué da Silva

IASE esclarece presumível burla

O Instituto de Acção Social Escolar tornou público o seguinte esclarecimento:

«Perante a disparidade das notícias recentemente publicadas em diversos órgãos de Comunicação Social sobre presumível burla de que foi alvo o Instituto de Acção Social Escolar, julga-se oportuno prestar os seguintes esclarecimentos:

1. Após contacto da Caixa Geral de Depósitos, no passado dia 25 de Janeiro, verificou-se ter havido utilização abusiva da conta bancária daquele instituto, através da emissão de cheques não requisitados pelo IASE.

2. De imediato, o presidente do organismo apresentou queixa à Polícia Judiciária.

3. Segundo os dados de que presentemente se dispõe, o prejuízo causado ao instituto cifrar-se-á em cerca de 35 mil contos.»

Editores e livreiros reuniram-se com o secretário da Educação

O secretário de Estado da Educação recebeu uma representação da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, em audiência por esta solicitada.

O encontro efectuou-se na sequência da recente aprovação em Conselho de Ministros de um diploma que vem revogar programas do ensino primário, preparatório e secundário, aprovados em Outubro passado, e suspender o concurso de elaboração dos correspondentes manuais escolares.

Foram objecto de troca de impressões as consequências das medidas tomadas, tendo sido reafirmado o princípio de estreita e franca colaboração entre o ministério e a associação, como partes interessadas e actuantes no sistema educativo, em todas as matérias que dizem respeito à elaboração, apreciação, produção e colocação do livro escolar.

Foram em especial abordados os problemas relacionados com o calendário das acções destinadas a promover a colocação, em tempo útil e condições acessíveis, de manuais escolares para o próximo ano lectivo, que o ministério tenciona possibilitar através de tomada orgente das necessárias medidas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o executado abaixo indicado, para no prazo de cinco dias a contar da data da segunda publicação do respectivo anúncio e findo o prazo dos éditos, deduzir oposição, pagar à exequente igualmente indicada abaixo, a quantia de 16 148$00 (dezasseis mil cento e quarenta e oito escudos), juros e custas, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente tal direito.

Execução sumária n.º 30/79 — 1.ª Secção.

Exequente — José Pinto Caeiro, Ld.ª, sociedade comercial com sede em Beja.

Executado — José Fernando da Silva Anselmo, vendedor, com última residência conhecida em Zona Sul-Lote G-r/c-letra A-Reboleira-Amadora e que trabalhava na IMPULSUS-Soc. de Representações, Ld.ª, na R. Ramalho Ortigão, 29-r/c em Lisboa.

Beja, 19 de Janeiro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Augusto Moutinho da Silva Pereira
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Lusitano Joaquim Palaio

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª Secção

ANÚNCIO

2.ª Publicação

(Publicado no «DL» em 14-2-80)

Pela 1.ª Secção de processos deste Juízo, nos autos de acção sumária requeridos pelo dr. Álvaro Poppe Lopes Cardoso, correm éditos de trinta dias, citando o réu AMÉRICO GODINHO CARDOSO BOTELHO, casado, ausente em parte incerta, com último domicílio conhecido à Praça do Damão n.º 1, em Lisboa, para, dentro do prazo de dez dias, posterior no dos éditos e que se conta da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo, sob pena de nele ser condenado, o pedido feito pelo autor e que consiste no pagamento da quantia de 178 622$90, respeitante a honorários pela sua actividade profissional exercida a mandato dos RR., conforme tudo melhor consta do respectivo duplicado da petição que se encontra patente nesta Secretaria ao 5.º piso do Palácio da Justiça, onde deve ser apresentada a contestação.

LISBOA, 6/2/1980.

O Juiz de Direito
aa.) João Augusto de Moura Ribeiro Coelho
O Escrivão de Direito
aa) Elmano Ascensão Coito

ENSINO

Propedêutico

Alunos reclamam adiamento de provas

Estudantes do Ano Propedêutico queixaram-se em plenário efectuado na Faculdade de Engenharia, dos atrasos com que são distribuídos os textos de apoio e reclamaram o adiamento das primeiras provas de avaliação por 15 dias. A justificar esta atitude há toda uma série de problemas que se têm deparado àqueles estudantes e que vão desde a falta de textos ao seu preço.

No caderno reivindicativo aprovado exige-se que as notas saiam no prazo máximo de um mês após os exames, que a sua revisão possa ser feita gratuitamente e que seja definido um critério único de avaliação.

Esta tarde é divulgado, em conferência de Imprensa, um documento anunciando as formas de luta a adoptar.

PROPEDÊUTICO DE COIMBRA

Os estudantes do Ano Propedêutico de Coimbra reunidos ontem em plenário decidiram «exigir ao MEIC o adiamento do exames».

O plenário decidiu delegar na direcção do Centro de Estudos e Dinamização dos Estudantes do Propedêutico os contactos a ter com outras delegações do Propedêutico, de forma a coordenar a sua luta reivindicativa.

Ensino de português no estrangeiro

Problemas relacionados com o ensino de português junto dos emigrantes foram assunto de uma reunião entre os secretáfrios de Estado da Emigração e da Educação.

Uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros informa que na reunião foram estudados «os critérios de prioridade e de equidade no desenvolvimento do ensino do português no meio das comunidades portuguesas».

Foi determinado que fosse apresentado o levantamento da situação por áreas geográficas e que os critérios a apresentar no futuro «deveriam tender a eliminar as distorções existentes».

Divisão da terra de UCP por nove ex-assalariados

Nove indivíduos receberam ontem 364 hectares de terra da UCP «Flor do Sul» de Estremoz, a título de seareiros-rendeiros, tendo o ministro da Agricultura, Carvalho Cardoso justificado esta determinação «como o início da primeira etapa de novas formas de distribuição de terras». A área foi dividida em pequenas propriedades de 40 hectares.

Os trabalhadores, por outro lado, classificaram a entega da reserva «de extremamente ilegal» e salientaram que ela põe em perigo cerca de 150 postos de trabalho visto que a herdade atingida – o Monte das Romeiras – funciona como o «eixo de toda a unidade colectiva» por ser uma zona muito rica em água. Há ainda que atender à questão do gado (perto de duas mil e duzentas cabeças) que segundo Joaquim Mota, dirigente da UCP, «provavelmente terá de ser vendido» por não haver lugar para o colocar.

Os nove reservatários, de acordo com as informações prestadas pelos assalariados agrícolas da UCP «Flor do Sul», foram na sua maioria cooperantes daquela, tendo um deles exercido as funções de dirigente. «Se eles lá não ficaram foi porque não quiseram» – sublinharam.

Aliás os trabalhadores da UCP «Flor do Sul» não se conformam com a ideia de que «nove rendeiros coloquem em perigo cerca de 150 postos de trabalho». Quanto aos beneficiados, pela reserva, confirmam terem pertencido à unidade colectiva de ondem saíram «devido a divergências políticas».

No entender do ministro Cardoso Cunha, o que aconteceu não é nada de especial pois fdazia parte do programa da AD e do programa do Governo. «Foi nesta base que as eleições foram ganhas». Trata-se, acrescentou o ministro, de voltar a dar à iniciativa privada o lugar que lhe coimpete, «pois este Governmo repudia o colectivismo como soluções única».

Cardoso Cunha frisou, ainda, que os valores das produções agrícolas do V.C.P. tinham vindo a decrescer de tal forma qu«se torna evidente o aparecimento de um novo tipo de agricultgor cvomo contraposição à exploração colectiva».

Instituto Superior de Agronomia

Alunos, professores e funcionários do Instituto Superior de Agronomia elegeram os seus representantes para os órgãos de gestão daquele estabelecimento de ensino.

No sector dos alunos concorreram duas listas para a assembleia dos representantes.

A lista «D», que abrange correntes que vão da JS à Aliança Democrática, obteve catorze lugares e a lista «A», conotada com a União das Juventudes Comunistas, conseguiu seis lugares.

Para o Conselho Pedagógico as posições inverteram-se: a lista «A» conseguiu quatro lugares e a «D» dois.

No sector dos professores concorreu apenas uma lista que obteve os vinte lugares que cabem ao corpo docente da escola na assembleia de representantes.

Os funcionários não docentes concorreram também com apenas uma lista, preenchendo os dez lugares que lhe são atribuídos naquela assembleia.

Em risco de destruição o único porto acostável da Ilha de S. Jorge

O mau tempo que tem assolado a ilha de S. Jorge acaba de afundar em cerca de cinco centímetros a ponta do molhe da Vila de Velas.

O presidente do município de Velas, afirmou que, se não forem tomadas «o mais urgente possível» medidas tendentes a guarnecer o molhe, corre-se o risco de ver destruído o único porto acostável da ilha de S. Jorge.

Acrescentou que o problema já se arrasta há dois anos, altura em que o temporal destruiu a ponta do molhe.

Como não foram ainda tomadas medidas, o problema agrava-se ao ponto de parte do cais estar suspenso – adiantou.

S. Jorge, foi uma das ilhas mais atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro, estando agora as populações a reconstruir as habitações.

A ilha não dispõe de aeroporto, pelo que a via marítima é a única para fazer chegar os materiais destinados à reconstrução.

A AUSÊNCIA DE UM «PLANO CONCRETO»

Danilo Matos, do Comité Central do PCTP/MRPP, declarou em Angra que as autoridades regionais devem «imprimir um maior dinamismo» ao processo de reconstrução das zonas atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro.

O dirigente político deslocou-se aos Açores para avaliar a situação existente nas ilhas sinistradas.

Gil Montalverne

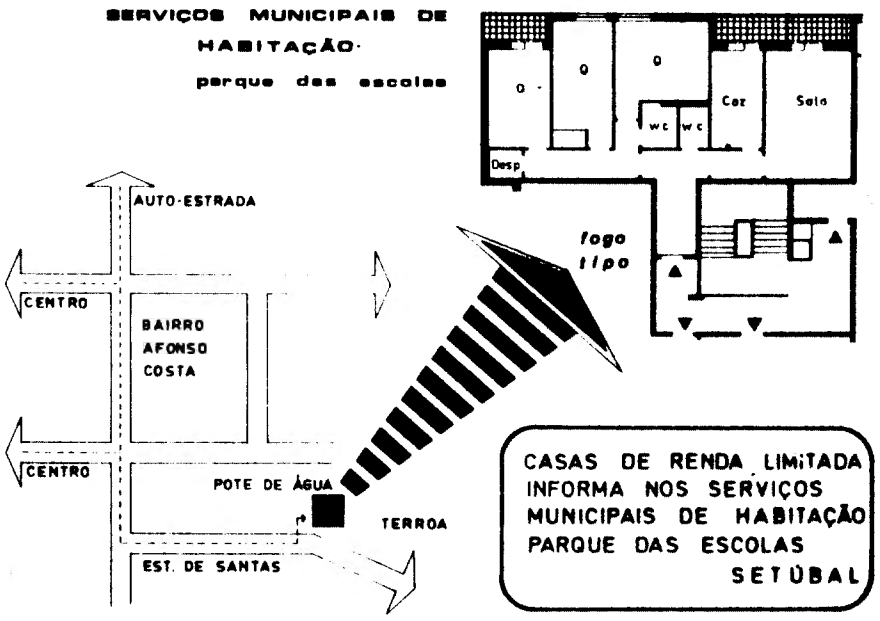
«Voaram» do carro do produtor e locutor da RDP, Gil Montalverne, guiões de programas, trabalhos por ele já feitos sobre assuntos da sua especialidade: textos e documentos fotográficos sobre ecologia, natureza, a vida dos animais e das plantas que ele carinhosamente trata e filma. Nos livros escolares de seu filho, leitor, encontrará uma imagem, um texto, uma legenda que o Montalverne fez.

Se encontrar os papéis «desaparecidos», telefone para o 660181. O número é da RDP e o Gil agradece.

SETÚBAL

CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO f.f.h.

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO
parque das escolas



CASAS DE RENDA LIMITADA
INFORMA NOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO
PARQUE DAS ESCOLAS
SETÚBAL

4 ASSOALHADAS "T3" — 938.300$00

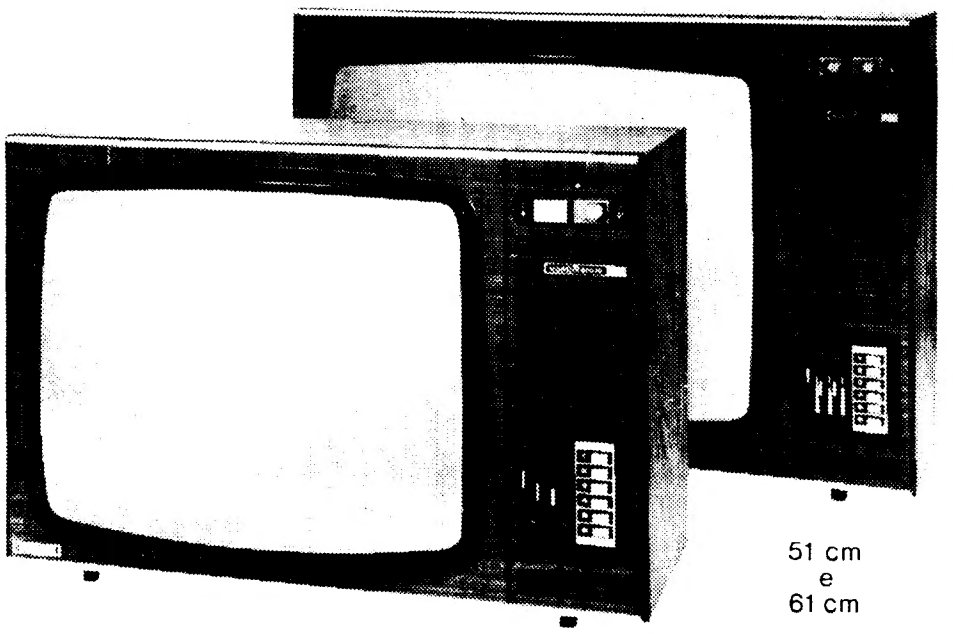
- ISENÇÃO DE IMPOSTOS (sisa e contribuição predial)
- EMPRÉSTIMOS COM TAXA DE JURO BONIFICADO

- NO ACTO DA INSCRIÇÃO 10.000$00
- C/ A ASSINATURA DO CONTRATO PROMESSA 5% do custo fogo
- O RESTANTE SERÁ PAGO C/ A ESCRITURA DE COMPRA E VENDA

MOSTRA ANDAR MODELO DAS 9 ás 17H

CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO f.f.h.

PAGUE EM 12 MESES
SEM AUMENTO DE PREÇO



51 cm
e
61 cm

NORDMENDE
QUALIDADE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Entre críticas e louvores

"Projecto Renault" entra na calha

O «Projecto Renault» foi ontem formalizado através da assinatura do respectivo contrato subscrito pelo Governo português e a Régie Renault, representados, respectivamente, pelo ministro da Indústria Álvaro Barreto e o presidente director-geral Vernier Palliez. Após três anos de negociações que atravessaram os seis Governos constitucionais entrou na calha daquilo que o responsável da Indústria considerou um investimento que se insccreve nos moldes da CEE e significa «um retomar da confiança do investidor estrangeiro no nosso país» o que na sua opinião «teria a ver com a estabilidade das instituições democráticas existentes em Portugal». Ora a verdade é que as reservas até agora postas ao avanço do projecto não vinham da empresa francesa mas da parte portuguesa que considerava «excessivas» algumas das cláusulas do «acordo geral» de 24 de Maio de 1979 e designadamente «a compensação por quebras verificadas no mercado de vendas de automóveis devido a medidas restritivas nomeadamente em matéria fiscal e de crédito, tomadas pelo Governo». Alegava-se além disso a vários níveis que eram demasiado amplos os inventivos fiscais e financeiros concedidos pelo Governo ao empreendimento tendo em conta que se tratava de um modelo de motor convencional (quando a Renault tem em estudo um modelo tricilíndrico em alumínio).

Em resposta a estas críticas Álvaro Barreto afirmaria na cerimónia de assinatura do acordo que os inventivos oferecidos não excedem os nove por cento do investimento o que seria normal e oferecido igualmente a projectos semelhantes.

Considerou o empreendimento como o «primeiro projecto industrial concedido dentro da perspectiva da nossa próxima adesão à CEE»I, realçando o facto de o actual Governo ter desbloqueado «um conjunto de importantes questões que estavam pendentes e impediam o arranque efectivo de um empreendimento que tanto importância irá ter no desenvolvimento económico português».

O presidente director-geral da Régie Renault, Vernier Palliez, considerou este investimento da sua empresa como um acto de fé no futuro de Portugal na integração na CEE.

Palliez afirmou que este empreendimento traz novas tecnologias a Portugal e permitirá a criação de postos de trabalho, para além de representar uma possibilidade de produção suplementar para a Régie Renault.

Assistiram à assinatura do contrato vários membros do Governo, nomeadamente o ministro das Finanças, Cavaco e Silva, estando presentes todos os ministros da Indústria dos Governos que participaram nas negociações com a Renault, à excepção de Marques Videira, do V Governo Constitucional, que no entanto foi convidado.

Mais tarde o PDG da Renault, Vernier Palliez, seria recebido pelo Presidente Ramalho Eanes e pelo Primeiro-Ministro Sá Carneiro.

O empreendimento envolve um investimento total de trinta milhões de contos, prevendo-se que criará cèrca de treze mil postos de trabalho (seis mil directos e sete mil através da indústria horizontal subsidiária).

O projecto terá um forte impacto em termos de melhoria da balança de pagamentos no sector automóvel, traduzida por um saldo positivo da ordem dos 35 milhões de contos, até 1988 (em relação a hipótese de não realização do projecto).

Será criada uma unidade de montagem em Setúbal, para fabricação de automóveis destinados ao mercado interno e externo, com uma capacidade de oitenta mil carros por ano, uma unidade fabril em Cacia – Aveiro para produzir 220 mil motores por ano (145 mil para exportação) e oitenta mil caixas de velocidades por ano e oitenta mil jogos de eixos («trains»).

TAP prevê um milhão de contos de receitas em fretamentos

A TAP – Air Portugal prevê para este ano mais de um milhão de contos como receitas de fretamento de aviões.

O serviço de fretamentos da companhia aérea adoptou em 1979 o tipo de gestão «por objectivos», processo que se traduziu na obtenção de um saldo aproximado de 320 mil contos (cerca de 7 milhões de dólares) depois de cobertas as despesas operacionais directas.

Uma nota distribuída pelo gabinete de imprensa da TAP salienta que o serviço de fretamento aéreo regular existe na empresa desde 1973 e representa actualmente importante contributo para as suas receitas.

Durante o período de descolonização – observa a nota – toda a actividade da Air-Portugal foi absorvida pelas pontes aéreas entre as ex-colónias e Lisboa.

Entre 1976 e 1978, a companhia tentou a recuperação do tráfego turístico e conseguiu realizar 28.500 horas de voo com uma receita aproximada de 2,491 milhões de contos (53 milhões de dólares).

A partir deste período desenvolveu maior penetração, basicamente na Europa, com incidência no Reino Unido e República Federal da Alemanha.

A operação de fretamentos por períodos prolongados passou também a merecer atenção da Transportadora Aérea Nacional, salientando-se as operações de transporte de peregrinos muçulmanos de Kano, na Nigéria, para Jidá, na Arábia Saudita (e regresso).

Estas operações constituem uma forma de utilização da frota no período de estação baixa.

APesar das contas de 1979 não estarem ainda fechadas, a TAP admite que a actividade de fretamento foi lucrativa na ordem dos 18,8 mil contos (cerca de 400 mil dólares).

O valor total das receitas do transporte aéreo não regular cifrou-se em 1979 em 1142 milhões de contos (cerca de 24,3 milhões de dólares).

Avião da Sata detido em Alverca

Um avião da Companhia Aérea Açoreana SATA encontra-se retido nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA), em Alverca, como penhor de uma dívida de cerca de 30 mil contos. O aparelho, um DC-6 com capacidade para 60 passageiros, está ao serviço da SATA desde 1977.

Embora a avaria que o trouxe até Alverca, já esteja reparada a direcção das OGMA decidiu não o entregar enquanto a SATA não pagar a dívida.

Segundo o comandante Marcelino, da Companhia Aérea Açoreana, a SATA não pode, por si só, resolver a situação nem dispõe dos meios para o fazer.

A SATA é uma empresa pública constituída por capitais da TAP-Air Portugal e do Governo Regional dos Açores.

Banco de Espanha fixa nova cotação do escudo

O Banco de Espanha fixou a cotação em 139,88 pesetas por cem escudos para compra e 140,906 para a venda.

No entanto, o Banco de Espanha manterá durante esta semana, para o câmbio de moeda, a mesma cotação da semana anterior, de 123, 94 pesetas por cem escudos para a compra e 129, 21 para a venda.

Surge a CNAE

"Divisão" do patronato é luxo

A formação do Conselho Nacional das Associações Empresariais é amanhã juridicamente formalizada. A CNAE agrupa a Associação Industrial Portuguesa, as Associações Comerciais de Lisboa e Porto e a Associação Industrial Portuense.

Este novo organismo surge poucos meses depois da CIP, CAP e CCP terem constituído a CNEP (Conselho Nacional dos Empresários Portugueses).

À primeira vista estamos perante «uma boa e não uma má coisa». O patronato divide-se, a sua força dispersa-se. Uma tal aparência é unilateral e portanto errada.

O mundo empresarial privado português é uma amálgama de grandes grupos em reconstituição e de pequenas e médias empresas industriais, agrícolas e comerciais. O diferente modo de implantação do capital internacional nos distintos sectores da economia acentua essa relativa falta de homogeneidade e preocupações. Esta dispersão de interesses económicos traduz-se a nível político, ao mesmo tempo que é aí dirimida, em torno dos interesses gerais e comuns do patronato.

O CDS tem sido o partido da direita mais organicamente ligado à classe que representa. Os seus dirigentes, como Basílio Horta, fizeram a escola da CIP. A influência do PSD é mais ampla e difusa. As três confederações integrantes da CNEP têm uma actuação de marcado cariz político. A sua estratégia é o constante alargamento do espaço de manobra da «iniciativa privada». A sua táctica oscila entre as iniciativas de vulto (Congressos das Actividades Económicas) e aquilo a que poderíamos chamar a «dialéctica das conquistas parciais» (pedir cem para obter dez). O seu raio de acção vai da agricultura ao comércio, passando pela indústria (de Casqueiro a Alves Martins passando por Vasco de Melo).

A área da CNAE é a das feiras e exposições, formação profissional, mercados internos e externos. A sua intervenção não tem sido tão marcadamente política.

Mas seria cair em doces ilusões pensar que é por acaso que o patronato se divide a nível económico precisamente quando se reunifica no plano político (AD). A direita controla pela primeira vez directamente, nos seis últimos anos, o aparelho de Estado o que lhe permite encarar a sua crise de direcção política e de hegemonia social. É isso que leva os empresários a multiplicar os centros de pressão sobre o Governo e o Estado que lhe permitam obter uma resultante mais adequeda aos seus interesses de conjunto. A CNAE não quer naturalmente dividir o patronato. Pretende tão-só que uma parte dele tenha um acesso mais directo aos corredores de S. Bento, uma voz mais activa na adesão à CEE e não seja simplesmente observador em organismos como a EFTA. A divisão do partonato é um luxo que lhe foi permitido pela vitória da AD.

FRANCISCO VALE

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE BEJA

SEDE: Avenida Vàsco da Gama, 17 — 7801 Beja Codex
Telefone 24141/5

AVISO

Avisam-se eventuais interessados de que, pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste aviso, se encontra aberto concurso para preenchimento de vagas na categoria de:

3.º OFICIAL-ESTAGIÁRIO

Para o provimento da referida categoria é exigida a habilitação mínima do curso geral dos liceus ou equiparado, mediante aprovação em testes a realizar para o efeito.

Os concorrentes deverão apresentar, dentro do referido prazo, requerimento elaborado em papel azul de 25 linhas, com a indicação dos elementos seguintes: nome completo, idade, estado, habilitações literarias, curriculum profissional e residência.

Esclarece-se que a apresentação dos requerimentos em data anterior, não dispensa os interessados de concorrer dentro do prazo de validade do concurso, que termina em 8 do próximo mês de Março, devendo esta Caixa ser contactada para preenchimento de um questionário.

Beja, 8 de Fevereiro de 1980

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

(assinatura ilegível)

CONVÍVIO

Senhora deseja conhecer cavalheiro de 50 a 60 anos para convívio.
Resposta ao n.º 14205 deste jornal.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

CONCURSO PUBLICO N.º 1/80

Está aberto concurso público para a aquisição de um elevador na Capela exterior do Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil.

As condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento — Hospital Pediátrico — Av. Bissaya Barreto — COIMBRA.

A entrega das propostas deverá efectuar-se até às 15,30 horas do dia 3 de Março de 1980, procedendo-se à sua abertura meia hora depois.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1980
OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

Pub

Federação dos Sindicatos Ferroviários

Rua dos Fanqueiros, 250-4.º, Esq.º
Telef.: 87 39 98 LISBOA 2

MOÇÃO

1. Considerando a atitude do Governo Carneiro/F. Amaral **de devolver Convenções Colectivas de Trabalho,** livremente negociadas;
2. Considerando **a recusa de publicação** vem agravar ainda mais o cada vez menor poder de compra dos trabalhadores;
3. Considerando que esta medida do Governo se insere na sua política mais vasta de agravar as condições de vida de quem tem como único meio de subsistência a sua força de trabalho;
4. Considerando que se impõe uma firme resposta dos trabalhadores para estancar esta escalada contra as suas conquistas;

Os Sindicatos Ferroviários reunidos em Plenário na Federação dos Sindicatos Ferroviários decidem:

1. Repudiar veementemente esta atitude arbitrária do Governo;
2. Apoiar a paralisação decretada pelos sectores abrangidos para hojeee, 5.ª feira bem como as Manifestações que a CGTP-IN promove hoje;
3. Exortar todos os ferroviários a participarem nesta acção de luta como meio de defenderem os seus próprios direitos e aspirações.

A luta de sempre

Controladores aéreos voltaram hoje à greve

Os controladores aéreos portugueses iniciaram às zero horas de hoje o segundo período de paralisação previsto para esta semana.

Tal como nas segunda e terça-feiras, a paralisação, que se estenderá até às 24 horas de sexta-feira, afectará todos os voos nacionais e internacionais e os sobrevoos do espaço aéreo português.

As únicas excepções admitidas pelos «agulheiros do céu» são as ligações das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira com o continente e os voos militares nacionais ou estrangeiros.

Os controladores reivindicam um salário-base de 26 mil escudos, redução do horário de trabalho de 35 para 32 horas semanais e, entre outros pontos, a saída de um estatuto do pessoal da ANA-EP, empresa que superintende aos aeroportos portugueses.

Os Ministérios do Trabalho e dos Transportes assinaram, na terça-feira, um estatuto de pessoal que a organização representativa dos trabalhadores considerou não coincidir com o anteriormente acordado com a administração da empresa.

Decidiram, assim, continuar a greve desta semana e anunciaram a realização de mais cinco dias consecutivos de paralisação a partir de quarta-feira. Então, serão acompanhados por outros sectores laborais da empresa que , no entanto, não definiram ainda por quanto tempo paralisarão.

90% NO BETÃO PRONTO

A percentagem de adesão à greve dos trabalhadores do sector de betão pronto foi da ordem dos 90 por cento – segundo fonte sindical.

A paralisação, que se efectuou entre as 7 e as 18 horas, abrangeu cerca de 400 trabalhadores que lutam pela abertura das negociações do acordo colectivo, nomeadamente nos capítulos dos enquadramentos e carreiras profissionais.

Para segunda-feira está prevista uma reunião entre os sindicatos outorgantes com o objectivo de analisar a situação e estabelecer novas formas de luta.

Dois anos depois

EUA regressam à OIT

Os Estados Unidos vão regressar à Organização Internacional do Trabalho (OIT), após dois anos de ausência, segundo foi ontem anunciado oficialmente em Genebra.

A decisão, que já era esperada, foi tomada pelo presidente Carter, com o apoio do executivo e das orvganizações sindicais e patronais americanas.

A notícia foi acolhida com «imensa satisfação» pelo director-geral do «Bureau» Internacional do Trabalho, Francis Blanchard. «Esta decisão vai reforçar sensivelmente a capacidade de acção da OIT, numa altura em que o mundo se vê confrontado com problemas sociais agudos», disse Blanchard.

Por seu turno, o representante permanente de Portugal, Adriano de Carvalho, disse à ANOP que considera «o regresso dos EUA um facto importante não só sob o ponto de vista político mas também financeiro».

O orçamento da OIT para o biénio 80-81 era de 203 milhões de dólares, esperando-se que, devido à nova situação criada, os EUA contribuam com verbas suplementares no total de 45 milhões de dólares.

A OIT tem 140 membros, alguns dos quais (Itália, União Soviética, Espanha, Japão, Jugoslávia, Áustria, roménia) estiveram em tempos afastados da organização, regressando mais tarde. A China, a África do Sul, a Albânia e o Lesoto saíram para não voltar – até ao momento.

GRÃ-BRETANHA: UM BARRIL DE PÓLVORA?

Enquanto os trabalhadores siderúrgicos levam a cabo a sétima semana de greve e do pessoal da Britsh Leyland encara a possibilidade uma paralisação prolongada, o governo conservador prepara-se para pôr em prática um projecto tendente a reduzir as liberdades sindicais.

Sectores mais avisados do governo, encabeçados pelo ministro do Trabalho, temem uma greve geral de confequências imprevisíveis, caso se tomem medidas excessivas. James Prior, o titular da pasta, elaborou um projecto que prevê a declaração de greve através de voto secreto obrigatório, a proibição do sistema das «closed shops» (monopólio sindical numa empresa ou sector de actividade), e a proibição dos piquetes de greve nas empresas que não sejam directamente afectadas pelos conflitos.

Parte do executivo, no entanto, pretende medidas mais duras, chegando a propor o fim da imunidade legal das «trade unions», conferindo às empresas o direito de agirem judicialmente contra os sindicatos caso considerem que os conflitos se não justificam.

SINDICALISTAS ASSASSINADOS NA GUATEMALA

A secção norte-americana da Administração Internacional denunciou ontem a cumplicidade entre os dirigentes da «Coca Cola» da Guatemala e as forças de segurança desse país, no assassínio de trabalhadores da fábrica.

A Aministia chamou a atenção do principal accionista da «Coca Cola Guatenalteca», que tome medidas imediatas de protecção aos trabalhadores.

Hoje houve greve

Sorefame: a metalomecânica à procura de uma saída

Os trabalhadores da Sorefame paralisaram esta manhã a actividade durante duas horas, com o objectivo de alertar a opinião pública e os governantes para a crise económica da empresa.

A paralisação, que abrange cerca de três mil e quinhentos trabalhadores, foi decidida num plenário efectuado na última segunda-feira, nas insta,ações da empresa do ramo das construções metálicas.

De acordo com um elemento da comissão de trabalhadores, a situação financeira da empresa tem-se agravado de ano para ano e, além dos atrasos no pagamento dos ordenados, regista-se uma cada vez maior carência de matérias-primas.

O mesmo informador declarou que, desde 1976, a Sorefame, já gastou mais de dois mil milhões de escudos, só no pagamento de juros à banca.

Durante a paralisação efectuada no período compreendidod entre as 9 e as 11 horas, realizou-se um plenário para análise da situação e eventual adopção de novas formas de luta.

PROPOSTAS CONCRETAS

A situação da empresa pública Sorefame, que integra as duas maiores unidades do sector de metalomecânica pesada, nacional, é entretanto, analisada em documento que a comissão de trabalhadores enviou a diversas instâncias do Presidente da República e diversos grupos parlamentares.

Aproveitando para apontar as razões que conduziram à actual situação aquela estrutura representativa dos trabalhadores aponta diversas medidas de fundo que considera absolutamente necessárias «para a rápida e eficaz recuperação da empresa».

Assim, torna-se indispensável a «concretização ou lançamento dos projectos de investimento no sector energético, siderúrgico e ferroviário, bem como petroquímico, que justificaram o esforço de investimento feito nas empresas do sector e, nomeadamente , na Sorefame.»

Temos, em seguida, a necessidade de saneamento financeiro da empresa, nomeadamente pela redução de taxas de juro, além da concessão de financiamentos às principais empresas clientes EDP, CP, Metro); e reorganização das estruturas da empresa, de molde «a tirar-lhes o cariz pesado e burocrático».

No que se refere a este último ponto, a CT da Sorefame discrimina: é preciso criar ou melhorar estruturas para aproveitamento da capacidade produtiva; criar um parque de materiais para libertar espaços oficinais; dinamizar e reestruturar os circuitos de gestão da empresa; reforçar a acção comercial; normalizar a gestao do pessoal; e conter gastos supérfluos.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

Rua da Barroca, 107, 1.º e 2.º • Telefs. 32 49 02 - 36 21 22 - 36 38 82
1294 LISBOA CODEX

CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA!

CONTRA OS AUMENTOS DOS PREÇOS!

DIA 14–5.ª FEIRA

ÀS 19 H DA PRAÇA DO CHILE À PRAÇA DE LONDRES (M. T.)

TODOS À PRAÇA DO CHILE

MANIFESTO

1. **O ÓDIO DO GOVERNO PPD/CDS AOS TRABALHADORES:**

O congelamento da contrataçao colectiva efectuado pelo Governo PPD/CDS, atraves do ministro do Trabalho, sr. Eusébio de Carvalho, que numa unica assentada devolveu ou congelou mais de quarenta instrumentos de regulamentação colectiva, lesando mais de meio milhão de trabalhadores e o querer impor novo esquema de fundamentação económica quando do deposito das convenções, representa uma afronta aos trabalhadores Esta ultima medida, a concretizar-se tambem nos afectara pois, como sabemos, estão neste momento iniciados os processos de negociação de revisão salarial do CCTV das Indústrias Gráficas e de Transformação do Papel e o CCTV da Industria de Fotografia

2. **A MÁSCARA DO GOVERNO PPD/CDS CAÍU**

Os trabalhadores portugueses, em apenas dois meses, ja puderam ver em actos o que significam as promessas de mudança da chamada «Aliança Democrática», a par dos aumentos dos combustíveis, o pão aumentou 19,6%, a massa, 17,6% o açúcar, 25%, o arroz, 20%, a margarina, 17%, o óleo, 21,5%, o queijo flamengo, 18% A própria «bica» não conseguiu escapar a esta ofensiva de aumentos de preços do Governo AD e os aumentos de preços multiplicam-se todos os dias e por toda a parte, agravando o debil poder de compra do povo trabalhador

3. **A REFORMA AGRÁRIA NOVAMENTE EM PERIGO:**

O Governo da CIP, CAP, CCP desencadeou, tambem, uma ofensiva brutal e destruidora contra a Reforma Agrária e contra os heróicos trabalhadores rurais. Centenas e centenas de hectares das melhores terras estão a ser dadas aos antigos agrários que no passado exploraram e oprimiram violentamente os trabalhadores.

4. **A MANIPULAÇÃO DA INFORMAÇÃO:**

O Governo PPD/CDS procura esconder a ofensiva contra a Reforma Agrária, contra o nivel de vida do Povo português, contra os direitos e interesses dos trabalhadores e outras camadas desfavorecidas da população, contra as grandes conquistas da nossa Revolução, manipulando os noticiários para confundir e enganar o Povo português e abafar os justos protestos populares contra a sua política.

5. **EM UNIDADE E LUTA OS TRABALHADORES DERROTARÃO O GOVERNO DA REACÇÃO:**

Contra a politica do Governo PPD/CDS, os trabalhadores e o Povo português vão utilizar todas as formas de luta que a Constituição consagra.

As greves, paralisações, concentrações e manifestações são a resposta legitima e correcta face aos ataques que o Governo PPD/CDS, da CIP, CAP e CCP desencadeou contra os interesses e direitos de todos os trabalhadores, contra o regime democrático e contra a Independência Nacional.

Camaradas:

O pré-aviso de greve, assinado pela nossa Federação, apenas abrange os trabalhadores da Portucel devido ao seu ACT estar incluído entre as quarenta convenções devolvidas pelo Ministerio do Trabalho.

OS TRABALHADORES ASSOCIADOS DO NOSSO SINDICATO NÃO ESTÃO ABRANGIDOS PELO PRÉ-AVISO DE GREVE.

No entanto, e dentro da medida do possivel deverão ser efectuadas paralisações simbólicas e aprovadas moções de apoio à concentração-manifestação a realizar no próximo **dia 14, quinta-feira, às 19 horas, na Praça do Chile,** seguida de desfile para a Praça de Londres e envia-las ao Sindicato

A DIRECÇÃO APELA À PARTICIPAÇÃO MASSIVA DOS GRÁFICOS NESTA GRANDIOSA JORNADA DE LUTA E ESTÁ CONVICTA QUE, UMA VEZ MAIS, DEMONSTRARÃO A SUA SOLIDARIEDADE DE CLASSE E O SEU ESPÍRITO DE LUTA NA DEFESA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA, NA DEFESA DO PODER DE COMPRA E NA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA.

- EM DEFESA DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO E INFORMAÇÃO!
- EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!
- EM DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO!
- PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

QUE NENHUM GRÁFICO FALTE!

Rui Mauro M

O grande erro que cometemos na América La

"Na América Latina entrámos num período novo da luta de classes que abre a possibilidade de um processo de libertação se não de toda a América Latina pelo menos de um certo número de países, num período que eu diria curto, talvez no decurso desta década.

É preciso ter em conta que a partir da década de 60 a luta dos povos latino-americanos encontrou, e foi derrotada por uma violenta contra-revolução imperialista e burguesa em todo o continente, e isso significou duas décadas de violenta opressão e nítida intensificação da superexploração do trabalho."

Esta perspectiva relativamente optimista, mas fundamentada em dados sociais e políticos é o ponto de vista do professor Mauro Marini, economista brasileiro especialista em problemas do subdesenvolvimento, um dos elementos convidados para o II Encontro dos Povos em Luta e cuja participação o Governo de Sá Carneiro proibiu. Foi uma decisão que o professor Rui Mauro Marini se escusou a comentar-nos sublinhando no entanto, que visitou já algumas dezenas de países e em nenhum deles fora impedido de falar. Este facto torna bem nítidos os contornos da «democracia» que o actual Governo quer instalar em Portugal.

Rui Mauro Marini, autor de várias obras, de que se podem destacar temas como «A dialéctica da dependência», é um profundo conhecedor dos problemas da América Latina e um economista de grande reputação.

Foi um dos muitos intelectuais que após o golpe militar de 1964 teve que abandonar o Brasil. Actualmente trabalha no México em universidades e organizações estatais. As suas teses sobre os problemas do subdesenvolvimento e da dependência suscitam controvérsia, mas igualmente o reconhecimento internacional.

Numa extensa entrevista ao «DL» o professor Rui Mauro Marini traçou um quadro detalhado da situação que se vive na América Latina, traduzida pelo recrudescimento da luta contra o imperialismo, agora em formas novas, geradas em duas décadas de opressão de uma esquerda que nem sempre soube encontrar os caminhos da unidade que faz a vitória e da ligação às massas sem a qual também nenhuma vitória é possível.

A DEPENDÊNCIA

Para o professor Rui Mauro Marini o problema da dependência na América Latina é um dos dados políticos mais importantes e a sua solução terá que passar pelas soluções políticas. Mas num continente em ebulição, onde os acontecimentos mais inesperados se sucedem a um ritmo impressionante, algo está a mudar.

«Nas condições actuais estamos a ver, sobretudo para alguns países com maior poder de negociação e maior grau de desenvolvimento como o Brasil e a Argentina, uma relativa autonomização em relação aos Estados Unidos, mas esse processo não implica uma superação real da dependência frente às potências imperialistas. Significa um fenómeno de diversificação das relações de dependência.

«Isso é visível no caso do Brasil embora em menor medida se possa aplicar a outros países da América Latina. No caso do Brasil há uma diminuição da relação de dependência com os Estados Unidos. O mercado americano pesava nas relações com o Brasil 40% em 1950. Hoje em dia tem menos de 20% de participação. Entretanto o crescimento da Europa Ocidental e do Japão foi considerável. Em muito menor medida também se desenvolveu o comércio para o Terceiro Mundo e países socialistas.»

Mauro Marini acentua que do ponto de vista de investimentos, se considerarmos os investimentos directos, tem havido um crescimento «impressionante» no Brasil o que significa a desnacionalização da economia.

«Isso dá-se junto com o processo de diversificação das fontes desses investimentos. De tal maneira que os investimentos europeus e japoneses somados superam já os investimentos directos norte-americanos.

«Dentro do processo de desenvolvimento multipolarizado que vem caracterizando a economia capitalista esse processo teria que se reflectir nos países latino-americanos e logicamente no caso brasileiro.

«Essa diversificação na dependência abre sem dúvida alguma uma relativa margem de manobra para estes países, mas essa margem de manobra e de negociação está determinada fundamentalmente pelos diferendos que existam entre os países imperialistas. Não são portanto de iniciativa deles. É uma situação puramente ilusória. Por essa razão é que eu digo que o problema da autonomia é um problema político que passa por uma modificação profunda das forças que dirigem o desenvolvimento dos nossos países.»

BURGUESIA DE MÃOS ATADAS

Para o desenvolvimento de uma política autónoma não se pode contar com as burguesias latino-americanas. Segundo o ponto de vista de Mauro Marini os laços existentes entre elas e as burguesias imperialistas não lhes facultam essa política de desenvolvimento.

«Como exemplo posso apontar a dívida externa brasileira, hoje em dia superior a 50 biliões de dólares, situação que este ano deverá atingir quase os 70 biliões, ou mesmo 80, segundo alguns 'pessimistas' do Governo chegam a estimar, sendo que mais de metade dessa dívida é dívida privada da própria burguesia. O resto é dívida que pesa sobre o próprio Estado.

«Quando me refiro a desenvolvimento autónomo é um desenvolvimento formulado a partir do povo e da maioria da população, não dos grandes grupos económicos. De nenhuma maneira estou a pensar num desenvolvimento fechado. Não se trata de fechar o país à economia mundial. O próprio desenvolvimento do capitalismo deixa como grande herança um mercado mundial que cria a possibilidade de um desenvolvimento racional dos recursos da humanidade. O capitalismo cria essa possibilidade mas é incapaz de a realizar.

«Ao referir-me a desenvolvimento autónomo estou pensando na capacidade de cada povo realizar o melhor aproveitamento dos seus próprios recursos em estreita cooperação com outros povos, numa base de justiça e igualdade nas relações económicas. Concluindo acho que isso não pode ser feito pela burguesia latino-americana porque é dependente do imperialismo e sobretudo porque é burguesia».

Rui Mauro Marini, economista brasileiro especialista em questões ligadas ao subdesenvolvimento e à dependência económica

Camponeses desempregados numa aldeia da Guatemala. Uma cena típica da região. O imperialismo explora a mão-de-obra em condições medievais

NOVA FASE NA LUTA DE MASSAS PARA TRANSFORMAR A AMÉRICA LATINA

Mauro Marini pensa que se entrou na América Latina num período novo da luta de classes que abre a possibilidade de libertação, se não de todos, de um certo número de países, num período que talvez não ultrapasse esta década. Esta fase segue-se à enorme repressão que se abateu sobre os povos latino-americanos a partir da década de 60 aumentando a exploração do trabalho, ou melhor, a superexploração, que é o termo adequado à generalidade das situações na América Latina.

«Na segunda metade da década passada começaram a observar-se mudanças no processo que não eram em absoluto alheias à situação internacional. Assim a crise económica capitalista mundial começou a colocar limites ao desenvolvimento adoptado na América Latina, estimulando por um lado contradições dentro da burguesia e da burguesia com o imperialismo, ao mesmo tempo que impulsionava as lutas das massas trabalhadoras, em particular da classe operária.

«Por outro lado, o tipo de estratégia política baseado na doutrina da contra-insurreição que os Estados Unidos aplicam à escala mundial entrava em crise, o que se exprime no avanço de um movimento revolucionário em todo o mundo. Podemos dar como exemplo a derrota dos americanos no Vietname, o avanço da revolução na África (casos de Angola e Moçambique), em Portugal, e também o avanço das forças revolucionárias no Médio Oriente e a radicalização da luta de classes nos principais países imperialistas como a França, Itália, Inglaterra e nos próprios Estados Unidos.

A América Latina não podia ficar alheia a todos estes acontecimentos e a partir dos fins de 1976 é visível neste continente um aumento das movimentações de massas que apresenta na minha maneira de ver duas características importantes: o

Há quatro anos numa prisão da Irlanda do

Quarenta e poucos anos, sorriso permanente, gestos largos. Três anos passados nas prisões políticas da Irlanda (Norte e Sul) entremeados de diversas evasões ao longo das duas últimas décadas. Trata-se de Richard Behal, o nosso interlocutor, responsável pelo departamento de relações exteriores do movimento nacionalista irlandês Sinn Fein.

Encontrámo-lo em Lisboa, no passado fim-de-semana, durante o Segundo Encontro dos Povos em Luta, promovido pela Comissão Nacional de Solidariedade com os Povos em Luta (CNASPEL)

Representantes de diversos movimentos de libertação vindos de todo o mundo, foram impedidos de participar directamente nesse encontro, devido a uma medida arbitrária e inconstitucional do actual Governo, Ricard Behal foi um deles. O «DL» aproveitou a ocasião para obter uma informação diferente da que diariamente é veiculada pelas grandes agências noticiosas internacionais sobre o que se passa na Irlanda.

Neste momento, em que as questões ligadas aos direitos do homem e à libertação dos povos estão na ordem do dia, a Irlanda e sobretudo a Irlanda do Norte, não podem ser esquecidas. A poucos milhares de quilómetros da nossa porta, num país membro da CEE, passam-se coisas que, apesar dos grandes órgãos de informação as ignorarem, não podem ser silenciadas.

Da longa conversa que travámos com Richard Behal, o que mais nos impressionou e espantou foi a denúncia por ele feita da situação dos prisioneiros políticos na parte norte da ilha. Em Agosto de 1971 foi introduzido pelas autoridades britânicas o sistema de «internamento» sem processo judicial dos suspeitos de «terrorismo». Posteriormente, este sistema foi substituído por uma lei que institui os tribunais sem jurados para julgamento desses casos. Actualmente, continua a ser deste modo que são julgados os nacionalistas, constituindo prova bastante de condenação a «confissão» obtida pela polícia através de pressões e torturas denunciados pela Amnistia Internacional nos seus relatórios de Setembro 1977 e Junho 1978. Os mesmos relatórios condenam igualmente o tratamento dado pelas autoridades da República da Irlanda (sul) aos nacionalistas que lutam pela independência do Ulster e pela unificação da ilha. Em 1975 o Parlamento inglês aprovou o «Acto de Prevenção do Terrorismo» que permite a prisão de qualquer suspeito, para interrogatório, durante sete dias e a sua deportação administrativa para fora da zona da sua residência.

Actualmente existem cerca de 1200 presos políticos nas cadeias britânicas da Irlanda do Norte, 150 na República da Irlanda (também chamada Eire) e cerca de 85 na Grã-Bretanha. Nos últimos anos diversos presos morreram na sequência de greves da fome e de maus tratos prolongados. Além da Amnistia Internacional, também o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem em Estrasburgo (ligado ao Conselho da Europa de que Portugal faz parte), condenou o governo inglês pelos «tratamentos desumanos e degradantes» infligidos nas prisões da Grã-Bretanha e do Ulster aos presos políticos irlandeses.

O caso mais gravoso de que nos falou o dirigente do Sinn Féin refere-se à situação de cerca de quatrocentos nacionalistas que, nalguns casos, desde há quatro anos se encontram nus nos chamados Blocos H da pprisão inglesa de Long Kesh no Ulster.

Em 1 de Março de 1976, o governo de Londres, na ausência de uma solução para o problema irlandês, descobriu uma maneira original de resolver o problema dos presos políticos. A partir dessa data, pura e simplesmente deixaram de existir presos políticos e passaram a existir «criminosos» de direito comum. Era a criminalização da guerra. A partir de então deixou de ser reconhecida a motivação política à acção dos nacionalistas que passaram a ser considerados como simples criminosos com tudo o que isso implica: obrigação de usar o uniforme penitenciário, de efectuar «trabalho prisional» etc. O primeiro homem a quem foi negado o estatuto de prisioneiro político foi Kieran Nugent que em Setembro de 1976 foi também o primeiro a recusar envergar o uniforme e efectuar trabalho prisional, já que isso implicaria o reconhecimento do carácter criminoso da sua luta pelo fim da ocupação britânica.

Patrick Pearse e James Connolly, dirigentes republicanos da Irlanda, executados pelos ingleses na sequência de uma insurreieseção armada que levou à proclamação de uma efémera república em 1916

O sinn Féin preconiza a criação de uma República socialista Federativa que englobe a República da Irlanda e o Ulster.

Richard Behal declarou-nos que o que se passa na prisão de Long Kesh onde estão concentrados todos os nacionalistas presos desde Setembro de 1976 e que se recusam a envergar o uniforme, constitui «uma verdadeira afronta à dignidade humana». Pedimos-lhe que nos descrevesse o que é que aí se passa. Behal preferiu entregar-nos o texto do depoimento de alguém que é insuspeito de qualquer simpatia pela organização a que pertence. Trata-se do cardeal (católico) Thomas O'Fiach, responsável pela Arquidiocese de Armagh (Ulster), que visitou os Blocos H número 3 4 e 5 em 31 de Julho de 1978. Reproduzimos aqui a maior parte desse texto que foi então enviado às autoridades britânicas.

CARDEAL ACUSA...

«Após ter passado todo o domingo na prisão, fiquei chocado pelas condições desumanas existentes no H Blocks 3, 4 e 5, local onde se encontram mais de 300 presos. Já não se concebe que um animal possa viver em semelhantes condições, quanto mais um ser humano. O que isto me fez lembrar foi o espectáculo dramático de centenas de pessoas sem casa vivendo nos canos de esgoto dos dormitórios de Calcutá. O mau cheiro e a imundície de algumas celas, com restos de comida e excrementos por todo o lado, era quase inacreditável. Em duas delas fui incapaz de falar com receio de vomitar.

«As celas dos prisioneiros não têm camas, cadeiras ou mesas. Dormem em colchões no meio do chão e, em alguns casos, pude constatar que aqueles estavam quase completamente

Marini ao "DL":
atina foi separar a luta de massas da luta armada

A guerrilha e a luta de massas intensificam-se na América Latina. O exemplo da Nicarágua encorajou outros movimentos revolucionários e trouxe preciosos ensinamentos

facto de na maioria dos países latino-americanos essas mobilizações girarem sobretudo em torno da classe operária, ainda que se trate de países onde as lutas sociais tinham tido uma maior tradição camponesa (os casos do Peru e da Guatemala mostram esse fenómeno); e uma outra característica importante que é o aparecimento de forças de esquerda novas que se forjaram na luta contra os regimes ditatoriais, que haviam ensaiado métodos de luta nem sempre com muito êxito, como a luta armada, e que entram nesse novo ascenso do movimento de massas com um melhor domínio dos métodos de organização e da luta clandestina, com a compreensão da necessidade de uma política de massas e o convencimento de que só a unidade das forças de esquerda poderá permitir a plena aplicação da luta de massas. O primeiro resultado visível desta nova tendência é a revolução nicaraguense, cujo processo apresentando sem dúvida alguma uma certa especificidade é representativo do processo mais geral da América Latina, particularmente no que se refere à América Central, mas também válido para outras áreas como o Peru, a Colômbia, a Bolívia, e eu diria do próprio Brasil.

O professor Mauro Marini sublinha entretanto que a nova linha de massas se baseia não só no domínio das formas de luta clandestina, mas sobretudo na combinação de todas as formas de luta.

«O grande erro que cometemos foi separar a luta de massas da luta armada e que houvesse tendência para a luta armada se separar da luta de massas. Assiste-se hoje na América Latina ao reencontro dessas duas linhas que passam a fecundar-se uma à outra. Nesse sentido podemos falar de uma renovação da esquerda latino-americana».

OS PARTIDOS COMUNISTAS NA AMÉRICA LATINA

Qual o papel dos partidos comunistas na luta dos povos da América Latina? Como actuam, como desenvolvem essa luta e como articulam no conjunto das restantes forças de esquerda, designadamente das que conduzem a luta armada?

A estas questões Mauro Marini traçou um quadro geral da situação referindo que ela varia de país para país e que se encontram casos de partidos comunistas que encontram muitas dificuldades para se adaptarem às novas condições de luta, o que traz como resultado a sua quebra pelo novo ascenso do movimento de massas e pelas novas vanguardas.

«Na Nicarágua, no momento em que se radicaliza a luta a resistência da velha direcção do Partido Comunista em entender o que se estava a passar, levou à sua ruptura através da qual se desprendeu um sector pequeno da direcção e um sector mais significativo das bases que procuraram a aproximação com os sandinistas. O resultado de tudo isto foi que o Partido Comunista nicaraguense, como partido comunista, não jogou um papel no processo revolucionário daquele país.

«O caso de El Salvador é diferente. Quando caiu o governo Romero e se instalou a junta governamental, ao contrário das outras forças de esquerda que rejeitaram este tipo de manobra, o Partido Comunista apoiou a junta, mas o próprio curso dos acontecimentos e a radicalização do processo salvadorenho modificaram essa situação levando a que o conjunto das forças de esquerda incluindo o Partido Comunista, constituam hoje um organismo unitário de coordenação do movimento revolucionário.

«Um terceiro caso interessante que se poderia mencionar é o caso brasileiro no qual o processo porque está a passar o PCB tem grande importância para o curso futuro dos acontecimentos. Neste processo, um sector maioritário do Comité Central, muito influenciado pelo eurocomunismo, colocou uma política que tende à subordinação da esquerda à oposição burguesa liberal. Entretanto essa posição é combatida dentro do próprio Partido Comunista Brasileiro pelo secretário-geral, Luís Carlos Prestes, que é uma figura lendária na História brasileira, apoiado pela maioria das bases, em função da formação de uma frente ampla de esquerda sem nenhum tipo de discriminação, frente que no caso de se concretizar abre sem dúvida alguma uma perspectiva revolucionária à esquerda marxista brasileira».

Mauro Marini considera que estes três casos mostram a diversidade de situações que caracteruzam o movimento comunista latino-amercano neste momento mas que isso «não deixa ainda de ser uma prova de vitalidade desse movimento ao mesmo tempo que traduz a necessidade de uma readequação da política e dos métodos dos partidos comunistas ante as novas condições da luta de classes na América Latina».

AS MANOBRAS DA SOCIAL-DEMOCRACIA

A social-democracia investe largamente na América Latina e pretende ter um papel importante no futuro do continente, para o que desenvolve intensa actividade através da Internacional Socialista.

Para o professor Mauro Marini a social-democracia aparece como uma fórmula política que ganha certa implantação na América Latina precisamente pelo facto de que a crise económica a que se referiu e as conquistas institucionais obrigam a burguesia sul-americana a procurar certas formas de substituição.

«Hoje em dia é cada vez menos viável na América Latina o recurso à ditadura aberta. É necessário procurar formas mais institucionais de dominação. É nesse sentido que a social-democracia aparece como uma tentação para sectores da burguesia latino-americana. Isto vai junto com a importância crescente da Europa no plano internacional e a busca por parte da Europa de soluções próprias frente aos Estados Unidos.

«Quero deixar bem claro que não são contradições fundamentais entre a política social-democrata europeia e a política norte-americana, mas há evidentemente uma certa autonomia da Europa em matizes muito específicos nas soluções que vai propor a social-democracia como principal intérprete dos interesses europeus na América Latina.

«Diria que a acção da social-democracia se desenvolve predominantemente em três planos: a política da Internacional Socialista, que mais que contar com partidos próprios que não tinha, busca sobretudo co-optar partidos que tenham uma certa base popular, partidos de inspiração populista e em geral colocar posições progressistas que podem chegar, como ocorreu na Nicarágua e actualmente em El Salvador, ao apoio das forças revolucionárias.

«Um segundo nível é a acção desempenhada pelas fundações e governos sociais-democratas europeus no plano sindical e entre os intelectuais, no sentido de criar uma base afectiva de massas para a política aocial-democrata. Aí o papel fundamental é desempenhado pela social-democracia alemã, juntamente com a Suécia e a Holanda fundamentalmente.

«O terceiro nível é a política das forças e dos governos sociais-democratas, em particular da RFA, em relação aos governos latino-americanos, na sua maioria representados por ditaduras militares, onde vemos uma política de aproximação por parte da social-democracia e busca de alianças. O resultado dessa política é um resultado contraditório como se pode observar no Brasil. Por um lado do ponto de vista da IS há uma política de aproximação às distintas forças políticas sem que entretanto tenha havido uma definição de qual seria a força política que passaria a ser a carta de jogar pela IS. Por outro lado observamos uma acção bastante intensa das fundações sociais-democratas, particularmente a Friedrieisch Ebert junto a sectores intelectuais e sindicais, usando como arma principal a corrupção, subsídios, financiamentos para pesquisas, bolsas, etc.

«Vemos também uma aproximação cada vez mais intensa entre a força principal da social-democracia que é o governo alemão, em relação ao governo brasileiro, que se traduz em visitas de chefes de governo de parte a parte, aumento de intercâmbio económico e cultural, assinatura do acordo nuclear germano-brasileiro de 1975, etc.»

A CARTA DA SOCIAL-DEMOCRACIA PARA O BRASIL

Para lá destas considerações e da análise que faz da situação, Mauro Marini tem uma opinião específica sobre o caso do Brasil, onde pensa que a verdadeira carta da social-democracia, em particular da social-democracia alemã são os próprios militares.

«O problema está em convencê-los a aceitar a ideologia social-democrata e proporcionar-lhes meios para ocultar o seu domínio sob uma fachada social-democrata. Assim, nos últimos dias do partido governamental, nascido dentro da actual reforma dos partidos – o Partido Democrata Social – que é o partido hegemonizado pelos militares, deu a conhecer o seu programa, que se caracteriza por preconizar a adopção de uma série de medidas de carácter social-democrata, como a defesa de intervenção estatal em benefício da iniciativa privada, a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, etc. Por isso a política social-democrata é contraditória apenas na aparência. Trata-se de uma política oportunista mas sobretudo coerente com os interesses do imperialismo e das classes dominantes da América Latina».

AUGUSTO VILELA

Norte 400 homens nus vivem como animais

molhados. Não tinham qualquer roupa de cama exceptuando uma toalha ou um cobertor, nem livros, jornais ou qualquer outro material de leitura (até as revistas religiosas tinham desaparecido desde a minha última visita); também não havia canetas ou outro objecto que pudesse escrever, nem televisão, rádio, passatempos ou o exercício de qualquer actividade manual. Também não era facultada a possibilidade de exercício físico ou recreio. Eles estão **apenas** encerrados nas celas durante quase todo o dia e alguns chegaram a viver mais de ano e meio nestas condições.

«O facto de uma pessoa se recusar a usar o uniforme prisional ou a fazer os trabalhos da cadeia não deveria acarretar a perda do exercício físico, nem o contacto com os outros presos ou com o exterior. Estas são condições básicas para a preservação da saúde física e mental do ser humano, e não privilégios a serem assegurados ou retirados como prémios ou castigos.

«Muitos prisioneiros queixaram-se de agressões físicas e verbais, de castigos adicionais (em celas geladas e sem terem sequer um colchão) por se terem queixado, e de buscas degradantes levadas a cabo até nas partes mais íntimas do seu corpo.

«Nestas circunstâncias, fiquei surpreendido ao constatar quão elevada era a sua moral. Ao falar com eles, pareceu-me evidente que preferem continuar a protestar indefinidamente e até a enfrentar a morte do que submeterem-se a serem tratados como criminosos.

«As autoridades recusam-se a diferenciar estes prisioneiros dos presos de delito comum, ainda que tudo nos seus julgamentos e no seu passado indique que eles são, de facto, diferentes.

Foram julgados por tribunais especiais e sem júris. A grande maioria foi condenada por alegadas confissões voluntárias, obtidas em circunstâncias que agora são postas em causa depois do recente relatório da Amnistia Internacional.

«A situação destes prisioneiros é um dos maiores obstáculos à paz na nossa comunidade».

Segundo nos disse o nosso entrevistado, esta situação mantem-se hoje sem nenhuma alteração, sendo o número actual de «homens nus» de cerca de quatrocentos, alguns dos quais se encontram nessas condições há quase quatro anos e tendo alguns deles sido transferidos para hospitais psiquiatricos por inevitáveis e graves perturbações decorrentes da situação que vivem.

NA IRLANDA NÃO HÁ UMA GUERRA RELIGIOSA

Ao perguntarmos a Richard Behal se na Irlanda do Norte há uma guerra entre protestantes e católicos, foi-nos respondido:

—«O problema irlandês não data de há alguns anos nem tem como base a existência na ilha de um grupo religioso maioritário (católicos) e de um grupo religioso minoritário (protestante). Na Irlanda desenvolve-se a mais longa resistência da história contra a ocupação estrangeira e o colonialismo. A nossa luta remonta pelo menos às invasões normandas de 1169. O republicanismo irlandês manifesta-se claramente desde 1791, altura em que católicos e protestantes se uniram para expulsar o colonialismo britânico e fundar uma república que já nesse tempo era definida em bases igualitárias que podem ser consideradas socialistas. A nação irlandesa existe enquanto tal, reconhecida internacionalmente e pela história, desde há 15 séculos. Em 1920, a Grã-Bretanha pressionada pela luta de libertação nacional que já em 1916 levara à proclamação de uma efémera república sob a direcção de James Connoly e P. Pearse, separa artificialmente a ilha em duas partes e proclama a República da Irlanda (ou Eire) na parte sul da ilha. O Movimento Repúbliicano Irlandês cuja ala política é a organização a que pertenço, o Sinn Féin, nome que quer dizer «nós, nós próprios», e cuja ala militar é o Exército Republicano Irlandês (IRA), recusam desde então a separação artificial da ilha e lutam pela sua unificação e verdadeira independência.

Por razões históricas o protestantismo (que se concentra no Ulster) trazido pelos ocupantes durante a Reforma, identifica-se mais com o colonialismo inglês e o catolicismo, com a cultura irlandesa original e o nacionalismo irlandês. No entanto, desde sempre, o movimento nacionalista conta com grande número de protestantes, assim como de pessoas que não têm religião. Naturalmente que a maioria é católica, mas isso não quer dizer que o movimento seja de natureza religiosa. No Sinn Féin militam muitos protestantes, do mesmo modo que nas organizações unionistas, colaboradoras do ocupante, existem muitos católicos. Definitivamente não se trata de uma questão religiosa, esse é um falso argumento dos ingleses. Trata-se de uma luta de libertação, que aliás não tem como fim em si o término da ocupação britânica e a unificação dos seis condados do norte com os 26 do sul. O nosso objectivo não é estender o estado neocolonial do sul até ao norte. O nosso projecto é mais vasto e é um projecto político socialista. Nós preconizamos uma República Federativa Socialista baseada nas quatro províncias históricas da ilha: Ulster, Connacht, Leinster e Munster.

SOCIALISMO

A República que nós defendemos recusa o modelo de desenvolvimento industrial e visa um estado com o poder de decisão descentralizado até ao nível local; virado para o Terceiro Mundo, não alinhado; isento da exploração do homem pelo homem, com a posse colectiva e cooperativa dos principais meios de produção; respeitador da língua e dos valores genuínos da cultura irlandesa; baseado na descentralização económica pelo incremento de pequenas unidades fabris libertas das multinacionais e pela recusa da energia nuclear, etc.

O apoio que o povo irlandês concede aos nacionalistas e as suas relações com as autoridades da Irlanda do Sul foram também tema de conversa. – «Oitenta por cento dos habitantes da ilha opõe-se à presença britânica e nunca apoiou a partição da Irlanda. Só em um dos 32 condados que constituem a ilha e em metade de outro (os dois na região de Belfast no Ulster) é que existe uma maioria unionista pró-britânica. O apoio ao projecto político do Sinn Féin é naturalmente mais limitado mas cresce de dia para dia.

Como nós consideramos o governo de Dublim neocolonialista e repressivo em relação aos nacionalistas opomo-nos também a ele, se bem que o nosso inimigo fundamental seja o colonialismo inglês. A nossa organização estende-se por toda a ilha e somos um partido legal tanto no sul como no Ulster. Neste último, a repressão impede-nos na prática qualquer movimentação significativa. No sul temos 30 eleitos nas administrações locais, dois dos quais são presidentes de município. A nossa acção é no entanto extremamente dificultada devido ao conluio do governo de Dublim com os ingleses.

CENSURA

Apesar de partido legal e com representantes eleitos ao nível local (recusamo-nos a participar em eleições legislativas), existe na República da Irlanda uma severa censura que proibe à rádio e à televisão quisquer referências directas a iniciativas do Sinn Féin ou entrevistas de membros seus. Na imprensa, as pressões políticas e a auto-censura levam a que se passe exactamente o mesmo.

A situação da maioria pró-britânica do Ulster não pode deixar de se pôr em relação ao futuro da Irlanda como Estado independente e unificado. Behal declarou-nos:

—«Nos condados da província do Ulster em que os unionistas são maioritários, o sistema federativo defendido pelo Sinn Féin permitir-lhes-á a autonomia suficiente para resolverem os seus problemas por si próprios.»

A República da Irlanda é o único país da CEE que não é membro da NATO.
Por outro lado, a República da Irlanda é o mais pobre dos actuais membros da CEE.

Continua na pág 14

Israel

Três palestinianos condenados a 18 anos de prisão

Três guerrilheiros palestinianos foram condenados a 18 anos de prisão cada um por terem tentado abater a tiro um avião israelita sobre o Quenia, há quatro anos, anunciou ontem a agência noticiosa israelita Itim.

O julgamento efectuou-se à porta fechada e, segundo a Itim, terminou a semana passada.

Um porta-voz do exército israelita disse que a lei de Israel proibia a pubicação de pormenores de julgamentos efectuados à porta fechada. A nota da Itim foi a única notícia a vir a público.

Os três palestinianos – foram presos – com dois alemães ocidentais, e acusados de panearem disparar um míssil contra um avião da El Al, que se aproximava do aeroporto de Nairobi, em Janeiro de 1976 Os cinco foram levados clandestinamente para Telavive pela polícia israelita depois de terem sido raptados no Quénio.

Os dois alemães, Thomas Reuter e Brigitte Schulz, foram condenados a 10 anos de cadeia em Setembro passado

Delegado soviético em Genebra

URSS não tolera bases da CIA nas suas fronteiras

«A URSS não pode tolerar no seu flanco sul bases da CIA» – declarou ontem em Genebra o delegado soviético na Comissão dos Direitos do Homem da ONU, Valerian Zorine, para justificar a acção do seu país no Afeganistão

Zorine, que falou de «legítima defesa», negou à Comissão o direito de se pronunciar sobre a situação afega

«Sem tais bases (da CIA), transferidas de Teerão para Cabul, não teria havido intervenção soviética» – afirmou o delegado que acrescentou: «A URSS não tem uma política colonialista e retirar-se-á logo que o presidente afegão lho solicite».

Esta tese foi apoiada pelo representante afegão, Hadi Mokammel, observador na comissão.

Zorine, que voltou a acusar os Estados Unidos e a China e dirigiu ao Paquistão avisos interpretados, por fontes diplomáticas, como «ameaças veladas», opinou que a campanha americana relativamente ao Afeganistão tem por finalidade desviar a atenção mundial do problema de Israel ou do Irão.

«Depois de sofrerem um desaire no Irão, os Estados Unidos proclamam-se agora defensores do Islão e os dirigentes paquistaneses perderam completamente a cabeça perante o brusco interesse que lhes mostram» – concluiu Zorine.

As prisões israelitas

Foi publicado em Beirute, pelo Departamento de Informação da OLP e o Comité de Defesa dos Presos Políticos em Israel, intitulado «Prisioneiros Políticos Palestinianos: luta atrás das barras de ferro». Trata-se de uma longa colecção de testemunhos de Palestinianos que conseguiram, não há muito, sair das prisões sionistas.

Hassan Al-Saghir, por exemplo, depois de preso, foi torturado durante dois meses. Não o deixaram praticamente comer nem beber. Aplicaram-lhe a tortura conhecida sob o nome de «estátua». Arrancaram-lhe as unhas dos pés e das mãos e penduraram-no pelos pulsos. Puseram-no ainda num saco e atiraram cães contra ele.

Aida Saad foi presa aos 18 anos, depois de numa noite de Março de 1969 ter atacado com granadas, casernas das tropas de ocupação israelitas na Faixa de Gaza. Foi apanhada ferida despiram-na e bateram-lhe. Queimaram-na com cigarros, arrastaram-na pelo chão, pegando-lhe pelos cabelos e submeteram-na a torturas sexuais.

Segundo Kamal Mammari, que esteve na prisão de Ramla, conta que as autoridades sionistas colocam presos de delito comum israelitas nas celas dos prisioneiros políticos na esperança de os usarem como espiões.

Mammari refere também a comunhão de ideias com os presos políticos israelitas.

Muitas páginas do livro são dedicadas à luta dos presos políticos palestinianos pelos seus direitos. Descreve numerosas greves de fome de protesto, a recusa de trabalhar nas oficinas em que eram produzidos camuflados e uniformes para os soldados israelitas. O livro apresenta ainda a criação de círculos de educação política e geral, a organização de comités de prisão dos políticos, acções de solidariedade com presos políticos de outras cadeias, e a assistência àqueles que se encontravam feridos, doentes ou enfraquecidos.

O livro publicado em Beirute é sem dúvida um testemunho da situação dramática dos palestinianos na luta pelo direito à sua pátria.

Numa prisão da Irlanda do Norte

Continuação da pág. 13

Pareceu-nos interessante conhecer a posição do Sinn Féin sobre a CEE.

«A CEE é o clube dos ricos das antigas potências coloniais. Nós somos um pequeno país colonizado. Temos muito mais em comum com os países do terceiro mundo e com os pequenos países neutros da Europa que com a CEE. A Irlanda é o país da CEE com uma taxa de desemprego mais importante e depois da entrada para a CEE muitas ilusões foram criadas de que os nossos problemas económicos encontrariam aí uma solução. A experiência mostra-nos precisamente o contrário. Apenas as multinacionais e alguns grandes industriais tiraram benefício da adesão. O desemprego e a dependência económica aumentaram, a situação deteriorou-se e o país perdeu a sua independência nacional. Apesar das garantias dadas pela CEE no momento da adesão em 1973 a Republica da Irlanda que era um país neutral, está sendo progressivamente empurrada para a NATO e para o jogo do imperialismo. Isto é visível por exemplo ao nível da política estrangeira e das posições irlandesas nas organizações internacionais. Apesar do carácter neocolonialista do governo de Dublim, as suas posições até 1973 eram independentes e frequentemente favoráveis às justas causas dos povos do Terceiro Mundo. Depois de 1973 acabou-se. Dublim não tem outra coisa a fazer senão alinhar nas posições da NATO que são as da CEE, porque na verdade, a CEE é um instrumento da estratégia da NATO. Na nossa opinião com a entrada de Portugal para a CEE passar-se-á a mesma coisa.

Por outro lado, queria dizer que para nós e segundo a definição do nacionalista irlandès James Connolly (executado pelos ingleses em 1916 com 16 camaradas) o Federalismo não é aquilo que pretendem os ideólogos da CEE. Para nós, o Federalismo é a livre federação de povos livres. Para a CEE, o Federalismo, que é o seu objectivo a longo prazo, é uma federação de povos que perderão a sua liberdade e a sua especificidade cultural e política em favor de um Estado burocratizado e controlado pelas multinacionais. O projecto da CEE já em execução é um projecto de uniformização cultural e política que passa pela destruição dos valores nacionais de cada povo em benefício dos modelos burocratizados importados dos países que lideram o movimento, ou seja a RFA e os EUA.

JOSÉ ANTÓNIO CEREJO

Carnaval

Escolhe melhor quem escolher já

Grande variedade de mascaras para criança e adulto

Alugamos desde 300$00

GUARDA-ROUPA JORGE

RUA DOS CAVALEIROS 27-1º LISBOA Telefone 862148

ANDARES EM ALMADA

4 CASAS ASSOALHADAS — ÁREA 130 m2

ÓPTIMA CONSTRUÇÃO
BOM LOCAL

HIPÓTESE DE JURO BONIFICADO

CONTACTE-NOS

TELEF. 2761557

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE DOENTES RENAIS

ELEIÇÕES

Ao Abrigo dos Art.ºs - 9.º - Alínea B e 21.º - dos Estatutos convocam-se os sócios efectivos para a Assembleia Eleitoral a realizar em 26 e 27 de Março do corrente ano.

Fundo de Fomento da Habitação

DIVISÃO DE PATRIMÓNIO

LOJAS NA ZONA N/2 — CHELAS

1 — Faz-se público que, até às 17 horas do dia 28 de Fevereiro p.f., se aceitam propostas para adjudicação de 7 lojas no novo empreendimento deste Fundo na Zona N/2 de Chelas.
2 — As lojas em causa situam-se nos Lotes n.ºs 226, 227 e 228, respectivamente com os n.ºs 18, 19, 20, 21, 26, 31, 32, 34 e 39.
3 — No próprio local, no período das 13.30, as 17.30 horas, serão prestados esclarecimentos e poderão ser visitadas todas as lojas.
4 — As obras de adaptação serão da conta dos futuros adjudicatários e os respectivos projectos deverão ser apresentados directamente na Divisão de Património (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-7.º Telef. 76 99 51/2/3/4), antes de virem a ser licenciados pela Câmara Municipal de Lisboa, em caso de aprovação por parte deste Fundo.
5 — As rendas serão devidas a partir do 1.º dia útil do mês seguinte à comunicação formal de adjudicação.
6 — A adjudicação far-se-á pela maior oferta sobre a base de licitação, reservando-se este Fundo o direito de não adjudicar ramos de actividades que considere inadequados, desnecessários ou repetitivos.
7 — Esclarece-se que se torna desaconselhável a repetição de ramos já existentes e que são os seguintes: Minimercado; café/past. c/fábrica; lugar; talho; restaurante; café; posto de venda de pão; mercearia-charcutaria; minicentro comercial; artigos de brinde; brinquedos; artigos de desporto e didáctico-infantil; papelaria; móveis e restauros; revestimentos decorativos; alcatifas; loiças sanitárias; etc., serralharia; vedações metalicas e plásticos; venda de peças para automóveis e reparações; louças; vidros e artigos de menage; artesanato de ferragens; materiais de construçao e electrodomesticos; instalações frigorificas de produtos alimentares.
8 — Todas as informaçoes e esclarecimentos serao prestados no Serviço atrás mencionado dentro das horas normais de expediente.

Divisao de Patrimonio, em 30 de Janeiro de 1980

O CHEFE DA DIVISAO DE PATRIMONIO

Arnaldo Augusto Serralha Ferreira

SUPLEMENTO ANUAL DOS CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO

guia do terceiro mundo 1980

ASIA, ÁFRICA E AMÉRICA LATINA NUM SÓ VOLUME

HISTÓRIA GEOGRAFIA ECONOMIA POLÍTICA

A FORMAÇÃO PELA INFORMAÇÃO

História
Biografias
Economia Política
Mais de 130 mapas

Distribuidora em Portugal
CDL Central Distribuidora Livreira, S A R L
Av. Santos Dumond, 57 1000 Lisboa

Um bom elemento de consulta
com cerca de 450 páginas

Condições especiais para assinantes dos Cadernos do Terceiro Mundo. Informe se junto da Tricontinental Editora, Lda
Rua Pinheiro Chagas, 41, 2 - Dt
1000 Lisboa

AFRICA

Rodésia

OUA condena o governo de Londres

A OUA acusou hoje a Grã-Bretanha de «violar sistematicamente» o acordo de cessar-fogo na Rodésia, exortando a ONU a investigar a questão.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de 49 países africanos salientam que a «transição equilibrada de poderes só é possível com a plena participação da Frente Patriótica, em todas as fases do processo».

A OUA, em declaração emitida em Adis Abeba, depois de uma reunião de sete dias, exige ao governador britânico, «lord» Soames, que ordene o «aquartelamento imediato das forças colónias e dos auxiliares do bispo Muzorewa».

A «presença continuada» de soldados sul-africanos e mercenários na Rodésia, negada pela administração britânica, põe em risco a transição pacífica de poderes, afirma os ministros da OUA

«A África do Sul constitui uma ameaça à independência, unidade e paz no Zimbabwe», acrescenta a declaração dos ministros africanos.

O porta-voz da OUA, Peter Onu revelou que a organização apoiará a campanha eleitoral da Frente Patriótica com cerca de um milhão de dólares.

Os ministros da OUA acordaram em usar a «sua influência e relações com a Grã-Bretanha para assegurarem a realização de eleições justas e livres.»

A ESTRANHA VISITA DE SMITH AOS E.U.A.

Duas semanas antes dos eleitores negros irem às urnas, os rodesianos brancos começaram a votar hoje de manhã para preencher os 6 dos 20 lugares que lhes estão reservados entre os 100 que contará o futuro Parlamento.

Nos dias 27, 28 e 29 de Fevereiro será a vez dos africanos escolherem os seus 80 representantes.

Entretanto, os 20 lugares reservados aos brancos estão assegurados à «Frente Rodesiana» (RF) do antigo primeiro-ministro (ilegal) Ian Smith.

Já obteve 14 mandatos por ausência de oposição e constituirá assim um potente grupo de pressão no Parlamento.

Smith, que tem dirigido uma importante campanha através do país para pedir aos brancos, sobretudo fazendeiros, que usem a sua influência sobre os seus empregados negros para que não votem no «marxista» Robert Mugabe, deixou Salisbúria inopidamente para uma visita duma semana aos Estados Unidos, onde, disse, lhe ofereceram uma «plataforma influente».

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Envio de fuzileiros é resposta à crise do Afeganistão

Rádio Moscovo comentou ontem em termos muito veementes a decisão tomada pelos EUA de enviarem 1800 fuzileiros navais para o golfo Pérsico, considerando que se trata de um meio de pressionar o Irão e de intensificar a tensão naquela área. Segundo aquela estação emissora, este envio corresponde à primeira fase da entrada em acção da chamada Força de Intervenção Rápida que contará 100 mil homens.

Por sua vez, o Departamento de Estado explicou ontem em Washington que esta decisão está directamente ligada à «intervenção soviética no Afeganistão», negando, ao que parece, qualquer relação entre a chegada dos 1800 homens àquela zona e a crise Irão-EUA. Recorde-se que o contingente, estacionado actualmente na base de Subic, das Filipinas, se irá juntar em meados do próximo mês aos 25 vasos americanos actualmente estacionados no mar de Omã. Hoje, as agências ocidentais sublinham que é a primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial que os EUA ficarão com uma presença de tropas de desembarque naquela zona do Mundo. Segundo os diversos comentários, os EUA desejam sublinhar que a chamada «doutrina Carter» (ameaça de resposta militar a qualquer acção que ameace a segurança das rotas e dos poços de petróleo) é concretizável e que Washington tem os meios de a traduzir na prática.

Estas atitudes de Carter começam a suscitar sérias críticas nos meios intelectuais e políticos dos EUA, embora o grosso da opinião pública pareça dar-lhes inteiro apoio.

A única reacção do mundo ocidental até agora conhecida ao envio dos fuzileiros veio do Governo londrino, que ontem se recusou a condená-la no Parlamento.

O presidente queniano, Daniel Arap Moi, que se encontra de visita oficial à RFA, afirmou, por seu lado, que oferecera facilidades aos EUA para que estes utilizem o seu país no caso de uma situação de emergência no golfo Pérsico, mas esclareceu que isto não se traduzia na concessão de bases militares.

Enquanto isto, a agência TASS num vigoroso comentário acusava o conselheiro de Carter, Brzezinski, de estar enganado se julgava que a política do ultimato e do Diktat levaria a URSS a modificar as suas posições. A TASS insurgia-se contra o ultimato apresentado por Brzezinski sobre aquilo a que a URSS chama da «retirada cosmética» do Afeganistão. Recorde-se que Washington, numa aparente tentativa de recuo, sugeriu que a URSS podia abrandar a tensão mundial se fizesse uma retirada suficientemente significativa do Afeganistão para que os ocidentais pudessem, sem perder a face, ir aos Jogos de Moscovo e cessar o embargo comercial.

Por seu lado, o marechal Ustinov, ministro soviético da Defesa, reafirmando a política pacífica do seu país, declarou na cidade de Vladimir que seria fútil que os EUA pensassem que as ameaças militares convenceriam a URSS e afirmou uma vez mais que a pronta ajuda soviética ao Afeganistão fez gorar os planos americanos nesse país. E acrescentou que a crise afegã deve ser encarada no contexto global da política internacional: a guerra de agressão não declarada dos EUA e do Paquistão contra Cabul; a demora injustificada de Washington em ratificar os acordos SALT-II; a decisão de instalar novos mísseis na Europa; a concentração de vasos de guerra americanos junto do Irão.

AMÉRICA LATINA

Mais duas ocupações em El Salvador

Forças de esquerda de El Salvador sequestraram 63 pessoas em duas ocupações separadas, uma da Embaixada do Panamá e outra dos escritórios do Aqueduto Nacional, revelaram testemunhas oculares.

Um dos reféns é o embaixador do Panamá em El Salvador, David Pere.

As duas ocupações surgem um dia depois dos incidentes entre forças governamentais e esquerdistas e que se saldaram em 13 mortos e dezenas de feridos.

A Embaixada do Panamá foi ocupada por cerca de 50 membros das Ligas Populares 28 de Fevereiro ((LP-28), afirmaram as testemunhas,

Em conversa telefónica com uma agência de Informação disseram: «Trata-se de uma ocupação pacifica. Estamos desarmados mas continuaremos aqui até que o Governo liberte 23 dos nossos camaradas detidos na terça-feira e as autoridades nos dêem os corpos dos cinco membros das Ligas que assassinaram».

O porta-voz disse que os militantes das ligas libertaram já um polícia salvadorenho que guardava a embaixada panamiana, para mostjar a sua «boa vontade» e acusou as tropas governamentais de terem assassinado a tiro Júlio Salinas, de 25 anos, na cidade de Ahuachapang, a 60 quilómetros de São Salvador.

O embaixador Pere foi sequestrado o mês passado pelo mesmo grupo que pedia reformas ao Governo, tendo sido posteriormente libertado.

Quase ao mesmo tempo que se dava a ocupação da embaixada panamiana, pelos 30 membros do Bloco Popular Revolucionário, armados de pistolas, ocuparam os escritórios do Aqueduto Nacional, segundo a UPI.

Quanto a esta ocupação, as informações são contraditórias. Enquanto algumas agências de Informação falam do corte de água à capital salvadorenha e à detenção de 500 funcionários, outras minimizam o acontecimento.

Todas, entretanto, atribuem a acção ao BPR.

Carter em seis pontos

O presidente Carter dos EUA deu ontem uma conferência de Imprensa que foi transmitida para todo o País pela Rádio e pela TV e na qual focou os principais problemas da actualidade internacional, com especial relevo para o Irão e o Afeganistão. No plano de política interna, reagiu vigorosamente a declarações do candidato concorrente à investidura pelo Partido Democrata, Edward Kennedy.

Eis em síntese as principais declarações do presidente Carter:

Irão – O presidente aceitou o princípio da constituição de uma comissão internacional (para julgar os crimes do ex-xá) como via válida para facilitar a crise Teerão-Washington. Afirmou, além disso, que «havia sinais encorajadores», parecendo sugerir que estão em curso negociações complexas; **Afeganistão** – Carter afirmou que os EUA apenas tencionam recorrer a meios pacíficos para convencer a URSS de que não «pode invadir um país impunemente» e manifestou o desejo de ver o Afeganistão a continuar a ser um país não-alinhado, defendendo uma fase transitória para o estabelecimento de um «Governo neutro e responsável», para o que «poderia recorrer-se a uma força muçulmana de manutenção da paz, sob os auspícios da ONU»; **Jogos Olímpicos** – Reafirmou que se até ao dia 20 deste mês – data limite da inscrição dos atletas nos JOs – a URSS não retirar do Afeganistão, é «impensável» que os EUA participem nas competições: **Relações com os Aliados** – Carter minimizou as divergências entre os EUA e a Europa Ocidental, considerando que o malogro do plano da conferência «dos ricos» em Bona se devia a deficiências de comunicações; **Jugoslávia:**

Os EUA têm feito consultas sobre este país com os seus aliados, e Carter afirmou que se for caso disso, os EUA Tomarão medidas apropriadas para manter a jugoslávia «independente da URSS», mas só se os jugoslavos pedirem tais medidas; **Kennedy** – O senador Kennedy foi acusado de ter ultrapassado todas as marcas de cortesia e de ter recorrido à mentira ao declarar que as crises do Irão e do Afeganistão se devem às fraquezas da Administração actual.

Mais uma vez

Universidade fechada na Colômbia

Foi mais uma vez encerrada pelo Conselho Superior a que preside o ministro da Educação, a Universidade Nacional da Colômbia.

O ministro disse que o encerramento, em vigor até 12 de Março, visa evitar que grupos políticos dificultem o desenvolvimento do processo pré-eleitoral e as eleições de 9 de Março, nas quais serão renovadas as assembleias provinciais e os conselhos municipais.

O ministro colombiano comunicou que a ordem de suspensão das aulas até depois da eleição foi dada por «persistir o clima de agitação, que não garante a normalidade académica»

Unidades do Exército ocupam as instalações universitárias, depois de terem sido chamadas para dissolver uma manifestação realizada pelos estudantes.

Ao tomar conhecimento dos propósitos governamentais, os estudantes universitários anunciaram um plebiscito contra a implantação da reforma universitária, proposta pelo ministro da Educação.

Os estudantes consideram que a referida reforma é contrária à autonomia dos centros de ensino profissional subsidiados pelo Estado, enquanto se fortalecem as universidades privadas.

TRINTA PRESAS FERIDAS

Trinda presas da Penitenciária de Mulheres do porto de Buenaventura, nas costas colombianas do Pacífico, ficaram feridas em consequência da intervenção da guarda para dissolver um motim – anunciou a Polícia, em Cali.

A Polícia referiu que cerca de mil mulheres se amotinaram, exigindo à direcção da penitenciária e à guarda em serviço no exterior do edifício o reatamento do abastecimento de água potável para banhos, suspenso há uma semana.

Entretanto, a Polícia de Choque das Forças de Segurança colombianas penetrou nas instalações da prisão, utilizando gases lacrimogénios e reprimiu as amotinadas à sua maneira.

EUROPA

Fascistas espanhois têm "ligações poderosas"

MADRID, 14 (Do nosso correspondente Fernando Jauregui) – A ligação da violência ultradireitista espanhola com certas forças policiais e certos serviços de informação voltou hoje a estar em foco.

O diário «El País» publica, na primeira página, uma notícia informando que os presumíveis assassinos da jovem trostkista Yolanda Gonzalez «poderiam pertencer aos Serviços Secretos».

Yolanda Gonzalez foi assassinada e a sua morte foi posteriormente reivindicada por um comando chamado «Batalhão Basco Espanhol». Mais tarde, duas pessoas, Emilio Heilin, engenheiro electrónico e Ignácio Abad, estudante, foram detidas como presumíveis autores da morte da jovem de 19 anos, facto ocorrido ha duas semanas.

As investigações deixaram claro que os dois assassinos pertencem ao grupo de extrema-direita «Força Nova», de Blas Pinar, como também parece claro que o sangrento «Batalhão Basco Espanhol» tem ligações com o grupo do caudilho Pinar.

Mas «El País», também publica hoje algo que já anteriormente havíamos adiantado no «Diário de Lisboa»: que no «Batalhão Basco Espanhol» participam membros das forças de segurança pública. Ao que parece, procura-se um polícia e um guarda-civil que, diz «El País», «poderiam estar implicados nas actividades terroristas do BVE».

Estes laços – sobejamente conhecidos pela opinião pública espanhola – entre a extrema-direita e alguns sectores policiais explicam a boa informação de que faz gala o BVE, assim como o armamento regulamentar do exército de que dispõe. Também correm rumores de que a extrema-direita possui ficheiros abundantes, organizados por altura da existência do Serviço de Documentação da Presidência do Conselho.

Aparentemente, estes serviços de informação, teoricamente dissolvidos, continuam a funcionar na sombra (e ignora-se se na ilegalidade). De qualquer forma o Governo espanhol não forneceu mais dados sobre o assunto, receoso talvez de que se pudesse chegar aos últimos nomes da cadeia.

As «ligações poderosas» do fascismo espanhol, que de vez em quando afloram à superfície, preocupam profundamente a opinião pública e os meios de comunicação, que constantemente reclamam investigações sérias sobre o partido «Fuerza Nueva» e outros grupos da direita extremista.

Estas «ligações poderosas» dos fascistas espanhóis colocam-se mais uma vez com o caso do assassinato colectivo, há pouco mais de três anos, de nove advogados comunistas na Rua Atocha, em Madrid. O julgamento de alguns dos implicados no assassinato, alguns dos quais também ligados de uma ou outra forma à «Fuerza Nueva», começa na próxima segunda-feira, sem que os principais responsáveis se sentem no banco dos réus. Os advogados de acusação, que representam os colegas assassinados, afirmam que tem havido «constantes irregularidades» ao longo da instrução do processo, inicialmente conduzido por um juiz da extrema-direita, chamado Gomez Chaparro. Entre estas «irregularidades» figura o facto de Gomez Chaparro ter facilitado a liberdade provisória de um dos assassinos materiais dos advogados de Atocha, Fernando Lerdo de Tejada, que aproveitou a oportunidade para fugir para o estrangeiro.

Os mesmos advogados sao de opinião de que por «detrás dos processados que estarão presentes, na próxima segunda-feira, no Palácio da Justiça, há grupos de pressão de natureza político-económica».

O pior de tudo isto é que a limitada liberdade de expressão ainda existente em Espanha não permite, sem se correrem graves riscos, de citar pelo nome esses grupos de pressão. Mas toda a gente sabe em Espanha, que existem polícias, empresarios, militares e inclusivamente bispos ainda ligados à extrema-direita.

● BULGÁRIA – Um autocarro turco despenhou-se na noite passada num rio perto de Sófia, Bulgária, tendo morrido 25 pessoas.

ÁSIA

Khomeiny aprova plano para libertar reféns

O «ayatollah» Khomeiny aprovou um plano secreto para a libertação dos cinquenta reféns norte-americanos – anunciou ontem o presidente iraniano, Bani Sadr, reavivando esperanças de que a solução do impasse de 102 dias esteja iminente.

A secretaria norte-americana de Estado e funcionários da Casa Branca negaram-se a comentar as declarações de Bani Sadr, divulgadas horas antes da conferência de Imprensa de Carter.

Segundo a cadeia de televisão norte-americana ABC, o plano aceite pela Administração Carter prevê a criação de uma comissão, nomeada sob os auspícios das Nações Unidas, para investigar as queixas do Irão contra o ex-sá e os Estados Unidos.

Os reféns seriam libertados após a formação da comissão, constituída por países do Terceiro Mundo.

Segundo a ABC, os reféns libertados seriam depois chamados a testemunhar voluntariamente perante a comissão.

Sem preferir pontos específicos do plano, o presidente iraniano afirmou que os Estados Unidos devem denunciar os «crimes» do regime do xá, aceitar a devolução dos seus bens ao Irão e reconhecer a sua ingerência nos assuntos iranianos durante os últimos 25 anos. Bani Sadr disse que os Estados Unidos devem admitir os erros cometidos no Irão.

Em contrapartida, frisou que que a extradição do ex-xá do Irão deixou de ser condição prévia para a libertação dos norte-americanos sequestrados.

Por sua vez, o «ayatollah» Behachti, secretário do Conselho da Revolução, sugeriu que a libertação dos reféns poderia ocorrer antes das eleições legislativas marcadas para 14 de Março.

Enquanto isto, uma missão militar iraniana deixou ontem Londres depois de ter mantido conversações com vista ao recomeço da venda de armamento britânico àquele país.

Segundo se soube em Londres, os militares iranianos estão fundamentalmente interessados na compra de sobressalentes e munições para o armamento britânico do Exército iraniano, adquirido no tempo do derrube do xá.

SESSENTA MORTOS

O balanço de mortos resultante das inundações que fustigam o Sudoeste do Irão, aumentou hoje para 60, pelo menos, e a rádio estatal declarou que pode ser muito superior.

A Polícia da cidade de Shushtar, na província produtora de petróleo do Kuzestão, declarou que 29 corpos foram encontrados e espera encontrar muitos mais depois de uma barragem ter ruído. As cheias foram causadas por chuva torrencial.

Segundo Karmel

Há dez mil soldados da URSS no Afeganistão

O presidente afegão, Babrak Karmel, declarou na quarta-feira que não havia mais de 10.000 soldados soviéticos no seu país.

Numa entrevista exclusiva concedida em Cabul ao semanário indiano «Current», Karmel declara que os soldados soviéticos estão no Afeganistão como «convidados e amigos». «Eles não se ingerem nos nossos assuntos internos. Os seus movimentos no país fazem-se de acordo com as instruções do nosso Conselho Revolucionário e do Comité Central», acrescenta o chefe de Estado afegão.

Segundo Karmel, os doldados soviéticos «partirão definitivamente do Afeganistão, logo que estivermos seguros da derrota da conspiração Washington-Pequim-Rawalpindi para destruir o nosso país».

Entretanto, a Rádio Cabul anunciou que 3860 rebeldes afegãos depuseram as armas na província de Bamiyan, no centro do Afeganistão, e prometeram apoiar o Governo.

A mesma rádio anunciou que a União Soviética ofereceu ao Afeganistão 100 mil toneladas de trigo no valor de 1300 milhões de afeganis (um milhão e 500 mil contos).

Em contrapartida, o Parlamento Europeu aprovou a concessão de um auxílio de emergência de 14,5 milhões de dólares (cerca 682 milhões de escudos) aos refugiados afegãos que vivem no Paquistão.

A acrescentar a estas informações sobre o Afeganistão, temos que o jornalista Kuldip Nayar do «Indian Express» refere que o presidente deposto Amin pediu auxílio urgente ao Paquistão, por «sabre que a URSS queria afastá-lo». O Paquistão enviou um conselheiro para Cabul, mas ele não pôde aterrar devido a uma tempestade de neve. Depois era... demasiado tarde. A serem verdadeiras estas informações, vêm confirmar aquilo que se tem dito sobre a traição de Amin.

Por último, a Associated Press revela em telegramas, provindos da Índia, Argélia e França, e citando fontes diplomáticas que a URSS notificou países asiáticos, africanos e europeus de que começará a evacuação das suas tropas quando a situação estiver estabilizada na fronteira com o Paquistão.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

URSS vai vender armas à India

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros disse ontem que as suas conversações «bastante significativas» com os líderes indianos focaram outras áreas que não a intervenção no Afeganistão.

Depois de quase três horas de conversações, a primeira-ministra Indira Gandhi disse a Gromyko que os soviéticos deveriam retirar-se do Afeganistão, mas o ministro soviético defendeu o auxílio àquele país num banquete oferecido em sua honra.

Gromyko encontrou-se ontem durante quase duas horas com individualidades no ministério indiano dos Negócios Estrangeiros, mas recusou-se a dizer se as duas nações emitirão um comunicado conjunto.

Anteriormente, o ministro soviético advertiu, que o Paquistão «destruiria a sua posição como Estado independente» se seguisse a política norte-americana na região e aceitasse armas aos Estados Unidos para a reconstrução militar.

Gromyko disse também que os Estados Unidos estavam a tentar converter o Paquistão «num foco de tensão, numa plataforma para outra escalada de agressão contra o Afeganistão».

Adiantou que «as actividades norte-americanas no sul da Ásia só podem ser qualificadas como uma ameaça imediata à segurança e independência dos povos daquela zona do globo».

Observadores políticos afirmaram que Gromyko ofereceu à Índia um fornecimento de armamento, negociado em três sessões de alto nível, e fontes governamentais indicaram que estes incluem vendas a crédito de 2,5 biliões de dólares de navios de guerra, aviões e artilharia pesada durante cinco anos.

Acrescentaram que o acordo será finalizado e assinado em Março em Nova Deli, com a visita de autoridades soviéticas da Defesa.

MÉDIO ORIENTE

Combates alastram no Líbano

A situação libanesa parece estar a deteriorizar-se, ainda mais, face a notícias do recrudescimento de combates em vários pontos do país e do rapto de um destacado parlamentar direitista em Beirute.

Segundo fontes falangistas (direita), foi raptado Edmond Rizk, de 45 anos, numa zona de Beirute que está sob controlo das forças sírias de manutenção de paz.

No norte do Líbano, segundo funcionários direitistas, trava-se forte luta entre simpatizantes do partido falangista e o exército privado do antigo presidente Suleiman Franjieh. As mesmas fontes referem que os sírios estão a ajudar as forças de Franjieh.

Os combates têm por palco a aldeia de Qnat, 22 quilómetros a leste da cidade costeira de Batroun. Os «sírios e seus aliados» estariam a bombardear Qnat com morteiros.

As duas notícias surgiram na altura em que o primeiro-ministro, Selim El Hoss, seguiu para Damasco para conversações com o Governo sírio sobre a retirada das tropas sírias de manutenção da paz em Beirute.

Calcula-se entretanto em dez mil o número de aldeãos que fugiram de aldeias do sul do Líbano, por causa dos bombardeamentos dos conservadores dos israelitas que todos os dias acontecem nesta zona, desde o fim-de-semana passada.

Pub

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ALENTEJO

MOÇÃO

Considerando que o poder local saído do 25 de Abril constitui um importante passo na institucionalização do regime democrático, de harmonia com o espírito e a letra da Constituição da República.

Considerando que ao poder local estão confiadas importantes atribuições e competências para realizar interesses e aspirações das populações respectivas;

Considerando que os órgãos de poder local existem por vontade do povo expressa em eleições e são dele representantes;

Considerando que as populações têm pleno direito, de verem supridos, com urgência, os graves e múltiplos problemas que as afectam;

Considerando que não poderão existir favores e desvavores na distribuição dos dinheiros públicos, sob pena de se cometer uma afronta ao poder local e se desrespeitar a democracia e a Constituição.

A Assembleia Municipal de Ferreira do Alentejo, em reunião ordinária de 9 de Fevereiro de 1980, tendo em consideração a vontade e as preocupaçs das populações e fazendo uso das alíneas h) e r) do artigo 48.º da Lei n.º 79/77 de 25 de Outubro delibera o seguinte:

1) Manifestar as suas apreensões e preocupações pelo silêncio, por parte do Governo, quanto à aplicação da Lei das Finanças Locais.

2) Formular um veemente protesto, por novas tentativas de usurpação dos dinheiros públicos pertencentes ao poder local.

3) Exigir dos orgãos de soberania, competentes, que sejam tomadas as medidas necessárias no sentido de, finalmente, ser aplicada integralmente a lei das Finanças Locais.

4) Exigir à Assembleia da República a rápida iniciativa de levar à discussão e consequente aprovação a lei da delimitação e coordenação das actuações da administração central, regional e local ao nível dos investimentos.

Aprovado por unanimidade.

Ferreira do Alentejo, 9 de Fevereiro de 1980

O Presidente da Assembleia Municipal

José Manuel Martins Lucas

Radiodifusão Portuguesa
Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 16 de Fevereiro de 1980, às 18.30 horas

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: Álvaro Cassuto
Solista: Reri Grist (Soprano)

Programa

Sinfonia n.º 4, em sol maior — **Gustav Mahler**
As Quatro Últimas Canções — **Richard Strauss**

COLABORAÇÃO: UNIVERSIDADE DE LISBOA — INSTITUTO ALEMÃO

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas; e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas.
Preço único: 60$00. Desconto de 25% aos estudantes.

Próximo Concerto: No Teatro S. Luiz, 1/Março, às 17.30 horas.
Maestro: Álvaro Cassuto. Solista: Fausto Dias (Harpa)

CGTP INTERSINDICAL

CARNAVAL/80

NO CLUBE ATLÉTICO DE CAMPO DE OURIQUE

Dia 16/2 às 21 horas — **Baile e Variedades com CARLOS MENDES e FADO DE ABRIL**
Dia 17/2 às 15 horas — **Baile e Variedades com JOSÉ BARATA MOURA e CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS**
Dia 18/2 às 21 horas — **Baile e Variedades com FERNANDO TORDO e FADO DE ABRIL**
Dia 19/2 às 21 horas — **Baile e Variedades com ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA TERESA PAULA BRITO FADO DE ABRIL**

— OS BAILES SÃO ABRILHANTADOS PELO CONJUNTO «STEEL»

— Adquire já o teu BILHETE/CONVITE na União dos Sindicatos de Lisboa ou na tua Organização Sindical

— TAMBÉM NO CARNAVAL SE CONSTRÓI A UNIDADE —

Departamento de Tempos Livres da USL
R. de São Pedro de Alcântra, 63-2.º

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Um abutre chamado RTP

Chegam-nos breves imagens do Norte do País a propósito do Carnaval. A reportagem impressiva conta-nos uma maneira característica da época e de determinada região, para o caso uma aldeia no concelho de Macedo de Cavaleiros. Os **caretas,** mascarados com peles de ovelhas, perseguem as raparigas, gozando do privilégio de poder entrar nas casas sem licença.

O ritual não é assim tão único ou tão próprio do Nordeste transmontano. Noutros muitos pontos do País se repetirá, mesmo no litoral. Em Ílhavo, pátria da minha infância, Carnaval agora não sei como será. Mas nos tempos ainda não muito idos, era o império dos **cardadores.** Estes, mascarados de pescadores da Terra Nova, todos de oleado, perseguiam as raparigas onde quer que elas estivessem, munidos de escovas grosseiras, ou cordas, para esfregar as pernas das moças. E esfregavam mesmo, o que é que cuidam. Elas,. aterrorizadas. Ainda oiço os gritos da Maria ou da Arlinda que fugiam pelos corredores, seguidas pelos **cardadores** que tinham assaltado a casa pelas janelas...

Era assim. Costumes que tendem, naturalmente, a desaparecer. Mas que mereciam registo e estudo, para melhor conhecimento de quantos fluidos misteriosos formam o carácter de um povo.

Quando aparecerá, ao nível destas e doutras manifestações, alguém que faça aquilo que Noronha Feio faz em relação ao desporto ou Giacometti em relação ao folclore musical?

Enquanto não vem o telejornal, entretenho-me com **Céu Aberto,** a rubrica dedicada ao convívio com os animais nossos irmãos segundo Francisco de Assis.

Ontem foi a vez das aves de rapina – o falcão, a águia dourada, a harpia e por aí adiante, incluíndo o abutre. Muitas aves do género, nossas conhecidas, não apareceram. O seu habitate-tatebitate (como disse o poeta Vasco Marques) é o **Telejornal.**

O principal mérito desta rubrica é a finalidade de desfazer equívocos ou preconceitos relativamente a certos animais. Don Meir provou que a águia só ataca se tem fome. Que nenhuma águia pode jamais levar uma criança nas garras. Que a arma agressiva das águias não é o bico, mas as garras. E que, imaginem, o abutre come carne podre não porque goste dela mais que de carne fresca, mas porque não tem condições para lutar. Contenta-se assim, com o resto dos outros.

Isto não é um abutre: é uma fábula. Esta fatalidade da carne podre torna mais lamentável o destino de certas pessoas. Perdão, de certos abutres.

Áurea, do **Dancin 'Days,** é uma mulher igual a muitas mulheres massacradas pela engrenagem. Segregadas no fundo da mina, sobem a pulso para a claridade do dia.

«A pouco e pouco – diz ela abraçada a Júlia – **vamos aprendendo a ver a outra face das coisas».**

A qualidade da actriz revela-se na plena simplicidade com que diz uma frase tão literária. Quase fica uma coisa banal, familiar. Daí, a sua força, a sua penetração.

A Televisão portuguesa, ao nível da informação, não nos mostra a outra face das coisas: ainda a oculta mais. Promove cada vez mais a face errada das coisas.

Por exemplo: tem sido muito grande o impacte dos últimos aumentos. Que faz o **Telejornal?** Acentua a nota (falsa) de que ao princípio custa, mas depois a vaca aguenta.

Mais cara a gasolina? Só custa ao princípio, mas depois, está claro, a gente habitua-se.

A comida mais cara? Ao princípio dói mas depois, com a continuação...

Agora, quando se anuncia que os preços vão baixar, a **bica** sobe. O **Telejornal** não faz uma reportagem a sério, minimamente representativa. Nada disso. Entrevista quatro damas que dizem, sim senhor, que o aumento é grande, mas dizem-no a sorrir gentilmente para o repórter. É grande o aumento, mas depois a gente habitua-se...

A Televisão funciona assim como uma droga apaziguadora de tensões. Deixem lá, não pensem nisso, só ao princípio é que custa, acalmem-se, não custa nada, paguem, paguem, que se há-de fazer...

Assim são as coisas. As coisas que interessam a alguns. Mas há a outra face das coisas, a sua face real. A Televisão não nos ajuda a encontrá-la.

Quando é que se resolverá a comer carne fresca este abutre, perdão!, este Telejornal?

Hoje

Michel Legrand

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Barba Papa»** – um programa infantil.
18.30 **Zodíaco**
19.00 **País, País**
19.25 **Sons e Mitos**
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dancin' Days»** – episódio n.º 87.
21.20 **Manta de Retalhos**
21.50 **Aplauso** – vozes de França (2.ª parte).
23.00 **24 Horas**
23.15 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Michel Legrand Special**
21.30 **Informação/2**
22.00 **ABCena** – 4.º programa.
22.30 **«A Bicicleta»**
23.30 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.10**: Sumário; **18.15**: «Issi Noho»; **18.20**: O Rapaz e o Cão; **19.00**: País, País; **19.20**: Tempo de Desporto; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Dancin' Days» – episódio n.º 88; **21.30**: Festival RTP da Canção-1980 – 3.ª eliminatória; **23.05**: Em Questão; **00.05**: 24 Horas; **00.15**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.30**: Uma História da Medicina – 3.º programa; **21.30**: Informação/2; **22.00**: A Manipulação; **23.30**: Fecho.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

Proc. N.º 84/78
3.º Juízo — 2.ª Secção

O DOUTOR MANUEL JOAQUIM OSÓRIO, Juiz do 3.º Juízo do Tribunal de Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela Segunda Secção do Terceiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm éditos de VINTE DIAS citando a ré FABRIPORT-SOCIEDADE DE MALHAS, LDA, cuja última sede conhecida foi em Achada-Mafra, para no prazo de OITO DIAS contados a partir do termo dos éditos e finda a dilação de três dias contestar a acção emergente de contrato individual de trabalho com processo sumário que lhe move Dina Maria Batalha Gomes, residente em Achada, Mafra, sob pena de ser condenada no pedido cujo duplicado da petição inicial poderá ser levantado na referida Secção mais ficando citada para em igual prazo de oito dias contados a partir do termo dos éditos e finda a dilação de três dias, contestar querendo o pedido de assistência judiciária formulado pela autora na referida petição inicial, sob pena de a mesma lhe ser concedida.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1980

O JUIZ DO 3.º JUIZO

a) Manuel Joaquim Osório
O Escrivão da 2.ª Secção
a) Nuno Manuel Cordeiro Duarte

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

Início: 22-2-80

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 32 56 52
— Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H
PUB
O DRAGÃO
DOMINGO SO AS 18 H
HORARIO NO CARNAVAL
2ª E 3ªFEIRA ÀS 21.45 H
4ªFEIRA DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA - TEL 76 26 24

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Aplauso (21.50)
II PROGRAMA
ABCena (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

KIRK DOUGLAS - no seu primeiro filme cómico!
A história do maior dos heróis ... é de morrer a rir!
KIRK DOUGLAS
ARNOLD SCHWARZENEGGER
FOSTER BROOKS
ANN-MARGRET
RUTH BUZZI
MEL TILLIS
PAUL LYNDE
...quando os bandidos eram heróis os cavalos eram leais as mulheres eram tímidas e os banqueiros eram "pacholas"
Cactus Jack
·O VILÃO·
COLUMBIA PICTURES Apresenta uma produção RASTAR-MORT ENGELBERG Num filme de HAL NEEDHAM
KIRK DOUGLAS • ANN-MARGRET ARNOLD SCHWARZENEGGER em "CACTUS JACK"
com FOSTER BROOKS • RUTH BUZZI • JACK ELAM • STROTHER MARTIN • ROBERT TESSIER • MEL TILLIS
Produção executiva de PAUL LYNDE Música de BILL JUSTIS Produção PAUL MASLANSKY Executivo ROBERT G. KANE
Produzido por MORT ENGELBERG Produção HAL NEEDHAM de Serviços RASTAR FILMS, INC
From RASTAR
© 1979 Columbia Pictures Industries, Inc
2.ª SEMANA DE HILARIANTE ÊXITO
O GRANDE ESPECTÁCULO DO CARNAVAL
Para todos - Maiores de 6 anos **ROXY**

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

DIRECÇÃO-GERAL DAS ALFÂNDEGAS

EDITAL

Fernando Justino Leite dos Reis Pires, reverificador do Quadro Técnico-Aduaneiro, faz saber que corre trâmites na Direcção-Geral das Alfândegas um processo administrativo para importação com isenção de direitos da motocicleta.

Marca Yamaha Tipo XS Modelo

Matrícula ANL 57-65 Cor branca 2 Lugares procedente da ex-colónia de Angola, de cuja propriedade, desde 1975, se arroga Ilídio Gonçalves Silva residente que foi em Luanda, na Rádio Naval e que actualmente reside em Alfeite Força de Fuzileiros, do Continente.

Convidam-se, pelo presente edital, todos aqueles que disponham de elementos de impugnação de tal direito a que, no prazo de (15) quinze dias, deles dêm conhecimento.

Direcção-Geral das Alfândegas, em 8 de Fevereiro de 1980

Reverificador do Quadro Técnico-Aduaneiro

Fernando Justino Leite dos Reis Pires

CARNAVAL EM ALMADA
A QUEDA DUM ANJO
Sáb. 16 — às 21.45h — Dom. 17 — Terça 18 — às 16h

ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76
☆ ☆ HOJE ☆ ☆
às 21.45 h
A GRANDE REVISTA

QUERIAS
MAS NÃO TE DOU

☆ ☆
☆ ☆

QUERIAS
MAS NÃO TE DOU

☆ ☆ HOJE ☆ ☆
às 21.45 h
A GRANDE REVISTA
ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telefone: 77 09 69

grupo 4
APRESENTA

EM TODAS AS 4 NOITES DE
CARNAVAL

ÀS 21.45:

O CHÁ DOS GENERAIS
DE BORIS VIAN

DEPOIS DA MEIA-NOITE:
UM SENSACIONAL
FIM-DE-FESTA

COM IVONE SILVA
E PAULO DE CARVALHO

TODAS AS TARDES DE CARNAVAL
2 MATINÉES PARA CRIANÇAS
ÀS 15 E ÀS 17.30

SORTEIO DE VALIOSOS PRÉMIOS
ENTRE TODAS AS CRIANÇAS
FANTASIADAS

Pequena crónica triste do cinema cá do meu bairro

Jorge Leitão Ramos

Ciclicamente, todos nós vemos escrito, um pouco por toda a parte, nos jornais, que há uma série de filmes portugueses por estrear. Facto indesmentível que quase se poderia dizer, ser um escândalo de difícil explicação (e os secretários de Estado da cultura passam e as comissões administrativas do Instituto Português de Cinema mudam e tudo vai ficando na mesma...) e o cinema português continua tolhido numa apatia cultural e numa incompetência administrativa tão completas que não andamos longe de constatar que o casarão do jardim de S. Pedro de Alcântara tem as mesmas características que o Eça detectava no hipódromo de **Os Maias:** vêem-se dali entrar os navios. E nada mais.

É evidente que os males do cinema português não são destilados apenas pelas dúzias de alcatifados funcionários que o IPC alberga; é evidente que isto se prende com o país, com o seu cansaço, com a sua moleza, com a **nossa** inaptidão para incendiar coisas: preferimos ficar pelos fogachos, pelas braseirinhas, pelas fogueiras de S. António. Com o cinema corre-se o risco de generalizar aquilo que um amigo meu, um destes dias, me caracterizava como a «política do Vasco da Gama»: com efeito não temos marinha que se veja mas temos o consolo (?) dos Descobrimentos; também não temos aviação a sério mas resta-nos a memória da duvidosa «Passarola» do Padre Gusmão e sobretudo de Gago Coutinho; cinema também é coisa que não há mas temos um cineasta maior, admirado em Paris e Veneza, que sei eu? no Mundo, Manoel de Oliveira. Obviamente nada disto diminui os méritos do Gama, de Gusmão, de Coutinho ou de Oliveira mas era, talvez, bem mais interessante que, de uma vez por todas, nos deixássemos de heróis e começássemos a nos entender com o mortal comum.

Para isso não era mau que se ganhasse um poucochinho o sentido do ridículo: por exemplo, seria já útil que se desse cumprimento ao que na lei marcelista do cinema (ao que nós chegámos!) se continha de protecção ao cinema português. A reserva de mercado, para não ir mais longe. Penso, de resto, que essa reserva é perfeitamente negociável com o sector privado da distribuição/exibição, em termos que permitam um lançamento económico do cinema português em Portugal. Também não era totalmente ocioso que se tratasse, de uma vez para sempre, de sanear os laboratórios, a Tobis, por exemplo. Se existem as máquinas, que se prepare convenientemente o pessoal para trabalhar com elas. Não podemos é andar meses a fio à espera que uma cópia de um filme saia decente.

Também era útil estruturar, com um mínimo de solidez, uma política de produção de filmes: andarmos, todo o tempo, à espera dos veredictos de uma comissão que aprova projectos que não se podem fazer com o orçamento proposto, projectos que, depois, demoram anos a ver a luz do dia (quando vêem...) não é maneira de trabalhar em sítio nenhum.

É preciso repensar, de base, todo o edifício do cinema português. Criar-lhe um mercado, ou seja, os alicerces; definir-lhe normas de produção corrente, ou seja, as paredes; dinamizar o IPC, ou seja, o telhado.

Isto evidentemente, só pode ser feito se os cineastas souberem encontrar em si a dinâmica bastante – para o despoletar, se o IPC for suficientemente honesto para o desejar, se se deixar, enfim, de vagar no lodaçal cheio de areias movediças que o cinema português hoje é.

Diga-se, de passagem, que a esperança que tenho em que isto aconteça não é muita. No melhor dos casos é possível que um ou outro cineasta fure o muro (que existe, que não existe? Que é fantasma engendrado pela muita cobardia ou é posição férrea, de tijolo e argamassa e então e preciso dinamitá-la) da distribuição/exibição e exiba os seus filmes. Já há casos concretos, de resto. No melhor dos casos é possível que o cinema vá andando à margem do próprio Instituto, furando com a televisão a dar uma mão aqui, a Gulbenkian acolá, promovendo-se no exterior mercê dos contactos pessoais que se vão tendo.

Aliás, a própria vontade de falar nestas coisas, vai escasseando. Até porque de histórias tristes estamos todos fartos. Há filmes prontos há cinco anos que ainda não estrearam em Lisboa (exemplo: **O princípio da sabedoria** de António Macedo); há filmes subsidiados há seis que ainda não se acabaram (exemplo: **A Ilha dos amores** de Paulo Rocha); há filmes em distribuição pelo IPC que não têm o mínimo de meios promocionais para exibição (exemplo: **Veredas** de César Monteiro); as cooperativas de produção de filmes estertoram quatro anos depois de terem impedido um sector público de produção que se mostraram impotentes para substituir; dos filmes acabados nem à crítica è dado conhecimento cabal (o que até poderia resultar numa promoção gratuita), o material fotográfico de imprensa que o IPC fornece, reduz-se a ridículas fotos 7,5x10, na maior parte dos casos de uma qualidade técnica, que qualquer amador rejeitaria nos seus «clichés» de família; apesar disto tudo ainda há filmes que se fazem e uns tipos que resolvem escrever sobre eles. Ainda. Porque, um destes dias, pode vir aí uma procela que tudo leve; o mais deprimente da história é que muito pouca gente daria por isso.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21.45 H.
DEVIDO AO ÊXITO ALCANÇADO

O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

CONTINUA A APRESENTAR, ATÉ 17 FEV.

YERMA de Federico Garcia Lorca

Encenação de XOSÉ BLANCO GIL
Direcção Plástica de JOSÉ RODRIGUES

Um espectáculo sério, polémico e de uma beleza plástica rara em Portugal--digno de qualquer palco europeu.

Espectáculo para maiores de 13 anos
Bilheteira abre às 13.00 H Telf. 322210
SABADO AS 16 E 21.45 H
DOMINGO SÓ MATINEE AS 16 H.
DESCANSO DA COMPANHIA AS SEGUNDAS FEIRAS

Preços de 50$00 (3.° balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.

SNACK-BAR
RESTAURANTE
PASTELARIA
PETISCOS

"CAMÕES"

NOVA GERÊNCIA

COMPLETAMENTE REMODELADO
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
E MOÇAMBICANA

Largo do Camões, N.º 45 Telf. 32 61 02 LISBOA

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
EXPOSIÇÃO

TEATRO CHECOSLOVACO CONTEMPORANEO

De 12 a 29 de Fevereiro

Horário

Dias úteis – das 15 às 20 horas
Sábados – das 14 às 20 horas
Domingos e
feriados – das 10 às 12 e das 14 às 20 horas
Encerra às 2.ª-feiras

Entrada livre

Avenida Brasília – Belém (junto ao Mercado do Povo)

Direcção-Geral da Acção Cultural

VEJA NÓ TEATRO
TODAS AS NOITES ÀS 20.30 E 22.45
DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 16 H

TRINDADE

"A INVASÃO"

O melhor espectáculo mu-sicado de sempre.

Folga às segundas-feiras

com:
NICOLAU BREYNER
CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS
MAFALDA SANTOS
M. HELENA MATOS

à frente de um grande elenco

•

ORQUESTRA DE 25 FIGURAS

•

Um espectáculo importante para o Povo Português

Ivone Silva e Paulo de Carvalho no Carnaval do Teatro Aberto

As quatro noites de Carnaval do Teatro Aberto terão um «fim de festa» com dois grandes nomes do espectáculo: Ivone Silva e Paulo de Carvalho. O «show» final contará ainda com a participação de alguns actores do Grupo 4.

Qualquer dos nomes – Ivone e Paulo – dispensam apresentações. E, para além destas presenças, haverá, também, teatro, numa primeira parte em que «O Chá dos Generais» fará rir saudavelmente a plateia do Teatro Aberto. Porque este «Chá», segundo opinião generalizada, é de beber e chorar por mais...

Ivone Silva.

«MATINÉES» INFANTIS

Todas as tardes (de sábado a terça-feira de Carnaval), o TEC (Teatro Experimental de Cascais) apresenta duas vezes a peça «Os Brinquedos do Tó Zé fazem Banzé», original de Orlando Neves, com encenação de Fernanda Lapa.

Avisam-se entretanto todas as crianças (e, talvez principalmente, os pais das crianças...) que há valiosos prémios para as crianças fantasiadas. Em cada uma das «matinées», no final do primeiro acto de «Os Brinquedos do Tó Zé», todas as crianças «mascaradas» desfilarão pelo palco e ficarão portadoras de uma senha que deverá ser conservada até ao sorteio, que será feito no final do espectáculo das 17 e 30 do dia 19.

Os números premiados serão publicados nos jornais «Diário de Notícias», «Diário de Lisboa», «Diário Popular» e «o diário», no dia 22 de Fevereiro.

Seis prémios estarão em jogo: uma bicicleta marca «Imperial», um jogo de matraquilhos para crianças, um baloiço com bonecas, uma «trotinnete», um automóvel com pedais e uma pantera cor-de-rosa tamanho gigante.

A extinção do S. Luiz

Um "esclarecimento" da SEC

A extinção da Companhia Nacional de Teatro I – Teatro Popular – e a sua integração na Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, decidida pelo secretário de Estado da Cultura, por despacho de 25 de Janeiro, foi recentemente contestada, em conferência de Imprensa, por trabalhadores ligados à companhia, nomeadamente através de afirmações sobre verbas despendidas, receitas e número de espectadores do Teatro S. Luiz, não coincidentes com as afirmações tornadas públicas pelo responsável da SEC.

A esse respeito, aquela secretaria de Estado distribuiu um «esclarecimento», divulgando um quadro em que se regista o número de espectáculos levados ao palco do S. Luiz pela Companhia Nacional de Teatro I – Teatro Popular, o número de espectadores respectivos e o total das receitas, registando-se também o número de espectáculos não realizados pela companhia, mas apresentados no palco do S. Luiz, respectivas receitas e frequência do público.

Pelo referido quadro, verifica-se que no ano de 1979 a Companhia Nacional de Teatro I apresentou 3 peças perfazendo 97 espectáculos, registando um total de 4108 espectadores, tendo obtido uma receita global de 119 mil e 265 escudos, ou seja, 1232$50 por cada espectador, salientando-se ainda que do subsídio da SEC à companhia para o ano de 1979, num total de 15 mil contos, apenas cerca de 300 contos foram destinados à realização de outros espectáculos não produzidos pela referida companhia. Deste modo, as três peças produzidas pela CNT-1 absorveram 14 mil e 700 contos.

Se bem que não contestemos este aclaramento da situação por parte da SEC, permita-se-nos o reparo de que não estão de modo nenhum em causa os dados fornecidos por aquele departamento de Estado, segundo os quais se constata que a administração da CNT-I foi efectivamente péssima. O que se contesta – e isto não temos visto ser acolhido pelo responsável da SEC – é que sejam os artistas e restantes trabalhadores a pagar pela incúria e incompetência de altos responsáveis administrativos que ainda não foram postos em causa. Contesta-se, em suma, que em vez de se pedirem contas a quem efectivamente as deve, e de ter saneado a gestão da empresa, se tenha pura e simplesmente acabado com a companhia. Isto para já não falar da forma confusa e contraditória que a decisão assumiu.

AR.CO completa sete anos

O AR.CO – Centro de Arte e Comunicação Visual completa, no corrente mês, sete anos de actividade ininterrupta, caracterizada, designadamente, pelo lançamento de inúmeras iniciativas culturais e pela realização periódica de programas de formação/aprendizagem e de cursos livres no domínios das artes plásticas e da comunicação visual.

Assim, no próximo dia 25, o AR.CO vai iniciar uma nova série de «ateliers» semestrais de formação/aprendizagem nos sectores de Audio-visuais, Escultura, Desenho, Design Gráfico, Fotografia, Gravura, Madeira/Pedra, Ourivesaria e Pintura.

Funcionando em horários diversificados estes «ateliers» de iniciação podem ser frequentados isolada ou conjuntamente e são orientados, respectivamente por Maria do Carmo Galvão Teles (Audiovisuais), Graça Costa Cabral (Escultura), Manuel Costa Cabral (Desenho), Robin Fior (Design Gráfico), Manuel Silveira Ramos (fotograifia), João Hogan (Gravura), Pedro Furtado Ramos (Madeira/Pedra), Teresa Meira (Ourivesaria) e António Sena (Pintura).

Para além de cursos livres, de curta duração, o AR.CO mantém ainda em funcionamento um programa interdisciplinar de Formação Básica (2 semestres) e Planos de Estudos em Artes e Comunicação Visual (6 semestres).

As inscrições estão abertas, podendo os interessados obter informações complementares na secretaria do AR.CO (Rua de Santiago, 18, ao Castelo, Telefones 863355 e 872749).

Liberdade e expulsão para Angel Estrella

O pianista argentino Miguel Angel Estrella, detido no Uruguai desde 1977, foi hoje restituído à liberdade e imediatamente expulso do país por decisão do Tribunal Militar de Montevideu, souse-se nesta capital.

Condenado a quatro anos e meio de cadeia por participação em «associação subversiva», Estrella viu assim reduzida a sua pena a dois anos e dois meses.

Estrella foi preso sob acusação de pertencer ao movimento de guerrilhas argentinas «Montoneros». Três outros argentinos incriminados juntamente com o pianista serão também expulsos, ao que se sabe.

O tribunal mudou a acusação de «associação subversiva» para «associação para cometer um crime» e decidiu que os quatro haviam cumprido tempo suficiente de cadeia.

Estrella tem estado detido numa prisão situada 60 quilómetros a noroeste de Montevideu, com mais de 1000 pessoas, também acusadas de actividades subversivas.

A luta pela liberdade de Imprensa num romance de Baptista-Bastos

Um romance de Baptista-Bastos, «O Secreto Adeus», acaba de ser editado pelo Círculo dos Leitores, numa tiragem inicial de 7500 exemplares. Vivamente saudado pela crítica, quando do seu aparecimento, integrado no grupo dos jovens prosadores que se designou chamar «a geração de 60», «O Secreto Adeus» é a história da mais terrível das solidões: a política. e o seu protagonista, no dizer de João Gaspar Simões, «sem aspirar à significação dos símbolos, concreta e realisticamente, vive diante de nós o seu drama, que é um drama individual, representativo do drama de toda uma geração».

Num estilo deliberadamente áspero e seco, o romance (cuja soma de tiragens perfaz, agora, 16 mil exemplares) mantém uma actualidade indiscutível, pois nele se narra a batalha tenaz de jornalistas livres contra todos os tipos de censura à Imprensa. O interior de uma Redacção de jornal, nos tempos do fascismo, faz recordar, tristemente, o interior de muitas das Redacções de hoje. José Gomes Ferreira, a propósito, de «O Secreto Adeus», escreveu: «Testemunho ardente, que veio desvendar-me as razões fundas por que certa juventude – por certo a mais consciente e digna – vive afogada, dir-se-ia que provisioriamente, numa desregra de exageros sexuais. Afinal, segundo a revelação perturbadora deste depoimento em forma de romance, essa juventude sofre de saudade do heroísmo impossível».

Recorde-se, ainda, que este livro está em curso de tradução na União Soviética e em França.

ASTORIA FILMES

SE O COMBOIO NÃO PARAR, 200 PESSOAS MORRERÃO!

(THE RUNAWAY TRAIN)

BEN JOHNSON · VERA MILES · MARTIN MILNER
BEN MURPHY · ED NELSON · DARLEEN CARR
LEE H. MONTGOMERY

Produção e Realização de DAVID LOWELL RICH

A UNIVERSAL PICTURE "TECHNICOLOR"

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H.

INTERDITO MEN. 13 ANOS

POLITEAMA

CONHECERAM-SE COMO HOMENS, COMBATERAM-SE COMO LEÕES!

REAL. Umberto Lenzi

NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS

HENRY FONDA • MONTGOMERY WOOD • HELMUT BERGER
SAMANTHA EGGAR • JOHN HUSTON • STACY KEACH
EDWIGE FENECH • RAY LOVELOCK

HOJE 21,30 GRANDIOSA NOITE DE ESTREIA NO IMPERIO

Futebol: castigos a esmo

Mais um ról de castigos emitidos pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol. Vejase a lista, no que toca à primeira divisão nacional: um jogo de suspensão a Fernando Gomes de Almeida (Rio Ave), Paulão e Garcez (União de Leiria) e Pedroto (Marítimo). Dez dias de suspensão e multa no valor de 500 escudos ao técnico varzinista António Teixiera. Pena menor para Mário Lino: 15 dias e forçada ausência do banco dos responsáveis e multa de 1250 escudos ao técnico do Bovista. Repreensão por escrito a Formosinho (Varzim), Rogério (Portimonense), Amândio (Sporting de Espinho), Ailton e Matos (Boavista), ainda ao Marítimo e ao dirigente estorilista João Lachever.

Mas, em matéria de dinheiro a desembolsar, mal vão as coisas para outras áreas: 5250 escudos de multa ao Futebol Clube do Porto, 1500 ao Beira-Mar, outro tanto montante ao União de Leiria e, para o massagista do Marítimo (João Sousa) repreensão por escrito e multa no valor de 500 escudos.

No capítulo de advertências, aqui vai o cartaz: Zézinho (Sporting), Sobral (Sporting de Espinho), Alhinho (Benfica), Amaral (Belenenses) e Tobica (Portimonense).

Em relação ao terceiro escalão, também houve castigos em profusão. Com três jogos de suspensão: Couto (Vilanovense); Dias (Campomaiorense); Nascimento (Juventude Campinense) e Semião (União Sport e Montemor). Dois jogos de obrigatoria paragem a Coelho (Fornos de Algodres). Um jogo de suspensão: Almeida (Monção), Machado e Marques (ambos do Desportivo de Aves); Oliveira (Vizela); Lemos (Limianos); Silva e Martins (Mogadourense); Alcino (Aliados do Lordelo); Costa (Leça); Oliveira (Esmoriz); Pinto (Paços de randão); Casimiro (Vilanovense); Macário (Valadares); Gaiteiro (Infesta); Albuquerque, Rasteiro e Leitão (Ançã); Verdelhos (Fornso de Algodres), Nobre (Carapinheirense); Lopes (Alba); Monteiro (Guiense) Coimbra (Tondela); Sousa e Santos (Desportivo da Batalha); Gameiro (Torres Novas); Oliveira (Coruchense); Soares (Desportivo de Peniche); Portela e Bicho (Campomaiorense); Malta da Silva e Rosado (Benfica e Castelo Branco); Lopes e Pinto (Alcochetense); Lourenço (Tires); Perdigão (O Elvas); Sequeira (Sintrense); Cerqueira (Bucelenses); Cabral (Santa Clara); Figueiredo (Desportivo de Sesimbra); Armando (União de Montemor); Banza e Guerreiro (Aljustrelense) Matias (Lusitano de Évora) E Luz (Esperança de Lagos).

No que toca à segunda divisão: um jogo de suspensão a Fontes (União de Lamas).

Mais penalidades emanadas do Conselho de Disciplina federativo: multa de 500 escudos e suspensão por 10 dias ao treinador Fernando Ferreira (Famalicão); multa de 3.500 escudos e inquérito instaurado ao Famalicão; um mês de suspensão aos dirigentes António Ferreira de Eraújo e Albino da Silva Pereira (Desportivo de Aves); multa de 500 escudos ao massagista Castilho (Maria da Fonte); multa de 500 escudos ao Leça; interdito preventivamente o campo do Vilanovense; multa de 2500 escudos ao Clube Desportivo Carapinhense; um mês de suspensão e multa no valor de 500 escudos ao treinador João Alves (Tondela); também um mês de suspensão ao dirigente tondelente José Cândido Borges de Figueiredo, mais interdição preventiva do estádio do Clube Desportivo de Tondela; dez dias de suspensão ao dirigente João Alveirinho Correia (Sport Benfica e Castelo BQRANCO); multa de 3100 escudos a «O Elvas»; oito meses de suspensão e multa de 5250 escudos ao massagista Taniça (1.º de Maio Sarilhense).

RIO DE JANEIRO: HELINHO DÁ «BOCAS»

Depois do irrequieto dianteiro Dé e do sorumbático Paulo Emílio, calhou a vez de Helinho dizer adeus ao futebol sportinguista, desta feita sem sequer dizer «água vai», no que copiou os seus antigos companheiros na turma carioca do Vasco da Gama.

Já se encontra no Rio de Janeiro e, como não podia deixar de ser, «botou» pivra para quem o quis escutar:

–

– Fui reserva em Alvalade quando, no Vasco, era titular absoluto. (...) Recebi sempre sempre muitos elogios da crónica desportiva portuguesa (...) Quem escala a equipa do Sporting é um grupo de jogadores, os donos do «team».

Em síntese: Helinho afirma que, em Alvalade, os técnicos Fernando Mendes e Radisic estão (positivamente) nas mãos de jogadores. Será verdade?

HUMBERTO: TRÊS MIL DE DIFERENÇA

«Apenas» uma diferença de três mil contos (15 mil pretendidos, 12 mil oferecidos por três épocas) afasta Humberto Coelho do Benfica, no tocante a prorrogação de contrato com o clube da Luz». Neste momento, decorrem negociações tendentes a encontrar uma plataforma de acordo» – disse-nos Romão Martins (dirigente das águias) que não desconhece o interesse do futebol estadunidense pelo defesa cnetral da selecção portuguesa.

SPORTING: PROBLEMAS À PORTA

Com vista ao embate de domingo próximo, com o Sporting (para a «Taça de Portugal») o Benfica está a contas com problemas físicos em alguns jogadores. Veja-se o ról: Chalana e José Luís prosseguem o processo de recuperação pós-operatório, enquanto Pietra acusa desgaste muscular sempre que treina com os companheiros; o brasielro Jorge Gomes está a contas com uma tendinite no pé direito e o seu compatriota César queixa-se, igualmente, de dores na perna direita; Bento está entregue ao Departamento Médico porque não ze considera em perfeitas condições, queixando-se de uma coxa e, por último, «tocado» no duelo nas Antas, o médio Carlos Manuel debate-se com uma contractura no músculo adutor da coxa direita.

MANUEL POEIRA: PROCESSO

O processo disciplinar movido pelo Conselho de Arbitragem da Federação de Futebol ao juíz algarvio Manuel Poeira diz respeito ao jogo entre o União de Leiria e o Sporting, «cujo relatório (segundo um informador) tem omissões que comprometem a arbitragem»

MARINHO: NADA COM O SPORTING

João Rocha, que esteve alguns dias no Brasil a contas com assuntos particulares, tentou (sem qualquer êxito) contactar o médio «internacional» Francisco Marinho, que se encontra livre de compomissos após a extinção do contrato com o Cosmos novaiorquinos. Deste modo (e para já) está gorada a hipótese de uma viagem até Alvalade. Pelo menos por ágora.

HAGAN DESPEDIDO DE SETÚBAL

Nem chegou a dirigir o treino matinal de ontem: quando se aproximava da sua cabina, para ir equipar-se e, depois, orientar a turma do Vitória setubalense, o preparador britânico Jimmy Hagan foi interceptado por dirigentes do clube do Bonfim que, após uma breve e lacónica conversa, dispensaram os seus serviços, rescindindo «amigavelmente» o compromisso mútuo.

– Realmente, os últimos resdultados foram fracos. Compreendo a situação. – Declarou o homem que já esteve à frente do futebol benfiquista, sportinguista, estorilista e boavisteiro e, agora, é despedido após o «golpe de misericórdia» ocorrido em Vila do Conde, ponto onde os vitorianos resvalaram para o «fôsso da amargura» do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão.

A chefia dos jogadores setubalenses foi já entregue, ainda que a título eventual, ao técnico-adjunto Miguel Diogo. Conversações com outros treinadores (fala-se em Fernando Vaz) vão decorrer a partir de hoje.

"Placard"

BASQUETEBOL: APOIO «VERDE»

Numa reunião com os Orgãos de Comunicação Social, ontem (quarta-feira) ocorrida nas instalações do Estádio José de Alvalade, foi apresentada a turma basquetebolística do Sporting que passa a ter, como patrocinadora, a Empresa Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas.

Atlético: hora difícil

Exclusivamente confinada a seis figuras, a actual direcção do Atlético mantém-se numa encruzilhada: a futura gerência não deseja tomar posse sem analisar detidamente as contas da colectividade que, como se calcula, não são muito animadoras.

Ao mesmo tempo que o grupo da Tapadinha resolve contestar a actuação do árbitro portista Joaquim Gonçalves, que dirigiu a partida dos alcantarenses com o Sacavenense, vetando qualquer actuação futura desse juíz em partidas onde intervenha o grupo lisboeta, foi já remetida uma exposição sobre o assunto à Comissão Nacional da Arbitragem, com cópia para a Federação. A réplica a uma nota de culpa federativa, relativa a incidentes ocorridos no encontro visado, foi elaborada pelo causídico dr. Luís Marques Batoque, advogado do Atlético.

Ainda que o dianteiro Spencer (cedido temporariamente pelo Benfica ao grupo de Alcântara/Santo Amaro) mantenha a nacionalidade cabo-verdiana, o médio guineense Cuca pretende optar por ser português, pelo que decorre um processo nesse sentido.

Para concluir: Lobo, que foi «internacional» júnior quando defendia as cores do Sport Lisboa e Benfica e, esta época, tem estado ao serviço do símbolo da Tapadinha, encontra-se plenamente recuperado de uma micro-rotura, pelo que voltará ao trabalho na próxima jornada do campeonato nacional da 2.ª divisão.

Bridge: Portugal-Espanha no Algarve

Principia no próximo dia 16, prolongando-se até 19 do corrente no Hotel de Lagos, um «Grande Prémio Internacional de Bridge», integrando um torneio de pares de composição livre (em 4 sessões) e os encontros Portugal– Espanha em equipas «open», de senhoras e de juniores.

Para este Portugal-Espanha as equipas serão constituídas pelos seguintes jogadores espanhóis Rafael Bufill, Joaquin Castellón, Manuel Escudé, Carlos Fernandez, Rafael Muñoz, António Togorres (open); Marisol Alcalá, Rosa Calbetó, Carmen Martorell, Soledad Moratalla, Begoña Resusta, Rosa Soler (senhoras); Marta Almirall, Javier Graupera, Jorge Taxté, Juan Carlos Ventin (juniores). Por Portugal: Monteiro dos Santos, Silva e Santos, Manuel Oliveira, Miguel Ascensão (open); Maria Lourdes Barbosa, Ma. Beatriz Monteiro dos Santos, Ma. Cristina Machado, Ma. Francista Botelho (senhoras); Luís Castaño, José Pedro Carvalho, Mário Reis, Ma. Teresa Rodrigues (juniores).

Pelas 22 horas do dia 18, será proporcionada à assistência presente em Lagos a transmissão em Bridgerama dos últimos encontros Portugal-Espanha em equipas «open».

Ciclismo movimenta-se

Com a inclusão de Manuel de Oliveira (vindo do Brasil, onde representou a turma da «Peugeot»), está firme a representação ciclista do Sangalhos para a próxima temporada: José Amaro, António Brás, Rui Azevedo, Herculano Silva, Floriano Mendes e (claro) Manuel de Oliveira.

JUNIORES NA LOURINHÃ

Na Lourinhã, localidade na cintura lisboeta, (lado Norte), acaba de despontar uma turma de ciclismo que, na categoria de juniores, vai competir oficialmente na época que está a abrir as portas. Domingo, no nacional da categoria, irá apresentar-se ao público, comandada por Afonso Henriques (que esteve à frente da formação do Bombarralense), tendo como massagista o antigo sportinguista Manuel Luís e jogadondo na estrada com Vítor Gonçalves, João Paulo, Jorge Fonseca, António Mendes, João Santos e Carlos Marta.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 26 DE 17 DE FEVEREIRO DE 1980

Boa Nova 112 xx22 1x1 1x21; Cavalgada do Ritmo 112 122 12x 1xx1; Rádio Totobola 1x2 x22 1x1 1x11; Correio de Coimbra 112 122 121 x221; Correio do Vouga 112 122 121 11x1; Ecos do Cacia 112 xx2 121 1121; Eu Sei Tudo x22 x12 111 1111; Folha do Domingo 112 x22 1x1 1xx1; O Jornal de Felgueiras 1x2 122 1xx 1x11; O Jornal da Lixa 1x2 x22 1x1 1xx1; Jornal de Santo Tirso 112 122 11x x1x1; Jornal de Sintra 112 x12 x12 x121; Jornal Linhas de Elvas 111 222 1xx 1xx1; Litoral 1x2 122 121 1x21; Manchete Desportiva 1x2 1x2 111 1x11; Maria da Fonte 1x2 122 1xx 1211; Notícias de Felgueiras 1xx 122 1x1 x2xx; Penalti 11x 122 111 12x1; Reconquista de Castelo Branco 11x 122 11x 1x1x; RDP/Secção Desportiva 1xx 122 1x1 1xx1; A Voz das Beiras 11x 1x2 x1x 2111; RDP/Diário Desportivo 1x2 xx2 12x 1xx1; Grafonola Ideal 112 xx2 x22 21x1; A Comarca de Arganil 112 122 12x 1xx1; Diário de Lisboa 1xx x22 122 1xx1; Gazeta das Caldas 112 112 1x1 1221; Jornal da Beira 1x2 xx2 1x1 1x11; Mundo Desportivo 112 122 1xx 12x1; Notícias do Douro 11x x22 x1x 1xx2; Notícias de Évora 1x2 11x 1xx 1xx1; Notícias de Guimarães 112 x22 12x 1221; Rádio Altitude 11x 1x2 1x1 12x1; Voz de Lamego 112 122 121 12x1; O Dia 1xx 11x 12x 1x1x; Voz de Lamego 211 112 1x2 1111; Alvo Desportivo 1x2 xxx 1x1 1x11; Comércio de Leixões 1x2 122 1x1 x221; Estúdios 64 112 1xx 112 2x12; Jornal de Gaia 1xx 1xx 121 2xx1; Jornal da Graça 112 1x2 12x 1221; Jornal de Notícias 112 122 1xx 12x1; O 1.º de Janeiro 112 x22 1x1 x1x1; Rádio Alvo 122 122 1x2 1x11; Panorama 2x2 212 111 1xx2; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia 112 122 12x 1111; A Voz dos Ridículos 112 x22 122 1xx1; Jornal o Porto 112 122 121 x221.

19a. ÉPOCA 17.FEVEREIRO.1980

RESULTADOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	a)
1. SETÚBAL - PENAFIEL	45	1	2	10	1	1	
2. BRAGANÇA - FAFE	29	17	2	7	4	1	
3. BELENENSES - PORTO	3	10	35	1	2	9	
4. BENFICA - SPORTING	30	16	2	7	4	1	
5. C. INDÚSTRIA - VARZIM	8	11	29	2	3	7	
6. B. C. BRANCO - BOAVISTA	1	5	42	1	1	10	
7. ESPANHOL - SEVILHA	44	4	0	11	1	1	
8. MALAGA - A. MADRID	11	20	17	2	6	4	
9. BURGOS - LAS PALMAS	24	17	7	6	4	2	
10. GIJÓN - BILBAU	37	7	4	9	2	1	
11. HÉRCULES - VALÊNCIA	11	24	13	3	6	3	
12. SALAMANCA - BARCELONA	15	23	10	4	6	2	
13. BETIS - SARAGOÇA	42	3	3	10	1	1	

a)- Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" lógica será:
112 122 1X1 1XX1

Jogos de Lake Placid

Inauguração sem Carter

Os Décimos Terceiros Jogos Olímpicos de Inverno foram ontem inaugurados, sob céu nublado e vento forte, com o tradicional desfile dos atletas participantes, no Estádio Olímpico de Lake Placid, Estado de Nova Iorque.

O vice-presidente norte-americano Walter Mondale encontrava-se de pé na tribuna presidencial, quando às 20h 13 (tmG), cerca de 1300 atletas de 38 países iniciaram o desfile no Estádio Olímpico de Lake Placid.

Mondale encontrava-se ladeado por Lord Killanin, presidente do Comité Olímpico Internacional, Hugh Carey, governador do Estado de Nova Iorque, e outros dignitários e figuras políticas.

O vice-presidente norte-americano inaugurou oficialmente os jogos com um única frase: «em nome do presidente dos Estados Unidos e do povo americano, tenho a honra de declarar oficialmente abertos os Décimos Terceiros Jogos Olímpicos de Inverno, organizados este ano em Lake Placid».

Lord Killanin apresentou Mondale e felicitou Lake Placid, uma comunidade de menos de três mil habitantes, pelos preparativos feitos para estes jogos.

A pequena cidade norte-americana organizou os jogos pela primeira vez em 1932.

Pouco depois, o céu era inundado por colorido fogo-de-artifício, enquanto a assistência, estimada em 23 mil pessoas, se comprimia para não arrefecer à temperatura de Lake Placid.

Após a inauguração oficial dos jogos por Mondale, o símbolo olímpico foi içado num mastro situado no centro do estádio, assinalando o início oficial da competição e imediatamente a seguir foi ateado o facho olímpico.

O desfile, que não contou com a participação dos atletas da Formosa, foi aberto pela delegação da Grécia, país, onde há séculos, foram organizados pela primeira vez os Jogos Olímpicos.

Os dias que antecederam a inauguração da competição foram marcados por manobras políticas que põem em dúvida a realização dos Jogos Olímpicos de Verão, entre elas o apelo do presidente Jimmy Carter para que os atletas norte-americanos boicotem os Jogos de Moscovo.

PRIMEIRO CAMPEÃO SERÁ UM ESQUIADOR DE FUNDO

Um dos mais prestigiosos títulos dos Jogos Olímpicos de Inverno, o da descida masculina, é atribuído hoje. O primeiro campeão olímpico será, porém, um esquiador de fundo. Trata-se do vencedor dos 30 km, prova que termina logo à tarde, cerca das 16 h.

A primeira campeã será uma patinadora de velocidade, a concorrente que conquistar a medalha de ouro dos 1500 metros.

É o seguinte o programa das provas da jornada de hoje (horas tmG):

– patinagem de velocidade: 1500 metros femininos – 15h 30

– esqui alpino: descida masculina – 16h 30

– esqui nórdico: 30 km homens – 14h

– trenó: um lugar, segunda mão homens e senhoras – 19h

– Hóquei sobre gelo: segunda jornada

Poule 1 – URSS-Holanda, 21h 30; Canadá-Polónia, 22h; Finlândia-Japão, 1h (15 de Fevereiro).

Poule 2 – Suécia-Roménia, 18h; Alemanha Federal-Noruega, 18h 30; Checoslováquia-Estados Unidos, 1h 30 de amanhã.

HÓQUEI SOBRE GELO

Depois da primeira jornada do torneio olímpico de hóquei sobre gelo, a classificação ficou ordenada da seguinte forma:

GRUPO 1

	V	E	D	G	P
1.º URSS	1	0	0	16-0	2
2.º Canadá	1	0	0	10-1	2
3.º Polónia	1	0	0	5-4	2
4.º Finlândia	0	0	1	4-5	0
5.º Holanda	0	0	1	1-10	0
6.º Japão	0	0	1	0-16	0

GRUPO 2

1.º Checoslov.	**1**	**0**	**0**	**11-0**	**2**
2.º Roménia	**1**	**0**	**0**	**6-4**	**2**
3.º EUA	**0**	**1**	**0**	**2-2**	**1**
4.º Suécia	**0**	**1**	**0**	**2-2**	**1**
5.º RFA	**0**	**0**	**1**	**4-6**	**0**
6.º Noruega	**0**	**0**	**1**	**0-11**	**0**

Os três primeiros classificados de cada grupo passam à fase final do torneio.

Carlos Silva amargurado: "não contem mais comigo"

A selecção nacional de andebol chegou, finalmente, a Lisboa. Prevista a hora de chegada ao aeroporto da Portela de Sacavém para as 15 e 20, o avião (vindo de Londres) apenas tocaria o solo pelas 16 e 50 de ontem. Seria por isso que, nem o presidente da Federação Portuguesa da modalidade nem o técnico nacional tinham conseguido estar presentes à recepção à turma? Carlos Silva, guarda-redes nacional, conta ao «Diário de Lisboa»

– Uma tristeza. Depois de tudo o que se passou, creio que a nossa desmoralização ainda passa a ser maior.

Acrescenta:

– Esta nossa viagem às Ilhas Faroe, para o campeonato mundial de andebol (Grupo C), foi uma tremenda e aborrecida aventura. Fizemos um brilharete, perdemos a hipótese de estar na final apenas por dois golos não obtidos (bastava, até, termos ganho à França), e, se estivemos mal perante Israel, na primeira parte do encontro, a verdade é que, para isso (e consoante relatou o jornalista Vítor Serpa, muito bem) contribuiu muito a nossa má instalação e a falta de preparação adequada, que nem sequer chegariam para uma equipa de fábrica em torneio do Inatel.

Logo:

– Valeu-nos um notável espírito de equipa e a muita camaradagem que existe entre todos os jogadores que, normalmente, entram no seleccionado nacional. Estivemos à altura do País. O mesmo não podemos dizer de certas pessoas ligadas ao andebol.

Carlos Silva, de um jacto:

– Na alta competição, entram em jogo muitas coisas: nós, os portugueses, não levámos nada. Basta dizer que, só em agasalhos para o frio que fazia nas Ilhas Faroe, houve países que gastaram mais que Portugal em toda a preparação.

«Ficámos em quinto lugar e, com uma pontinha de sorte, teríamos entrado no Grupo B e, mesmo, jogado para o lugar maior. Apenas não tivemos condições de trabalho: assim, sob minha palavra de honra, não contem mais comigo!

Veemente, o guarda-redes nacional adianta:

– Em 1976, provámos que podíamos ir longe. Mas a direcção federativa mudou, tudo passou a ser diferente...

Sem pausa:

– Tal como os meus colegas, estamos muito aborrecidos com a actual gerência federativa. Em Bruxelas, dormimos sete em cada quarto de seis metros quadrados, com as bagagens amontoadas no chão de uma caserna militar. Havia dois sanitários para toda a gente. Nunca tinha visto caso igual!

«Depois, para o seundo jogo da competição, percorremos cento e tal quilómetros com tal dificuldade que chegámos ao campo do encontro quando apenas faltavam 40 minutos para actuarmos. Enfim: para nos metermos nisto, era preciso ter dinheiro: fomos de mãos a abanar e o resultado está à vista.

Concluindo:

Gostamos todos muito do andebol e andamos nisto por gosto. Mas, assim, escolham outros. A gente, toda a rapaziada que foi às Ilhas Faroe e mais os nossos técnicos, nunca mais alinhamos em aventuras.

NEVES DE SOUSA

Sporting vai à frente no Nacional de basquete

O Olivais venceu ontem o Conimbricense por 118-90 e garantiu a qualificação para a fase final do campeonato nacional de basquetebol.

O Olivais junta-se ao Sporting, F.C. Porto, Sangalhos e Atlético, que já se encontravam apurados, antes dos jogos relativos à última jornada da fase de apuramento, que os «leões» venceram.

A sexta equipa sairá do jogo de sábado, entre o Ginásio Figueirense e o Benfica, só a vitória servindo a qualquer um dos contendores.

Resultados dos jogos disputados ontem:

Olivais-Conimbricense, 118-90; Algés-Lisboa e Oriental, 88-99; F.C. Porto-Sangalhos, 93-79; Sporting-Barreirense, 137-79 Atlético-CDUL, 92-78.

Classificação:

1. Sporting, 42 pontos; 2. F.C. Porto, 40; 3. Sangalhos, 37; 4. Atlético, 36; 5. Olivais, 35; 6. Benfica, 34; 7. Ginásio Figueirense, 33; 8. Barreirense, 32; 9. Lisboa e Oriental, 31; 10. Algés, 27; 11. CDUL, 23; 12. Conimbricense, 23.

Ginásio Figueirense e Benfica têm menos um jogo, a disputar no sábado, e que decidirá o sexto participante na fase final.

Futebol amigável em Málaga

RDA vence Espanha por 1 a 0

Um golo de Streich deu ontem a vitória à República Democrática Alemã (RDA) sobre a Espanha, por 1-0, no encontro amigável de futebol, disputado em Malaga.

O golo foi apontado na transformação directa de um «livre», aos onze minutos do segundo tempo.

O conjunto espanhol dominou territorialmente, mas faltou talento aos seus avançados para concretizar as oportunidades criadas.

A RDA jogou muito fechada no seu meio-campo e os seus defesas marcaram de perto os dianteiros espanhóis.

Após o intervalo o encontro tornou-se monótono, pois os jogadores espanhóis, vendo que não conseguiam furar a extrema defesa contrária, limitaram-se a jogar à base de cruzamentos largos e sobre a baliza do guarda-redes alemão.

Os alemãos revelaram-se muito rápidos sobre a bola, trocando-a ao primeiro toque e evidenciaram facilidade no remate de fora da área.

Constituição das equipas:

Espanha – Arconada, Celayeta, Migueli, Olmo, Gordillo, Saura, Asensi, Zamora, Juanito, Santillana e Carrasco.

RDA – Granpethin, Kische, Doerner, Weise, Schmuck, Weber (Streich), Haefner, Schaude, Pommerenke, Kotte e Hoffmann.

Coimbra: râguebi pretexto para festa

Na semana que irá decorrer de 4 a 9 de Junho, Coimbra vai ser o cenário das Comemorações das «Bodas de Prata» da implantação do râguebi naquela cidade, efeméride à qual se pretende dar o maior brilho.

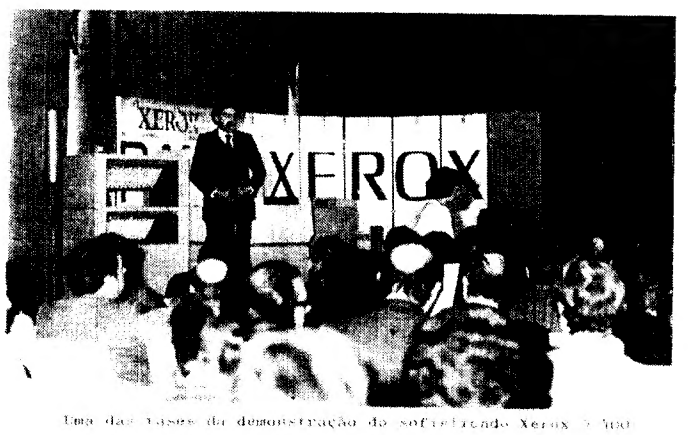
Com essa finalidade, foi constituída uma Comissão Organizadora das Comemorações integrando elementos da Direcção-Geral dos Desportos (Delegação de Coimbra), Comité Regional de Râguebi e Associação de Coimbra (Secção de Râguebi), a qual se encontra neste momento envolvida no planeamento e organização de uma jornada internacional na qual se incluem dois torneios.

O 1.º «Torneio Internacional Sagres» de Râguebi de 7 (variante que pela primeira vez pode ser apreciada em Portugal) e o «Torneio de Veteranos Galp», que têm como objectivo reunir em franca camaradagem antigos e actuais praticantes nacionais e estrangeiros, proporcionando assim um estreitamento de laços de amizade entre todos os participantes dentro do melhor espírito râguebista.

Para além das manifestações de carácter desportivo, a Comissão tem, no seu plano global, a intenção de levar a cabo um programa social com vista a divulgar turisticamente a cidade e seus arredores às equipas, quer nacionais quer estrangeiroas.

Ref.ª Com.

NOVO FOTOCOPIADOR APRESENTADO EM PORTUGAL



Uma das fases da demonstração do sofisticado Xerox 9400

A Rank Xerox reuniu, num Hotel de Lisboa, homens de negócios, «managers», gente ligada à comunicação, jornalistas e outros convidados para fazer a apresentação no mercado português do seu novo equipamento Xerox 9400, considerado o mais avançado e sofisticado no campo de tratamento da informação e comunicação gráfica.

O Xerox 9400 representa a resposta mais adequada às necessidades de reprodução existentes nas médias e grandes empresas, onde se verifica elevado volume de cópia, ao mesmo tempo que exige a maior produtividade. E é no sentido da produtividade e da eficácia que a tecnologia avançada do novo Xerox 9400 se apresenta no mercado, resolvendo complexos problemas de comunicação gráfica, poupando tempo e eliminando qualquer processo manual.

A sua total automatização é bem a garantia do desenvolvimento tecnológico a que a Rank Xerox chegou no domínio do tratamento da informação e comunicação gráfica.

O Xerox 9400 que a Rank Xerox apreenta agora em Portugal surge como o mais sofisticado e avançado equipamento tecnológico de cópia, destinando-se aos mercados de grande volume de cópia que pretendem o máximo de produtividade.

Como principais características do equipamento Xerox 9400 há a salientar: alimentação automática he originais, seprão automática de cópia, capacidade para reduzir originais, flexibilidade de «imput» e «output», velocidade de 2 cópias por segundo o que equivale a 7200 cópias/hora. Resposta adequada e, positiva às solicitações das necessidades sempre crescentes fno domínio do tratamento da informação e da comunicasção gráfica.

Os inúmeros convidados foram recebidos pelo Director Geral da Rank Xerox, Sr. Carlos Rodrigues Camarero, outros Directores e pelo Sr. Vasco Villarinho Director do departamento de Relações Públicas.

No Carnaval em Vilamoura

Torneio internacional de vela

O Torneio Internacional do Carnaval, em vela ligeira, realiza-se pela sexta-vez ao largo da Marina de Vilamoura, nos próximos dias 16, 17 e 18.

Para as cinco regatas que se disputarão segundo as regras nacionais e internacionais encontram-se já inscritas 230 embarcações e 343 tripulantes nas modalidades «470», a«Snipe», «Laser», «Finn», «Vaurien», «Europe», «Prancha à vela» e «Optimist».

Salienta-se a inscrição de 28 embarcações espanholas, alemãs e suecas, a par da presença de 27 velejadoras femininas.

Como novidade surgem pela primeira vez nesta competição as «pranchas à vela», modalidade que tem tido ultimamente grande incremento em todo o mundo.

O Torneio Internacio do Carnaval é organizado pelo Clube Internacional Marinha de Vilamoura em colaboração com a Mari ha de Guerra portuguesa e com o patrocínio da Comissãc Regional de Turismo do Algarve e do empreendimento de Vilamoura.

Andebol

I torneio nacional de jovens

O Futebol Clube de Gaia promove a 26 e 27 de Abril o primeiro torneio nacional de jovens em andebol, com a participação do FC Porto, Sporting e Benfica.

Disputam o torneio oito equipas, já que cada um dos clubes apresenta um conjunto de juvenis e outro de juniores.

Segundo José Laia, responsável pelo departamento de andebol no FC Gaia, as despesas com a realização desta prova estão orçadas em cerca de oitenta mil escudos.

ROTEIRO CULTURAL

TEATRO

«O Principezinho», uma teatralização do romance de Saint Éxupery, «Le Petit Prince», tem estreia marcada para dia 22 às 21,30, no Teatro do Nosso Tempo (TNT), à Praça José Fontana. O espectáculo destina-se a crianças a partir dos 8 anos e também aos adultos, e nele participam Delfim Braz, Jorge Rocha, Isa Pedro, Mané Almeida e Sousa, Eduardo Cruz, Manuel José, Pedro Serrão, Ilda Roquete, na Maria, Pedro Meireles, Cristina Santos, Elisa Vieira, Jorge Tomás, Zé Proença, Maria José Abreu e M. Martins. Colaboram ainda José Fanha e Gil Nave com canções e músicas oritinais.

O II Encontro de Teatro «De Mãos Dadas» realiza-se no próximo mês de Março, em Santarém, no antigo Colégio Andaluz, durante três fins-de-semana sucessivas (1 e 2, 9, 15 e 16). A iniciativa, da Associação Regional de Santarém de Teatro de Amadores, tem o apoio da Associação Portuguesa de Teatro de Amadores. Esta realização tem como principal objectivo incentivar a actividade dos grupos de teatro regionais já existentes e dinamizar a criação de novos agrupamentos. Todas as pessoas interessadas em participar neste encontro de teatro, deverão entrar em contacto. Até amanhã, com a Associação Regional de Santarém de Teatro de Amadores (ARST), para a sua sede provisória, na Casa da Cultura, em Santarém, das 19 às 22 horas, pelo telefone 22292.

Em Portalegre, na Sociedade «O Semeador», a peça «Kikepikiste», criação do Centro Cultural de Évora, é apresentada hoje e amanhã, às 16 e 21,30, numa série de espectáculos dedicados às crianças portalegrenses. «Kikerikiste», estreada em 22 de Janeiro último, foi encenada por Manuel Guerra e tem cenários e figurinos de Manuel Costa Dias.

CINEMA

Hoje, no AR. CO, às 21.30, realiza-se a última sessão do ciclo de cinema expressionista alemão dos anos 20 com o filme de Murnau «O Último dos Homens».

Bom cinema alemão, mas moderno, será amanhã exibido, às 18.30, no Instituto Alemão, ao Campo dos Mártires da Pátria, com a projecção de uma versão livre do «Wilhelm Meister» de Goethe, realizada por Wim Wenderes, autor de «O Amigo Americano». Entrada livre.

Entretanto, hoje, às 21.30, o Instituto Francês apresenta, no Liceu Charles Lepierre, um clássico de Jacques Becker: «Eduardo e Carolina», filme realizado em 1951.

José Afonso

MÚSICA

Realiza-se hoje, às 18.30, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31), o 2.º concerto pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, que interpretará obras de Jorge Peixinho, Lopes Graça, Lopes e Silva, Clotilde Rosa, Paulo Brandão e Constança Capdeville. Entrada livre.

José Afonso e Pi de la Serra cantam hoje em Coimbra, numa iniciativa conjunta da Eranova e do CITAC. O recital realiza-se no Teatro Gil Vicente e terá início às 21 horas.

TELEVISÃO

Ao contrário do que nos diz a canção de um filme português, «O Destino não marca a hora», não nos condena irremediavelmente. É isso que «Zodíaco», uma produção de Cinegrupo 7, vai hoje tentar provar-nos, às 18.30, na RTP-1.

«Zodíaco», neste seu 8.º episódio, vai falar-nos desse tema e também da liberdade individual perante a conjuntura dos astros no nosso nascimento.

Como exemplo teremos o caso de Camões, que sempre lutou contra o seu próprio destino, com a particularidade da apresentação dos seus poemas ditos por Eunice Muñoz.

LIVROS

«Rosa, minha irmã Rosa», de Alice Vieira, ganhou o Prémio de Literatura Infantil «Ano Internacional da Criança» (entre 104 obras concorrentes), instituído pela Editorial Caminho no quadro das comemorações do AIC. Para autografar o livro, cuja notável qualidade tem sido assinalada pela crítica, a autora estará amanhã presente, pelas 18 horas, numa sessão de autógrafos na Livraria Interlivro, à Rua Pedro Nunes, 9-A (Metro Picoas).

Amanhã, ao meio-dia, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, terá lugar a inauguração de uma exposição de livros espanhóis, organizada pelos serviços culturais da Embaixada de Espanha e pela mencionada Faculdade. O embaixador, sr. F. Rodriguez-Porrero y de Chavarri, e o Reitor da Universidade, prof. Rosado Fernandes, procederão à inauguração desta Exposição, composta por 600 livros – essencialmente Literatura moderna e clássica e História – que a Direcção Geral de Relações Culturais do Ministério dos Assuntos Exteriores doa ao «Instituto de Estudos Espanhóis» da Faculdade de Letras.

EXPOSIÇÕES

Está patente ao público do Porto, na Fundação Eng. António de Almeida, uma exposição documental e didáctica sobre a obra e acção pedagógica do grande artista Josef Albers. Nascido na Alemanha e naturalizado americano, após ter abandonado o seu país com o advento do nazismo, Albers é universalmente considerado uma das maiores personalidades criadoras na arte do após guerra, tendo sido professor na Bauhaus germânica e nas prestigiadas universidades americanas de Harvard e Iale. Da obra e das pesquisas de Josef Albers partiram as premissas de movimentos estéticos da importância da «op» e da «minimal-art». O célebre pintor nasceu na Westefália em 1888, tendo falecido em New Heaven (U. S. A.) em 1976.

Esta exposição representa uma realização conjunta do Instituto Alemão do Porto, da Fundação Eng. António de Almeida e do Centro de Arte Contemporânea.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$75	58$75
ALEMANHA FED. (marco)	26$90	28$00
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$589	1$689
BRASIL (cruzeiro)	$787	1$037
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	39$90	41$90
(notas de 5 a 1000)	40$40	42$40
DINAMARCA (coroa)	8$50	9$00
ESPANHA (peseta)	$671	$771
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	46$40	48$40
(notas de 5 a 1000)	46$90	48$90
FINLÂNDIA (marka)	12$50	13$20
FRANÇA (franco)	11$50	12$10
HOLANDA (florim)	24$40	25$40
INGLATERRA (libra)	108$30	112$30
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$176	$206
NORUEGA (coroa)	9$60	10$10
SUÉCIA (coroa)	11$25	11$85
SUÍÇA (franco)	28$95	30$05
VENEZUELA (bolívar)	9$50	10$50

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado com nuvens médias e altas, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	-1º
VILA REAL	5º
PORTO	7º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	6º
C. CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	8º
ÉVORA	8º
SINES	11º
BEJA	9º
SAGRES	13º
FARO	7º
P. DELGADA	16º
FUNCHAL	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.26	3,8 m	7.13	1,1 m
13.56	3,8 m	19.32	1,0 m
Dia 15			
2.14	4,1 m	8.00	0,8 m
14.42	4,0 m	20.17	0,8 m
Dia 16			
2.59	4,3 m	8.44	0,6 m
15.26	4,2 m	21.01	0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do Litoral a Norte do Tejo; vento fraco; neblinas ou nevoeiros matinais nas regiões do Litoral; formação de geada nas regiões isotéricas do Norte.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.29
OCASO ÀS 18.14

DIA 16 DIA 23 DIA 1 DIA 10

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música variada; **21.00**: Desfile musical; **22.00**: Rádio serviço; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.30: Música de piano; **18.00**: Música sinfónica de Berlioz; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música de câmara de Bela Bartok; **21.00**: Cantata BWV 7, de Bach; **21.30**: Aspectos da moderna música espanhola; **22.00**: Recital; **22.40**: Música de todos os quadrantes; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Música de piano de Scriabine; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **19.03**: Carros roubados/SOS; **19.15**: Dossier ciência; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Mensagens bíblicas; **21.20**: Diálogo; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE.

Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

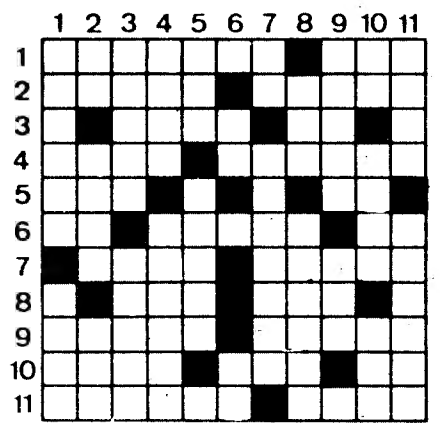
18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Espaço musical; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Ao encontro da grande música; **23.30**: Estante giratória; **23.55**: Meditando.

544545
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 560



HORIZONTAIS:

1 Convocara. Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nordeste, pelos meados do Século XIX e que chegou até ao Congo.
2 Parte do palácio imperial muçulmano onde estão as odaliscas. Gravura a cores.
3 Gesto feito de cuela-mujia. Distar. Nome de letra.
4 Levantas. Louros.
5 Chefe etíope. Artigo definido (ant).
6 Ósmio (sq). Acabamento. Antes do meio-dia.
7 Anual. Salvo.
8 Fruto da ateira. Recusa.
9 Assassinas. Que cresce na areia.
10 Desejar. Pega. Concede.
11 Amofinado. Vais para fora.

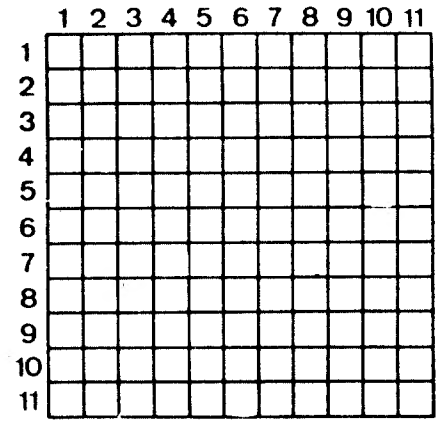
VERTICAIS:

1 Odor. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
2 Tempo do verbo haver. Morada. Governanta.
3 Baús. Natalício.
4 Pronome possessivo. Extinguira.
5 Gosta muito de. Pegas.
6 O lado do vento. Preposição e artigo.
7 Antes de Cristo. O mesmo que ratinas.
8 Esteiro. Prenderas com elos.
9 Valente. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
10 Amónio (s.q.). Pronome pessoal. Acrescentei.
11 Ecoas. Terceiro estômago das aves.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8620



HORIZONTAIS:

1 Amolgara. Viração.
2 Habita. Carta geográfica.
3 Âmio. Graúdo. Conjunção.
4 Quinhentos e um em romano. Pecado. Letra grega.
5 Naquele lugar. Artigo definido. Artigo definido.
6 Pronome pessoal. Sadias.
7 Clima. Nome científico do pato.
8 Toste. Frouxos.
9 Apelido. Pronome possessivo. Suspiros.
10 Extraias. Removeis.
11 Medida de superfície. Nome de fruto.

VERTICAIS:

1 Estimada. Geração.
2 Esgar. Ir para fora.
3 Apelido. Remoinhos de água. Nota musical.
4 Apelido. Palhete.
5 Larva das feridas dos animais. Emprega.
6 Estive em fogo. Divisão de uma casa.
7 Espada. Em a. Moderato.
8 Antes do meio-dia. Pronome demonstrativo. Cidade da antiga Caldeia.
9 Amónio (sq). Tostada.
10 Afias. Camareira.
11 Planos. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 559

HORIZONTAIS:

1 Ária. Saca.
2 Catem. Pelas.
3 Ca. Eros
4 O. Ao. Ac. Ras.
5 Lacraram. Dó.
6 AMOR. Adamam.
7 Mo. Sa.
8 Derrear.
9 Er. Ari. Pêro.
10 Vê. Mr. Magas.
11 Ês. Amaros.

VERTICAIS:

1 CC. Olá. DEVE.
2 Aa. Amperes.
3 At. Aço.
4 Recorreram.
5 Imã. Erra.
6 Aramai.
7 Pecador. Má.
8 SER. Ma. Par.
9 Alor. CEGO.
10 Casadas. Rãs.
11 As. Somamos.

Provérbio: O AMOR DEVE SER CEGO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8619

HORIZONTAIS:

1 Lebre. Amada.
2 Ela. Pg. Oral.
3 Tom. Il.
4 Crivara.
5 Agá. Oásicos.
6 Siso. Farim.
7 Maridas.
8 Agira. Ao.
9 Mar. Rs. Br.
10 Arisco. Omar.
11 Rãs. Oso. Asi.

VERTICAIS:

1 Letras. Amar.
2 Elo. Gingara.
3 Bambas. Iris.
5 Épico. Março.
6 Girafa. Sós.
7 Isar.
8 Mo. Viriato.
9 Ar. Ácido. Má.
10 Dá. Roma. Bas.
11 Aliás. Sorri.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

(T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomas, 20-22 (T. 44995); **ZIRA**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **RENASCENÇA**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **CAPUCHOS**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **S.A.E. SILVA FILHOS**, R. S. João da Mata, 72-74 (T. 661010); **DIMAR**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **SOARES**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **VITEX**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

REFORÇO

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **AZEVEDO, IR. & VEIGA**, R. Misericórdia, 24 (T. 323540); **SIMÕES**, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CENTRAL CAMPOLIDE**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939); **CÉSAR FERNANDES**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 4--A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970530); **QUELUZ: Vasconcelos**; **CAMARATE: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380 (T. 680127); **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240 (T. 480593); **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203 (T. 21684); **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeitan 348 (T. 23420); **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148 (T. 490889); **CANTO**, L. de S. Domingos, 106 (T. 311965); **LAPA**, R. Antero de Quental, 211 (T. 480697).

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA, P. Mouzinho de Albuquerque, 78 (T. 60869); **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1473 (T. 51928; **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140 (T. 26134); **MAGALHÃES**, R. de Serralves, 566 (T. 63561).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

CRUZ & COSTA, R. A. Vasconcelos, 71-71-A (T. 22715); **NAZARETH**, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605).

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45h.
– Int men. 13 a.
IRMÃOS DE SANGUE
(Blood Relatives)
SALA B às 15. 17, 19, 21.30 e 23.45
– 13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Alen

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
Falado em português

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30 15.30 17.30 19.30 21.30
Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. a men. de 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR
com Woody Allen

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Subjugado pela tirania de um homem poderoso, lutava pela justiça e por um amor
AMBIÇÃO INSACIÁVEL
c/ Vikram e Zarina Wahab
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m/13 anos
CARAVANAS
c/Anthony Quinn, Jennifer O'Neill
Um filme de James Fargo
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Jerry Lewis
O ESTOIRA VERGAS

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO
9.ª Semana

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitoria, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Filme de qualidade
– N. ac. men. 13 a.
INÊS VAI MORRER
Às 23.45 – M. 13 a.
007 AGENTE SECRETO

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Uma especie rara de mulheres-tigre de insatisfeito e agressivo apetite
AS FERAS DO SEXO
Pornográfico – «hard core»
As 24 – M. 18 a.
O ÚLTIMO HOMEM NA TERRA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FOXTROT
c/ Peter O'Toole e Charlotte Rampling
Um filme de Arturo Repstein

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMORES MEUS
c/ Monica Viti e Edwige Fenech

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DESAFIO DO DRAGÃO

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
Às 21.30 – Int. men. 13 a.
OUTONO ESCALDANTE

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich
2.ª Semana

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Sherlock Holmes desvenda o véu do mistério
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
c/ Christopher Plummer, James Mason

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na tradição das melhores comédias italianas
BASTA QUE NÃO SE SAIBA

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
SONATA DE OUTONO
c/ Ingrid Bergman e Liv Ullmann
Às 13.15 – N. ac. men. 13 a.
VOLTAR A VIVER
Dias 16, 17, 18 e 19 às 15.15
Carnaval Infantil
Um filme diferente, prémios, brindes a todas as crianças, palhaços, ventrílouo e ilusionista

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Homens combatendo como leões
O GRANDE ATAQUE
c/ Henry Fonda, Montgomery Wood e Samantha Eggar
Às 15.15 e 18.30 – Ultimas
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
6.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
METEORO
c/ Sean Connery e Natalie Wood
4.ª Semana
Grande Carnaval Infantil/80
Para Todos

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
Um filme de George A. Romero
6.ª Semana
Com parque de estacionamento

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Condenado por um raptor e um assassino
OS TIGRES NÃO CHORAM
c/ Anthony Quinn e John Phillipe Law

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante
A receita da noite de hoje reverte a favor da reconstrução das casas de espectáculos destruídas pelo sismo dos Açores

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15 16.30 18.45 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO
O filme surpresa do ano

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30 e 19
– N. ac. men. 13 a.
3000 MILHAS EM FUGA
c/ Glen Ford, Cliff de Young e Blair Brown
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
O COMBOIO SEM FREIO
c/ Ben Johnson, Vera Miles

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1 às 14.30, 16.45 e 19
– N. ac. men. 18 a.
O 8.º PASSAGEIRO
Estreia às 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 23.30
NOITES DE SINGAPURA
SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.
Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
OS DONOS DA TERRA
de Michael Soutter

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O regresso do maior êxito dos últimos tempos
TRINITÁ, COW-BOY INSOLENTE
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote 1R6
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Concorde profissionista da mais emocionante aventura dos ceus
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon
2.ª Semana Triunfal

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CACTOS JACK O VILAO

SÃO JORGE 579184-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
4.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45 19 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt
3.ª semana

TERMINAL 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
«10»
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.00, 19.00 e 21.30
Para 6 anos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
(falado em Porugués)
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18 e 21.30
Não acons. m/18 anos
A mais deliciosa comédia do ano
UMA MULHER DE SONHO
Um homem não pode viver só do ar
«10»

ZODÍACO 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O EXPRESSO DE CHICAGO
c/ Gene Wilder e Jill Clayburg

teatros

LAURA ALVES – «O Gato» 21.45 (13 anos)
COLISEU – Circo do Carnaval, às 21.30 (6 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE – «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Marturano», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar É que a Gente se Entende», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «Yerma», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «Isso É que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE – «Queria mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)
S. CARLOS – «D. João», às 21.00 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Tormento de uma Sensual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Bem Dotado», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.00 (13 anos)
ROYAL – «21 Horas de Munique», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Guerra no Espaço», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Chamavam-lhe Génio», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Os 39 Degraus», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Rio Sem Regresso», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Drácula Pai e Filho», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Para Além das Estrelas», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Meu Nome É Texas Bill», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Dona Flor e os Seus Dois Maridos», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Homem Orquestra», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «O Pássaro Azul», às 21.30 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Com Elas Todo o Cuidado É Pouco», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Sisi», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «O Último Comboio de Gun Hill», às 21.30 (10 anos)
AMADORA – Lido – «Os Meus Amores», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Caravanas», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio-Flores – «O Voo das Águias», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Mulheres Acorrentadas», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Longa Noite do Terror», às 21.30 (13 anos)
POVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «A Última Investigação», às 21.30 (18 anos)
SACAVÉM – S. José – «O Expresso Avalanche», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Inibição», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Caminho do Texas», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Inundação», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Jupiter – «A Ilha do Adeus», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Sala Carlos Ferreira – «Credores», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Batalha Des Khan», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Que Doutora Rapazes», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Gato e o Canário», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «O Amigo Americano», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Febre de Velocidade», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Processo Arquivado por Ordem Real», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Treinador de Salas» às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Zombie: a Maldição dos Mortos Vivos», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Caravanas», às 21.45 (13 anos)

VINHO CASAL DA PONTE PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
– WINE EXPORT –

SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2
AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN p

DL
RENASCENÇA GRÁFICA SARL

Gatunos do vil metal

Uma ourivesaria e duas residências foram esta noite assaltadas com o mesmo objectivo, habitual e rotineiro: ouro e prata.

Depois de arrombarem a protecção em chapa de ferro, tipo cortina, existente na ourivesaria de José António dos Reis, situada na Rua de São Paulo, 172 em Lisboa, apoderaram-se de vários artigos em ouro e prata além de alguns relógios a que o proprietário do modesto estabelecimento atribuíu o valor de quinhentos contos.

Mais duzentos contos em jóias foram levados da residência da Avenida 5 de Outubro, 194, primeiro andar onde também esta noite os gatunos entraram por arrombamento. Do mesmo modo entraram noutra habitação, esta na Rua da Bica do Marquês, 11, primeiro, de onde furtaram uma pulseira e dois colares em ouro de valor ainda não determinado.

E a série continuará enquanto não for intensificada a acção contra os receptadres. Quem serão as vítimas que se seguem?

(Hoje 24 páginas)

Após "importante vitória"

Hoje há manifestações em cinco distritos

Continuação da pág. 1

gal. E isto sob o argumento de falta de autorizações tutelares.

Ora, assinala a CGTP, os Conselhos de Gerência das empresas em causa limitaram-se «a acordar com os trabalhadores aquilo que tinha sido previamente aprovado pelo Governo». Donde acusações de arbitrariedade relativamente am MT.

Mas, do comunicado ontem divulgado pela Intersindical ressaltam as preocupações resultantes do programa de 15 medidas recentemente anunciado pelo Governo. Trata-se, em suma, para a central sindical, da «tentativa clara de reposição do tecto salarial»

«É também», acrescenta-se no comunicado, «a tentativa de restaurar a homologação prévia que existiu no fascismo. É um autêntico clima de arbítrio que o Governo PPD/CDS pretende criar, neste campo fundamental para os trabalhadores».

Com a aplicação destas medidas governamentais seriam, pois, já afectadas as negociações de novos CCT's para sectores fundamentais da actividade económica, como sejam a metalurgia, os têxteis, a química, entre outros.

Mas, entende a CGTP, «os trabalhadores saberão dar, como acabaram de demonstrar, a resposta firme e adequada a este Governo do PPD/CDS».

OUTRAS RAZÕES PARA LUTAR

Outras razões existem, entretanto, para os trabalhadores descerem esta tarde à rua, no entender das entidades promotoras da manifestação que está a concitar largo apoio nas mais diversas estruturas representativas dos trabalhadores, da população em geral, e nos partidos políticos da oposição.

Em manifesto a que já nos referimos, as entidades promotoras da manifestação de Lisboa puseram a tónica na «defesa do regime democrático, pela independência nacional»; no protesto contra «o congelamento da contratação colectiva» e contra o aumento dos preços; e na defesa da Reforma Agrária, da liberdade de expressão e de Informação.

Aí se assinalam os recentes aumentos de preços dos combustíveis e produtos do cabaz de compras que resistiram à sua redução; as ameaças no que se refere à contratação colectiva; o desprezo pelos reformados; a ofensiva «brutal e destruidora» contra a Reforma Agrária; o assalto aos órgãos e informação públicos ou sob intervenção estatal, no sentido de evitar que o público conheça a situação.

Entre os partidos que já deram o seu apoio à manifestação de hoje contam-se a UEDS, a UDP e o PCP cuja Secção de Informação e Propaganda assinala a propósito: «O Governo PPD/CCDS não conseguirá destruir o regime democrático. Será derrotado pela vontade e pela combatividade de milhões de portugueses e portuguesas que levantarão as suas vozes de protesto, reforçarão cada vez mais a sua luta, não dispensarão energias para defender os valores e conquistas do 25 de Abril.»

Ministros subsidiam-se em vinte e sete contos

• Donas de casa dizem o que pensam do caso

O Governo AD aprovou um decreto-lei de acordo com o qual os membros do Executivo não residentes em Lisboa ou numa área de 100 quilómetros têm direito a um subsídio de alojamento que pode ascender a 75% do valor das ajudas de custo correspondentes aos funcionários da letra A.

Isto significa que os ministros, além dos seus cerca de 50 contos de ordenado mensal, passarão a receber mais 27 contos e os chefes de gabinete, 18.

Como para o povo, de um modo geral, os aumentos têm sido nos gastos, o que se traduz num nível de vida cada vez mais baixo, o «DL» procurou saber as opiniões de algumas donas de casa e mães de família sobre a generosa medida do Governo AD.

«Eu julgo que é muito mau. Se já têm ordenado grande, porque vão ser aumentados se nós estamos todos cada vez pior?»
Zulmira Cruz, doméstica

«Se os jornais falam verdade, penso que essa medida é muito má. Se isto está mau para nós também devia estar para eles. Nós também temos boca, e família e casa para pagar como eles.»
Maria Dias, 59 anos, doméstica

«Não sei como se pode fazer isso, quando nós temos cada vez menos dinheiro. Eu ainda ontem fui à praça para comprar peixe e não comprei porque estava caríssimo...»
Maria da Agonia Fernandes, 48 anos

«Acho que isso é um grande aumento, porque eu não ganho nem metade. Está tudo muito caro e desde que os preços subiram as pessoas compram cada vez menos.»
Maria do Carmo Rodrigues, 55 anos, empregada do comércio

«Isso é roubar a mais! Já ganham tanto dinheiro e nós cada vez pagamos mais por tudo! É água, é luz. Ainda agora me bateram à porta para pagar 180 escudos de electricidade. Eu disse que não pagava porque não posso!»
Maria da Conceição Costa, 4o anos

Tito em estado muito grave

O último boletim médico, divulgado esta manhã em Belgrado, afirma que «a noite passada foi crítica para o marechal Tito». Por outro lado o ministro jugoslavo dos Negócios Estrangeiros, anulou subitamente a visita à Índia que hoje deveria iniciar.

No comunicado tornado público às 18.35 h. de ontem, dizia-se que «o enfraquecimento das funções renais e cardíacas do marechal aumentou durante o dia».

O marechal está a ser submetido a «um tratamento intensivo», para debelar esses problemas, acrescentam o boletim.

Por outro lado, uma fonte governamental jugoslava opinou hoje que o estado de saúde do presidente Tito atingiu um «ponto de onde não há regresso».

A fonte governamental admitiu que o presidente estava à beira da morte ao referir a grave deterioração das suas funções cardíacas e renais.

O governo de liderança colectiva que Tito designou para lhe suceder tem dirigido o país desde que o velho marechal adoeceu o mês passado e neste momento parece em condições de assumir a direcção plena do país sem problemas.»

Choque no metro de Madrid: noventa feridos

Dois comboios do metropolitano, cheios de passageiros, chocaram esta manhã em Madrid e ficaram feridas cerca de 90 pessoas, informou a polícia.

As primeiras notícias indicam que uma composição foi colidir contra a rectaguarda de uma outra parada entre duas estações na hora de ponta da manhã.

Cerca de 40 pessoas foram hospitalizadas, várias delas com as pernas fracturadas, acrescentou a Polícia.

Por outro oadl, indivíduos armados feriram o tiro ontem, à noite, um oficial do exército em Pamplona. no norte da Espanha, revelou hoje a polícia.

Este foi o terceiro ataque contra oficiais do exército em Espanha, este ano.

Sismo na Índia e no Paquistão

Um fortíssimo tremor de terra abalou hoje Srinagar, a capital do Chacehmira no Norte da Índia, assim como as zonas circunvizinhas, soube-se em Nova Deli.

Os abalos de intensidade diversa, mas de menor envergadura, foram também sentidos em Nova Delhi, na zona de Jammu (sul do Cachemira) e nas cidades do Punjab e Haryana (norte da Índia).

Estes diversos sismos não teriam provocado mortos mas apenas estragos materiais menores.

Várias cidades do noroeste do Paquistão, designadamente Peshawar, Lahore e Faisalabad também sofreram hoje de manhã abalos telúricos que provocaram estragos materiais, e fizeram fugir a população de suas casas para a rua. A intensidade do sismo foi de 6 graus na escala de Richter (que tem 9 pontos) e o seu epicentro localizou-se na cordilheira do Karakorão a 350 km a nordeste de Islamabad. Não se assinalaram vítimas.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 57 525 – 30 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 43 498 – 6 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 39 342 – 3 000 CONTOS
A Sorte Grande foi vendida aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção. aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA -BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
57.524 - 231.600$00
57.526 - 231.600$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

2.360; 3.228; 4.485; 5.166; 8.505; 10.357; 10.926; 12.453
16.774; 17.812; 18.341; 22.387; 23.514; 23.750; 23.961; 26.159
29.113; 29.677; 31.766; 33.749; 34.562; 34.852; 35.536; 36.483
36.507; 37.600; 39.806; 40.802; 41.399; 42.294; 42.804; 42.862
42.982; 43.350; 44.036; 46.112; 54.018; 54.117, 55.564; 58.787
59.429; 60.474; 61.180; 62.230 e 64.552.

PRÉMIOS DE 3.600$00 (CENTENAS)
39.301 a 39.400; 43.401 a 43.500; e 57.501 a 57600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 825 são cotemplados com 14.400$00 em cada bilhete. Os números terminados em 170, 296,358,459,519,559,600,931 ou962 têm direito a 12.000$00; os terminados em 525 têm direito a 8.400$00 e , os terminados em 342 ou 498 , a 6.000$00 . Por sua vez , os números cujos dois últimos algarismos sejam 15 são comtemplados com 8.400 00 , e os terminados em 49 com 6.000$00. Os restantes números cujo algarismo final (terminação) seja 5 têm direito a 2.400$00 de prémio , também em cada bilhete .O direito aos prémios prescreve no próximo dia 14 de Agosto.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

neve em Andorra
VIAGENS ESPECIAIS incluindo
• 5 noites em ANDORRA
• 2 noites em BARCELONA
• Avião • Transportes em terra
• PENSÃO COMPLETA • Texas
partidas semanais de Dezembro a Abril
modalidade de só estadia também possível para quem viaje com carro próprio
peça-nos programa detalhado:
Europeia
A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO
LISBOA • Av. da Liberdade, 233 • Tel. 536121
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira Vivenda Sant'Ana Praia da Rocha • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

MOBÍLIAS LIQUIDAM-SE MOTIVO DE OBRAS

Estilos Inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodas de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Móveis bar e para TV, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de mesa e caixa alta, Jogos de maples em veludo e em pele, Sofás-camas, Lustres, Candeeiros, Estatuetas, «Biblots», Quadros a óleo, etc.

GALERIA ACTUAL — MÓVEIS E DECORAÇÕES

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (junto ao Saldanha)